

Avaliação da RIS3 e Sistema Regional de Inovação Impacte do Apoio a Infraestruturas e Equipamentos de Ciência e Tecnologia na Região de Lisboa

Relatório Final

Dezembro 2024



CEDRU

Centro de Estudos e Desenvolvimento
Regional e Urbano

Ficha Técnica

Estudo:

Avaliação da RIS3 e Sistema Regional de Inovação - Impacte do Apoio a Infraestruturas e Equipamentos de Ciência e Tecnologia na Região de Lisboa

Documento:

Relatório Final

Equipa:

Sérgio Barroso (coordenador)
Luís Carvalho (coordenador-adjunto)
Ana Caetano
Carla Figueiredo
Gonçalo Caetano

Data: dezembro 2024

Número de páginas: 102

CEDRU
Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano, Lda
Rua Fernando Namora 46A
1600-454 Lisboa
(+351) 217 121 240
www.cedru.com

Avaliação da RIS3 e Sistema Regional de Inovação

Impacte do Apoio a Infraestruturas e Equipamentos de Ciência e Tecnologia na Região de Lisboa

RELATÓRIO FINAL

Dezembro 2024

Resumo

Este relatório foi elaborado pela equipa técnica do Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano (CEDRU) para a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDRLVT) e constitui o estudo de avaliação do impacte do apoio a infraestruturas e equipamentos de ciência e tecnologia na Região de Lisboa no âmbito dos Programas Regionais Lisboa 2020 e Lisboa 2030, tendo como pano de fundo a Estratégia Regional de Especialização Inteligente e o Sistema Regional de Inovação.

(página propositadamente deixada em branco)

ÍNDICE

Sumário Executivo	9
Executive Summary	14
1. Introdução.....	19
2. Âmbito, objetivos e objeto de avaliação.....	21
2.1. Âmbito	21
2.2. Objetivos e questões de avaliação.....	22
2.3. Objeto de avaliação.....	23
2.3.1. Programa Operacional Regional Lisboa 2020	23
2.3.2. Programa Regional Lisboa 2030.....	24
2.3.3. Estratégia Regional de Especialização Inteligente de Lisboa.....	25
Estratégia Regional de Especialização Inteligente de Lisboa (EREI Lisboa 2020).....	25
Estratégia Regional de Especialização Inteligente de Lisboa (EREI Lisboa 2030).....	26
3. Quadro metodológico	27
4. Avaliação da relevância	29
QA1. Em função da evolução recente dos processos de convergência económica europeia qual a relevância dos instrumentos de apoio comunitário (Lisboa 2020 e Lisboa 2030) e da Estratégia Regional de Especialização Inteligente Lisboa como respostas aos desafios da convergência na Região de Lisboa?.....	29
SubQA 1.1. Qual a relevância do Lisboa 2020 e, potencialmente, do Lisboa 2030, nomeadamente do domínio das infraestruturas tecnológicas e científicas, para uma maior aproximação da Região ao padrão médio europeu do PIB per capita?	30
SubQA 1.2. Qual a relevância do Lisboa 2020 e, potencialmente, do Lisboa 2030, nomeadamente do domínio das infraestruturas tecnológicas e científicas, para uma maior atratividade da Região à escala europeia	35
SubQA 1.3. Qual a relevância da EREI Lisboa, nomeadamente dos seus domínios de especialização, para uma maior convergência económica da Região de Lisboa face à média europeia?	39
5. Avaliação da eficiência operativa	45
QA2. De que forma o processo de implementação da EREI Lisboa contribuiu para uma maior eficácia e eficiência dos apoios canalizados para os diversos domínios de especialização?	45
SubQA 2.1. O modelo de governação adotado no âmbito da EREI Lisboa teve um papel relevante para a evolução dos resultados alcançados nos diversos domínios de especialização?	46
SubQA 2.2. O modelo de governação adotado no âmbito da EREI Lisboa teve um papel relevante para reforçar o contributo dos domínios de especialização inteligente para a competitividade e atratividade regional?	48
6. Avaliação da eficácia.....	53
QA3. Tendo em conta a prioridade atribuída às infraestruturas tecnológicas e científicas na programação dos últimos ciclos de apoios comunitários (Lisboa 2020 e Lisboa 2030), os objetivos previstos estão a ser alcançados?.....	53
SubQA 3.1. Qual o contributo do Lisboa 2020 para o cumprimento dos objetivos e responder aos desafios do ecossistema científico e tecnológico regional? E como se explica o maior ou menor sucesso no cumprimento desses objetivos?.....	54
SubQA 3.3. Qual o contributo potencial do Lisboa 2030 para o cumprimento dos atuais objetivos preconizados e para responder aos desafios do ecossistema científico e tecnológico regional?.....	57

7. Avaliação do Impacte.....	61
QA4. De que forma contribuem os diversos instrumentos associados aos apoios comunitários (Lisboa 2020 e EREI Lisboa) para o reforço da convergência económica?	61
SubQA 4.1. Qual o impacto efetivo e previsível gerado pelos investimentos em infraestruturas científicas e tecnológicas apoiadas pelos programas Lisboa 2020 e Lisboa 2030?	62
SubQA 4.2. Qual a importância dos apoios em infraestruturas científicas e tecnológicas para a geração de dinâmicas de desenvolvimento regional? E para a consolidação e afirmação internacional da Região em vários domínios (saúde, economia do mar, ensino superior)?	67
8. Conclusões e recomendações.....	71
8.1. Conclusões globais.....	71
8.2. Conclusões por critério de avaliação.....	73
8.3. Recomendações.....	78
Anexo I. Formulários dos inquéritos.....	81
A.1 Inquérito a Entidades do Sistema Científico e Tecnológico Regional.....	81
A.2 Beneficiários do Lisboa 2020	83
A.3 Entidades Candidatadas ao AAC Lisboa 2030-2024-15	86
Anexo II. Resultados dos inquéritos	89
A.1 Entidades do Sistema Científico e Tecnológico Regional	89
A.2 Beneficiários do Lisboa 2020	91
A.3 Entidades Candidatadas ao AAC Lisboa 2030-2024-15	94
Anexo III. Fontes documentais e bibliográficas	98

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Evolução do PIBpc (PPC) dos Estados-Membros, em % da média da UE28, 2000-2016	31
Figura 2 - PIBpc (PPC) dos Estados-Membros em % da média da UE28, com base no valor de 2000	31
Figura 3 - Processo de convergência do PIBpc (PPC) dos Estados-Membros, 2000-2016	31
Figura 4 - Evolução do PIB (PPC) e da população, 2000-2016.....	31
Figura 5 - PIBpc (PPC) nacional e dispersão do PIBpc (PPC) regional (NUTS II) em % da média da UE28, 2016	32
Figura 6 - Processo de convergência do PIBpc (PPC) nas regiões capital, 2000-2016	32
Figura 7 - Evolução do PIBpc PPC (UE27=100), em Portugal (1995-2023).....	33
Figura 8 - Evolução do PIB per capita (PT=100), na REGIÃO DE LISBOA.....	33
Figura 9 - Evolução do PIBpc PPC (UE27=100), Portugal e REGIÃO DE LISBOA.....	34
Figura 10 - Evolução do PIBpc PPC (UE27=100), por NUTS II.....	34
Figura 11 - Produto interno bruto - preços correntes (milhões de euros).....	38
Figura 12 - Valor acrescentado bruto - preços correntes (milhões de euros).....	38
Figura 13 - Remunerações dos empregados (milhões de euros)	39
Figura 14 - Formação bruta de capital fixo (milhões de euros).....	39
Figura 15 - Emprego (milhares de indivíduos).....	39
Figura 16 - Produtividade aparente do trabalho (milhares de euros)	39
Figura 17 - EREI Lisboa 2021-2027: operacionalização e objetivos.....	47
Figura 18 - EREI Lisboa 2021-2027: ações preparatórias.....	49
Figura 19 - Enquadramento das intensões de investimento na RIS3 Lisboa 2030.....	60

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Quadro de referência do estudo: critérios, questões e subquestões de avaliação	22
Quadro 2 - Descrição das técnicas de recolha e análise da informação	27
Quadro 3 - Evolução do PIB per capita, preços correntes (2014-2022).....	34
Quadro 4 - Evolução e representatividade de alguns indicadores macroeconómicos (2014-2022).....	38
Quadro 5 - Infraestruturas científicas aprovadas pelo Lisboa 2020 (com mais de 2 milhões de euros de investimento)	55
Quadro 6 - Distribuição dos montantes afetos aos projetos apoiados em infraestruturas científicas, pelos domínios de especialização inteligente (ENEI)	56
Quadro 7 - Intensões de investimento manifestadas pelas entidades do sistema científico e tecnológico regional, enquadráveis no Lisboa 2030	60

Acrónimos

AAC	Aviso de Abertura de Concurso
AD&C	Agência para o Desenvolvimento Regional e Coesão, IP
CCDRLVT	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo
CEDRU	Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano
EREI	Estratégia Regional de Especialização Inteligente de Lisboa
ETI	Equivalente a Tempo Integral
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
FEDER	Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
FEEL	Fundos Europeus Estruturais e de Investimento
FSE	Fundo Social Europeu
I&D	Investigação e Desenvolvimento
I&I	Investigação e Inovação
NUTS II	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos de nível 2
OADRL	Órgão das Dinâmicas Regionais de Lisboa
PIB	Produto Interno Bruto
POR	Programa Operacional Regional
PPC	Paridade do Poder de Compra
RIS3	Estratégia Regional de Especialização Inteligente
RNIE	Roteiro Nacional para as Infraestruturas Estratégicas de Investigação
SCT	Sistema Científico e Tecnológico
Sigla	Redação por Extenso
UE	União Europeia
VAB	Valor Acrescentado Bruto

Sumário Executivo

Âmbito e metodologia

1. Este relatório apresenta a **avaliação do impacto do apoio a infraestruturas e equipamentos de ciência e tecnologia na Região de Lisboa**, no âmbito da Estratégia Regional de Especialização Inteligente (RIS3 Lisboa) e dos programas regionais Lisboa 2020 e Lisboa 2030. O estudo, conduzido pelo Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano (CEDRU) para a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR-LVT), analisou a relevância, eficiência, eficácia e impacto dos investimentos realizados.
2. Lisboa enfrenta desafios estruturais significativos, incluindo uma baixa produtividade, dificuldades na transferência de conhecimento para as empresas e um modelo de inovação pouco integrado. Apesar dos investimentos realizados, **a região ainda não conseguiu consolidar-se como um polo de inovação competitivo à escala europeia**.
3. Os principais objetivos da avaliação foram:
 - **analisar a relevância dos investimentos** em infraestruturas tecnológicas e a sua relação com o desenvolvimento regional;
 - **avaliar a eficiência e a eficácia dos apoios comunitários**, identificando constrangimentos e oportunidades de melhoria;
 - **examinar o impacto das infraestruturas** na inovação e competitividade regional;
 - **propor recomendações estratégicas para otimizar os efeitos dos apoios financeiros** e melhorar a governança da RIS3 Lisboa.
4. O relatório **baseia-se na análise dos programas Lisboa 2020 e Lisboa 2030**, examinando o seu contributo para o fortalecimento da inovação regional e a sua capacidade de gerar um impacto estrutural na economia da Região.
5. A avaliação adotou uma **abordagem metodológica multidimensional**, combinando análise documental, inquéritos, entrevistas com *stakeholders* e análise estatística, de forma a garantir uma visão abrangente sobre a implementação e os resultados dos investimentos.

Os métodos utilizados incluíram:

- **recolha e análise documental**, abrangendo políticas de inovação, relatórios de execução dos programas Lisboa 2020 e 2030 e documentos estratégicos da RIS3 Lisboa;
- **inquéritos online a beneficiários** dos apoios, entidades do sistema científico e tecnológico e empresas, para avaliar o impacto dos investimentos e identificar desafios na execução dos projetos;
- **entrevistas com stakeholders-chave**, incluindo representantes de universidades, centros de investigação, autoridades regionais e empresas inovadoras;
- **análise estatística dos principais indicadores de inovação**, financiamento e desempenho económico da região, comparando Lisboa com outras capitais europeias;
- **comparação internacional**, identificando boas práticas de outras regiões europeias com modelos de especialização inteligente bem-sucedidos.

6. Esta abordagem permitiu recolher evidências robustas sobre o impacto dos investimentos, identificar fragilidades na implementação das infraestruturas científicas e propor recomendações para melhorar a governança e o financiamento da RIS3 Lisboa.

Conclusões e recomendações

7. A avaliação do impacto dos investimentos nas infraestruturas científicas e tecnológicas na Região de Lisboa, financiados pelos programas Lisboa 2020 e Lisboa 2030, revela uma realidade complexa. O estudo, **baseado em dados quantitativos e qualitativos de diversas fontes, permitiu identificar tendências estruturais e validar empiricamente as principais conclusões sobre o contributo destes investimentos para a convergência económica e a inovação regional.**
8. A trajetória de divergência económica da Região de Lisboa face à média europeia, observada nas últimas duas décadas, apresenta atualmente sinais positivos de inversão. Esta evolução reflete os esforços para a transformação do perfil produtivo regional e a maior integração de processos de inovação, embora persistam desafios estruturais significativos. Paradoxalmente, **esta divergência ocorreu apesar dos investimentos consideráveis no ecossistema científico e tecnológico regional, que resultaram em melhorias em indicadores como o Regional Innovation Index** (aumento de 93,88 em 2016 para 108,23 em 2022) e a proporção de despesa em I&D no PIB (crescimento de 1,58% em 2014 para 2,01% em 2022).
9. O **desalinhamento entre a capacidade científica instalada e a convergência económica resulta de múltiplos fatores:** recente maturação dos investimentos, dificuldade das empresas em absorver inovação (especialmente PMEs sem capacidade técnica adequada), falta de incentivos específicos para a colaboração universidade-empresa, burocracia excessiva na gestão de projetos colaborativos e persistência de especialização em setores com menor valor acrescentado. O Lisboa 2030 procura corrigir estas fragilidades, particularmente através do reforço de centros de valorização e transferência de tecnologia, com 36% dos beneficiários a projetarem um impacto "muito forte" na articulação ciência-indústria.
10. A análise também destaca a **evolução positiva da Estratégia de Especialização Inteligente (RIS3 Lisboa), que se adaptou aos desafios regionais**, ampliando os domínios de especialização e ajustando seu modelo de governação. A inclusão de novos setores como o agroalimentar, a economia azul, o ensino superior e a transição digital representa uma resposta estratégica às transformações económicas pós-pandemia. O modelo de governação manteve a sua estrutura fundamental, alcançando resultados relevantes na articulação entre os atores regionais, **embora as práticas colaborativas ainda sejam impulsionadas mais por iniciativas individuais de instituições científicas do que pelo próprio modelo de governação.**
11. Contudo, **o aspeto mais crítico que foi identificado foi o desequilíbrio entre a procura por financiamento e os recursos disponíveis no Lisboa 2030.** A dotação financeira do programa foi reduzida para 380,8 milhões de euros (queda de 56,5% em relação ao ano 2000), enquanto a procura se intensificou significativamente. Esta desproporção é particularmente evidente nos primeiros avisos para infraestruturas científicas, onde as candidaturas submetidas totalizam dez vezes mais que a dotação disponível. **Esta insuficiência de recursos representa um risco estratégico para os objetivos de especialização inteligente e competitividade regional**, podendo comprometer projetos de elevado potencial científico e tecnológico e, consequentemente, económico.
12. **A sustentabilidade financeira emerge igualmente como um desafio estrutural**, refletindo um problema sistémico no modelo de apoio que privilegia o financiamento inicial para a implementação, sem assegurar estratégias robustas para a viabilidade a médio e longo prazo. Apenas 41,7% dos beneficiários do Lisboa 2020 têm condições plenas para garantir a continuidade dos projetos financiados. Para mitigar estas fragilidades, **torna-se imperativo implementar uma estratégia multipolar que inclua reprogramação financeira, aproveitamento de programas complementares, desenvolvimento de parcerias público-privadas e diversificação das fontes de financiamento.**

Relevância

13. A **Região de Lisboa passou por um processo de divergência face à média europeia**, especialmente acentuado entre 2009-2013, **resultante de estrangulamentos estruturais como a especialização em setores de menor valor acrescentado, baixa produtividade e qualificações insuficientes**. Contudo, desde 2021 observam-se sinais de recuperação, com o PIBpc alcançando 101,9% da média da UE27 em 2022.
14. O Lisboa 2020 apoiou 27 infraestruturas de investigação, resultando na contratação de 1.109 investigadores e desenvolvimento de 370 projetos de I&D. Os **resultados são visíveis no aumento de patentes** (+38,6% em Lisboa) e **nos indicadores macroeconómicos**, com crescimentos no PIB (38,4%) e no emprego (18,5%).
15. A RIS3 Lisboa 2014-2020 definiu domínios prioritários que focalizaram os investimentos regionais, contribuindo para a diversificação económica e o aumento da resiliência a crises externas. A **estratégia demonstrou particular pertinência durante a pandemia, onde os setores mais inovadores revelaram uma maior capacidade de adaptação**.
16. Internamente, **persistem disparidades significativas entre as duas sub-regiões**: em 2022, a Grande Lisboa apresentava um PIBpc relativo de 120, enquanto a Península de Setúbal registava apenas 53. Esta disparidade reflete estruturas produtivas distintas e evidencia desafios na integração regional do sistema científico e tecnológico com a base produtiva da Península de Setúbal.

Eficiência Operativa

17. O **modelo de governação da RIS3 Lisboa 2030 manteve a estrutura anterior, beneficiando das relações estabelecidas entre atores relevantes**. Contudo, a baixa adesão ao programa de Redes de Capacitação Institucional (apenas duas candidaturas) revela **dificuldades na mobilização dos atores**.
18. Os "Espaços de Descoberta Empreendedora" evoluíram positivamente, superando o desconhecimento inicial identificado na avaliação de 2019. O atual período demonstra **maior participação dos atores nestes espaços, evidenciando uma melhoria na dinâmica colaborativa**. Por outro lado, a ampliação dos domínios de especialização na RIS3 Lisboa 2030 representa uma resposta estratégica às transformações pós-pandemia, permitindo maior diversificação do tecido produtivo e melhor integração da inovação nas empresas.
19. Verifica-se a necessidade em adotar modelos de governação mais proativos para intensificar colaborações entre a ciência e a indústria, com mecanismos de coordenação interinstitucional mais eficazes e indicadores de desempenho mais claros.
20. Finalmente, **existe potencial para desenvolver uma estratégia integrada entre Lisboa, Península de Setúbal e Oeste e Vale do Tejo**, explorando complementaridades territoriais através de clusters transversais que transformem a diversidade regional em vantagem competitiva.

Eficácia

21. O **Lisboa 2020 consolidou significativamente o ecossistema de inovação regional**, investindo 155 milhões de euros em infraestruturas científicas e tecnológicas que fortaleceram setores estratégicos como TIC, Saúde e Agroalimentar.
22. **Persistem no entanto desafios na captação de financiamento internacional e na articulação ciência-indústria**. Apesar da elevada taxa de compromisso dos apoios (155%), a taxa de realização foi reduzida, evidenciando dificuldades na absorção dos fundos.
23. O **Lisboa 2030 adotou uma abordagem mais direcionada para a valorização do conhecimento e transferência tecnológica**, incluindo tipologias como Centros e Interfaces Tecnológicos, Parques de Ciência e Tecnologia e Incubadoras de Base Tecnológica.

RELATÓRIO FINAL

24. A **procura por financiamento nos avisos do Lisboa 2030 excede significativamente a dotação disponível**, revelando uma discrepância entre as necessidades/capacidades do setor e os recursos alocados.
25. Para responder aos desafios geoestratégicos europeus, **o Lisboa 2030 requer mecanismos de reforço financeiro e sistemas de avaliação de impacto mais ágeis** que garantam que os investimentos fortalecem efetivamente a competitividade internacional da região.

Impacte

26. Os investimentos do Lisboa 2020 fortaleceram o ecossistema científico regional, com 66,7% dos beneficiários a reportarem um contributo "muito forte" para a qualidade da investigação. Contudo, **a transferência de conhecimento para as empresas ficou aquém do esperado**, com apenas 25% indicando impacto equivalente nas iniciativas empresariais de I&D.
27. A **sustentabilidade financeira emerge como um desafio crítico**, com apenas 41,7% dos beneficiários a revelarem dispor de condições plenas para garantir a continuidade dos projetos. Os elevados custos operacionais, a dependência de fundos públicos e a dificuldade em reter investigadores qualificados, comprometem a viabilidade a longo prazo.
28. Por outro lado, o **potencial impacto do Lisboa 2030 pode vir a ser comprometido pela insuficiência de recursos face à procura**, exigindo medidas como reprogramação financeira, aproveitamento de fundos adicionais e parcerias público-privadas.
29. Ainda assim, apesar destes desafios estruturais, **existem expectativas positivas para o Lisboa 2030 na melhoria da articulação ciência-empresas**, com aumento de 16,7% para 36% na proporção de beneficiários esperando impacto "muito forte" nesta dimensão.
30. Para maximizar o impacto das infraestruturas no desenvolvimento regional, **é necessária uma transformação tridimensional no sistema de inovação**: (1) alinhamento estratégico mais preciso com a RIS3; (2) diversificação das fontes de receita e consideração do "custo total da inovação"; (3) governação integrada com melhor coordenação entre níveis e atores. Esta evolução para um "sistema de inovação de terceira geração" é essencial para superar os constrangimentos que limitam o impacto das infraestruturas na convergência económica e na afirmação internacional da Região.
31. Em suma, o estudo revela que os investimentos apoiados pelos programas Lisboa 2020 e Lisboa 2030 podem ser fundamentais para fortalecer a infraestrutura científica da região e aumentar a competitividade, mas que os desafios estruturais persistem. Para maximizar o impacto dos apoios e consolidar Lisboa como um polo de inovação à escala europeia, recomenda-se, entre outros aspetos:
 - **reforçar o financiamento às infraestruturas tecnológicas**, garantindo uma alocação mínima de 15% dos fundos do Lisboa 2030 para este setor;
 - **criar um sistema eficiente de transferência de conhecimento**, promovendo plataformas digitais, incentivos fiscais e programas de inovação aberta para fortalecer a colaboração entre universidades e empresas;
 - **implementar um modelo sustentável de financiamento**, combinando fundos públicos e privados para garantir a continuidade dos investimentos;
 - **dinamizar programas demonstradores de I&D**, permitindo que as empresas testem novas tecnologias antes da sua comercialização.
 - **desenvolver uma estratégia de especialização inteligente mais integrada**, promovendo a colaboração intersetorial e incentivando a participação em redes internacionais de inovação.

Executive Summary

Scope and Methodology

32. **This report assesses the impact of support for science and technology infrastructures and equipment in the Lisbon Region within the Regional Smart Specialization Strategy (RIS3 Lisbon) framework and the regional programs** Lisbon 2020 and Lisbon 2030. The study, conducted by the Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano (CEDRU) for the Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDRLVT), analysed the relevance, efficiency, effectiveness, and impact of the investments made.
33. **Lisbon faces significant structural challenges, including low productivity, difficulties in knowledge transfer to businesses, and a weakly integrated innovation model.** Despite the investments made, the region has yet to establish itself as a competitive innovation hub on a European scale.
34. The main objectives of the evaluation were:
- to **analyse the relevance of investments in technological infrastructures** and their relationship with regional development;
 - to **assess the efficiency and effectiveness of EU funding**, identifying constraints and opportunities for improvement;
 - to **examine the impact of infrastructures on innovation and regional competitiveness**;
 - to **propose strategic recommendations to optimise the effects of financial support** and improve the governance of RIS3 Lisbon.
35. The report is based on an analysis of the Lisbon 2020 and Lisbon 2030 programs, examining their contribution to strengthening regional innovation and their capacity to generate a structural impact on the region's economy. The **evaluation adopted a multidimensional methodological approach**, combining documentary analysis, surveys, stakeholder interviews, and statistical analysis to ensure a comprehensive view of the investments' implementation and results.
36. The methods used included:
- **document collection and analysis**, covering innovation policies, execution reports from the Lisbon 2020 and 2030 programs, and RIS3 Lisbon strategic documents;
 - **online surveys of funding beneficiaries**, entities from the scientific and technological system, and companies to assess the impact of investments and identify challenges in project execution;
 - **interviews with key stakeholders**, including representatives from universities, research centres, regional authorities, and innovative companies;
 - **statistical analysis of key innovation**, funding, and economic performance indicators, comparing Lisbon with other European capitals;
 - **international benchmarking**, identifying best practices from other European regions with successful smart specialisation models.

37. This **approach allowed for the gathering of robust evidence on the impact of investments**, the identification of weaknesses in implementing scientific infrastructures, and the proposal of recommendations to improve the governance and financing of RIS3 Lisbon.

Conclusions and Recommendations

38. The impact assessment of investments in scientific and technological infrastructures in the Lisbon Region, financed by the Lisboa 2020 and Lisboa 2030 programs, reveals a complex reality. Based on quantitative and qualitative data from various sources, the study identified structural trends and empirically validated the main conclusions regarding these investments' contribution to economic convergence and regional innovation.
39. The **economic divergence trajectory of the Lisbon Region from the European average, observed over the last two decades, is now showing positive signs of reversal**. This evolution reflects efforts to transform the regional productive profile and better integrate innovation processes, although significant structural challenges remain. Paradoxically, **this divergence occurred despite substantial investments in the regional scientific and technological ecosystem**, leading to improvements in indicators such as the Regional Innovation Index (which increased from 93.88 in 2016 to 108.23 in 2022) and the share of R&D expenditure in GDP (rising from 1.58% in 2014 to 2.01% in 2022).
40. The misalignment between installed scientific capacity and economic convergence stems from multiple factors: the recent maturity of investments, companies' difficulty in absorbing innovation (especially SMEs lacking adequate technical capacity), lack of specific incentives for university-business collaboration, excessive bureaucracy in managing collaborative projects, and continued specialisation in lower-value-added sectors. The Lisboa 2030 program aims to address these weaknesses, particularly by strengthening knowledge valorisation and technology transfer centres, with 36% of beneficiaries projecting a "powerful" impact on science-industry collaboration.
41. The analysis also highlights the positive evolution of the Smart Specialization Strategy (RIS3 Lisboa), which **has adapted to regional challenges by expanding specialisation domains and adjusting its governance model**. Including new sectors such as agrifood, the blue economy, higher education, and digital transition represents a strategic response to post-pandemic economic transformations. While the governance model has maintained its fundamental structure and achieved relevant results in aligning regional actors, collaborative practices are still mainly driven by individual initiatives from scientific institutions rather than the governance model itself.
42. However, **the most critical issue identified was the imbalance between the demand for funding and available resources in Lisboa 2030**. The program's financial allocation was reduced to €380.8 million (a 56.5% decrease compared to 2000), while demand has significantly intensified. This disproportion is particularly evident in the first calls for scientific infrastructures, where submitted applications totalled ten times the available budget. This resource insufficiency risks smart specialisation objectives and regional competitiveness, potentially jeopardising high-potential scientific, technological, and economic projects.
43. **Financial sustainability also emerges as a structural challenge**, reflecting a systemic issue in the funding model, which prioritises initial implementation financing without ensuring robust strategies for medium- and long-term viability. Only 41.7% of Lisboa 2020 beneficiaries reported having full conditions to ensure the continuity of funded projects. A multi-pronged strategy is essential to mitigate these weaknesses, including financial reprogramming, leveraging complementary programs, fostering public-private partnerships, and diversifying funding sources.

Relevance

- 44. The **Lisbon Region experienced a divergence from the European average, particularly between 2009 and 2013**, due to structural constraints such as specialisation in lower-value-added sectors, low productivity, and insufficient qualifications. However, since 2021, signs of recovery have emerged, with the GDP per capita reaching 101.9% of the EU27 average in 2022.
- 45. The **Lisboa 2020 program supported 27 research infrastructures, leading to the hiring of 1,109 researchers** and the development of 370 R&D projects. These investments have resulted in an increase in patents (+38.6% in Lisbon) and improvements in macroeconomic indicators, including GDP growth (+38.4%) and employment (+18.5%).
- 46. The RIS3 Lisboa 2014-2020 defined priority domains focused on regional investments, contributing to economic diversification and increased resilience to external crises. **This strategy proved particularly relevant during the COVID-19 pandemic**, where more innovative sectors demonstrated greater adaptability.
- 47. **Significant regional internal disparities persist between the region's two sub-regions:** in 2022, Greater Lisbon had a relative GDP per capita of 120, while the Setúbal Peninsula registered only 53. This disparity reflects distinct productive structures and highlights challenges in integrating the scientific and technological system with the Setúbal Peninsula's economic base.

Operational Efficiency

- 48. The **RIS3 Lisboa 2030 governance model maintained the previous structure**, benefiting from existing relationships between key actors. However, **low participation in the Institutional Capacity Networks program (only two applications) reveals difficulties mobilising key stakeholders**.
- 49. **The "Entrepreneurial Discovery Spaces" have evolved positively**, overcoming the initial lack of awareness identified in the 2019 evaluation. The current period shows greater participation of actors in these spaces, indicating improved collaborative dynamics. Additionally, expanding specialisation domains in RIS3 Lisboa 2030 represents a strategic response to post-pandemic transformations, allowing greater diversification of the productive base and better integration of innovation into companies.
- 50. More proactive governance models, **with more effective inter-institutional coordination mechanisms and clearer performance indicators, are needed to enhance collaboration between science and industry**.
- 51. Finally, **there is potential to develop an integrated strategy between Grande Lisboa, Peninsula de Setúbal, and Oeste e Vale do Tejo**, leveraging territorial complementarities through cross-sector clusters that transform regional diversity into a competitive advantage.

Effectiveness

- 52. The **Lisboa 2020 program significantly strengthened the regional innovation ecosystem**, investing €155 million in scientific and technological infrastructures, which enhanced strategic sectors such as ICT, Health, and Agrifood. However, **challenges persist in attracting international funding and strengthening science-industry collaboration**. Despite a high commitment rate of 155%, the execution rate was low, reflecting difficulties in fund absorption.

- 53. The **Lisboa 2030 program adopted a more targeted approach to knowledge valorisation and technology transfer**, including support for Technology Centers, Science and Technology Parks, and Technology-Based Incubators.
- 54. The demand for funding in Lisboa 2030 calls significantly exceeds available resources, highlighting a gap between sectoral needs and allocated budget.
- 55. To address European geostrategic challenges, Lisboa 2030 requires enhanced financial mechanisms and more agile impact assessment systems to ensure that investments effectively strengthen the region's international competitiveness.

Impact

- 56. **Investments from Lisboa 2020 strengthened the regional scientific ecosystem**, with 66.7% of beneficiaries reporting a "powerful" contribution to research quality. However, knowledge transfer to businesses remained below expectations, with only 25% reporting a comparable impact on business R&D initiatives.
- 57. **Financial sustainability remains a critical challenge**, with only 41.7% of beneficiaries indicating full conditions to ensure project continuity. High operating costs, dependence on public funds, and difficulties retaining qualified researchers compromise long-term viability.
- 58. **Insufficient resources may jeopardise Lisboa 2030's potential impact, requiring financial reprogramming, additional fund leveraging**, and public-private partnerships. Despite structural challenges, positive expectations exist for Lisboa 2030 regarding improved science-business collaboration, with an increase from 16.7% to 36% in the proportion of beneficiaries anticipating a "powerful" impact.
- 59. Maximizing the **impact of infrastructure on regional development requires a three-dimensional transformation of the innovation system: more precise strategic alignment with RIS3, diversification of funding sources and consideration of the "total cost of innovation,"** and integrated governance with better coordination across levels and actors. This shift toward a "third-generation innovation system" is essential to overcome constraints limiting infrastructure impact on economic convergence and international positioning.
- 60. The Lisboa 2020 and Lisboa 2030 programs can strengthen the region's scientific infrastructure and enhance competitiveness. However, structural challenges persist, requiring:
 - Increased funding for technological infrastructures (allocating at least 15% of Lisboa 2030 funds);
 - An efficient knowledge transfer system (digital platforms, tax incentives, open innovation programs);
 - A sustainable funding model (public-private funds);
 - Demonstration programs for R&D (allowing companies to test technologies before commercialisation);
 - A more integrated smart specialisation strategy, promoting cross-sector collaboration and participation in international innovation networks.

(página propositadamente deixada em branco)

1. Introdução

61. O estudo de **“Avaliação da RIS3 e Sistema Regional de Inovação - Impacte do Apoio a Infraestruturas e Equipamentos de Ciência e Tecnologia na Região de Lisboa”**, foi desenvolvido pelo Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano, Lda. (CEDRU) para a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR LVT).
62. As **infraestruturas tecnológicas desempenham um papel fundamental como catalisadoras do desenvolvimento regional**, operando no espaço crítico entre a produção de conhecimento científico e as empresas. Ao fornecer conhecimento especializado, dados e equipamentos avançados, estas infraestruturas tornam mais acessível e eficiente a adoção de novas tecnologias pelas empresas, preenchendo uma lacuna que nem as empresas nem as instituições de ensino superior conseguem suprir por si só.
63. A organização eficiente e a proximidade física entre as empresas e as instituições de ensino superior, promovida por estas infraestruturas, **geram um ambiente propício à inovação e ao desenvolvimento económico**. Esta proximidade facilita a transferência de conhecimento e de tecnologia, criando externalidades positivas que beneficiam toda a Região através da atração de recursos humanos qualificados e do estabelecimento de redes de colaboração.
64. No contexto europeu, estas infraestruturas são reconhecidas como **centrais para a competitividade regional, desempenhando um papel de grande relevo na concretização das estratégias de especialização inteligente (RIS3)**, funcionando como plataformas que facilitam a inovação, a transferência de conhecimento e o desenvolvimento tecnológico. Através de parques tecnológicos, centros de investigação, laboratórios e outras infraestruturas, estas criam um ambiente propício para a experimentação, a prototipagem e o desenvolvimento de novos produtos e serviços, ao mesmo tempo que promovem a colaboração entre universidades, centros de investigação e empresas.
65. No contexto da dupla transição verde e digital, **estas infraestruturas têm desempenhado um papel crucial na atração de investimento e de talento, no desenvolvimento de clusters de inovação e no suporte à diversificação económica regional**. Por outro lado, têm facilitado a colaboração internacional em redes de inovação, apoiado modelos de inovação aberta e promovido a sustentabilidade através de tecnologias como *smart grids* ou IoT aplicadas à gestão ambiental.
66. Esta importância é particularmente relevante para regiões que enfrentam desafios de desenvolvimento, como é o caso de Lisboa. **Apesar de ser a região mais rica de Portugal, tem demonstrado um desempenho inferior à média nacional e europeia em termos de PIB, produtividade e emprego**. As infraestruturas tecnológicas surgem como instrumentos fundamentais para superar esta estagnação, potencialmente ajudando a Região a ultrapassar os fatores limitantes como a falta de dinâmica do setor industrial e a menor capacidade em gerar inovação tecnológica.
67. A importância destas infraestruturas é evidenciada pelos **investimentos significativos realizados através dos programas operacionais regionais, como o Lisboa 2020 e o Lisboa 2030**, que priorizam o reforço das infraestruturas de I&D para melhorar o posicionamento da região entre as regiões inovadoras da União Europeia (EU) e colocar a investigação e desenvolvimento ao serviço do país e da sua internacionalização.
68. Neste contexto, o principal objetivo desta avaliação é **analisar os efeitos que os investimentos em infraestruturas tecnológicas, apoiados ou a apoiar pelos programas Lisboa 2020 e Lisboa 2030, poderão ter**

no desenvolvimento da Região, contribuindo para gerar dinâmicas capazes de contrariar a estagnação em que se tem encontrado, apreciando o seu papel impulsionar o desenvolvimento regional e contribuir para a superação dos constrangimentos estruturais existentes.

69. O estudo de “Avaliação da RIS3 e Sistema Regional de Inovação - Impacte do Apoio a Infraestruturas e Equipamentos de Ciência e Tecnologia na Região de Lisboa”, **foi organizado em torno de quatro questões de avaliação principais e nove sub-questões**, estruturando-se nos seguintes pontos:
- **contextualização do estudo**, apresentando-se o seu âmbito, os objetivos e questões de avaliação e objeto, que abrange o financiamento em infraestruturas tecnológicas em dois períodos da Política de Coesão na Região de Lisboa, designadamente 2014-2020 e 2021-2027;
 - **avaliação da relevância dos financiamentos** nas infraestruturas tecnológicas apreciando o contributo dos programas Lisboa 2020 e Lisboa 2030, para três objetivos estratégicos: (i) a convergência do PIB per capita da região com a média europeia; (ii) o aumento da atratividade regional no contexto europeu; (iii) e, o papel da Estratégia Regional de Especialização Inteligente (EREI) Lisboa na promoção da convergência económica regional;
 - **avaliação da eficiência operativa**, a partir do modelo de governação da Estratégia Regional de Especialização Inteligente (EREI) de Lisboa em duas dimensões críticas: (i) a sua eficácia na obtenção de resultados nos diferentes domínios de especialização e a sua capacidade de potenciar estes domínios para melhorar a competitividade e atratividade regional;
 - **avaliação da eficácia dos financiamentos atribuídos**, primeiro em cumprir os objetivos estabelecidos (Lisboa 2020), bem como o potencial em responder aos atuais desafios e objetivos do Sistema Regional de Inovação (Lisboa 2030);
 - **avaliação do impacto efetivo e potencial dos projetos financiados** para a geração de dinâmicas de desenvolvimento regional e para a consolidação e afirmação internacional da Região em vários domínios (saúde, economia do mar, ensino superior).
70. A equipa de avaliação presta o seu agradecimento às Autoridades de Gestão dos Programas Regionais Lisboa 2020 e 2030, bem como aos diversos *stakeholders* auscultados durante o exercício de avaliação e que tornaram possível a recolha de evidências contextuais e operacionais que sustentam, a par de informação estatística e documental, as bases do estudo realizado.

2. Âmbito, objetivos e objeto de avaliação

2.1. Âmbito

71. As infraestruturas tecnológicas são **organizações que operam no espaço entre a produção de conhecimento científico e as empresas**, variando o tipo de atividades desenvolvidas conforme a natureza da instituição, a sua missão, o setor, a maturidade e a sua localização. Essas infraestruturas são **influenciadas por incentivos de política pública e programas de investimento nacionais e internacionais e desempenham funções cruciais no sistema de investigação e inovação**, atendendo a necessidades que nem as empresas nem as instituições de ensino superior conseguem suprir, preenchendo uma lacuna no sistema económico conhecida como “falha de mercado”.
72. Essas infraestruturas são assim **essenciais para o aumento da intensidade tecnológica e para o crescimento económico**. Ao proporcionar conhecimento, dados e equipamentos avançados, tornam mais acessível a adoção de novas tecnologias pelas empresas, melhorando a relação custo-benefício. A organização eficiente, o conhecimento especializado e a proximidade com as empresas e as instituições de ensino superior fazem dessas infraestruturas elementos-chave na promoção da circulação e transferência de conhecimento e tecnologia.
73. Na Região de Lisboa, **estas infraestruturas são centrais para a dinamização da inovação, atraindo recursos humanos qualificados e colaborando estreitamente com diversas entidades**. Especificamente, os parques de ciência e tecnologia e as incubadoras de base tecnológica têm um papel crucial no Sistema Regional de Inovação. Estes promovem a transferência de conhecimento ao colocar as entidades produtoras de conhecimento próximas das empresas, gerando externalidades económicas e científicas positivas.
74. A Comissão Europeia (CE) destaca a importância desses parques e incubadoras no desenvolvimento regional e na competitividade local, **reconhecendo o seu papel na concretização das estratégias de especialização inteligente (RIS3)**. As infraestruturas tecnológicas, são por isso reconhecidas internacionalmente como centrais para a inovação e beneficiadas por diversos programas de apoio.
75. Estas infraestruturas assumem uma importância regional acrescida dado o comportamento económico de Lisboa nas últimas duas décadas porquanto **o 9º relatório sobre a Coesão económica, social e territorial (CE, 2024) sinaliza que Lisboa é uma das regiões europeias que está aprisionada na chamada “armadilha do desenvolvimento”**. Este conceito económico descreve uma situação em que uma região ou país atinge um certo nível de desenvolvimento, mas, em vez de continuar a progredir, fica estagnado num ciclo que impede avanços adicionais significativos. Tal situação pode ser causada por vários fatores, incluindo a falta de inovação, infraestruturas inadequadas, políticas públicas ineficazes ou baixos níveis de educação e qualificação da força de trabalho. Lisboa, **apesar de ser uma região economicamente próspera e a mais rica do país, está identificada como uma das regiões europeias que se encontram nesta situação**. Isto é, enfrenta desafios estruturais significativos que impedem o seu crescimento económico contínuo e o aumento da riqueza para os residentes.
76. A Região capital deveria, teoricamente, ser um motor de desenvolvimento do país. No entanto, **tem demonstrado um desempenho inferior à média nacional ou europeia, em termos de PIB, produtividade e emprego**. Entre os fatores que poderão estar a contribuir para esta situação da Região estão a falta de dinâmica do setor industrial e a menor capacidade de gerar inovação tecnológica.

2.2. Objetivos e questões de avaliação

77. A “Avaliação da RIS3 e Sistema Regional de Inovação – Impacte do Apoio a Infraestruturas e Equipamentos de Ciência e Tecnologia na Região de Lisboa” tem como objetivos:

- **analisar a importância das infraestruturas científicas e tecnológicas para a geração de dinâmicas de desenvolvimento regional** capazes de concorrer para a superação dos constrangimentos estruturais que afetam a Região e que justificam “armadilha do desenvolvimento”;
- **avaliar o impacto efetivo e previsível gerado pelos investimentos nas infraestruturas tecnológicas apoiadas** pelos programas regionais Lisboa 2020 e Lisboa 2030, no âmbito dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI);
- **apreciar a capacidade de execução do financiamento europeu nas infraestruturas tecnológicas regionais**, no período 2014-2020, e a adequação das dotações programadas para o período 2021-2027, face às necessidades do Sistema Científico e Tecnológico Regional.

Quadro 1 – Quadro de referência do estudo: critérios, questões e subquestões de avaliação

Critério	Questão de avaliação	Sub-questão de avaliação
Relevância	QA1. Em função da evolução recente dos processos de convergência económica europeia qual a relevância dos instrumentos de apoio comunitário (Lisboa 2020 e Lisboa 2030) e da Estratégia Regional de Especialização Inteligente Lisboa (EREI Lisboa) como respostas aos desafios da convergência na Região de Lisboa?	• SubQA 1.1. Qual a relevância do Lisboa 2020 (e, potencialmente, do Lisboa 2030), nomeadamente do domínio das infraestruturas tecnológicas e científicas, para uma maior aproximação da Região ao padrão médio europeu do PIB per capita?
		• SubQA 1.2. Qual a relevância do Lisboa 2020 (e, potencialmente, do Lisboa 2030), nomeadamente do domínio das infraestruturas tecnológicas e científicas, para uma maior atratividade da Região à escala europeia?
		• SubQA 1.3. Qual a relevância da EREI Lisboa, nomeadamente dos seus domínios de especialização, para uma maior convergência económica da Região de Lisboa face à média europeia?
Eficiência operativa	QA2. De que forma o processo de implementação da EREI Lisboa contribuiu para uma maior eficácia e eficiência dos apoios canalizados para os diversos domínios de especialização?	• SubQA 2.1. O modelo de governação adotado no âmbito da EREI Lisboa teve um papel relevante para a evolução dos resultados alcançados nos diversos domínios de especialização?
		• SubQA 2.2. O modelo de governação adotado no âmbito da EREI Lisboa teve um papel relevante para reforçar o contributo dos domínios de especialização inteligente para a competitividade e atratividade regional?
Eficácia	QA3. Tendo em conta a prioridade atribuída às infraestruturas tecnológicas e científicas na programação dos últimos ciclos de apoios comunitários (Lisboa 2020 e Lisboa 2030), os objetivos previstos estão a ser alcançados?	• SubQA 3.1. Qual o contributo do Lisboa 2020 para o cumprimento dos objetivos e responder aos desafios do ecossistema científico e tecnológico regional? E como se explica o maior ou menor sucesso no cumprimento desses objetivos?
		• SubQA 3.2. Qual o contributo potencial do Lisboa 2030 para o cumprimento dos atuais objetivos preconizados e para responder aos desafios do ecossistema científico e tecnológico regional?
Impacte	QA4. De que forma contribuem os diversos instrumentos associados aos apoios comunitários (Lisboa 2020 e EREI Lisboa) para o reforço da convergência económica?	• SubQA4.1. Qual o impacto efetivo (e previsível) gerado pelos investimentos em infraestruturas científicas e tecnológicas apoiadas pelos programas regionais (Lisboa 2020 e Lisboa 2030)?
		• SubQA4.2. Qual a importância dos apoios em infraestruturas científicas e tecnológicas para a geração de dinâmicas de desenvolvimento regional? E para a consolidação e afirmação internacional da Região em vários domínios (saúde, economia do mar, ensino superior)?

Fonte: Caderno de Encargos (2024)

78. O enfoque desta avaliação é definido por quatro critérios fundamentais – relevância, eficiência operativa, eficácia e impacto – que orientam a análise dos programas Lisboa 2020 e Lisboa 2030 e da EREI Lisboa. Através de questões e subquestões específicas (Quadro 1), examina-se o contributo destes instrumentos, ao nível das infraestruturas tecnológicas, para a convergência económica regional, a eficácia do modelo de governação da EREI, o cumprimento dos objetivos relacionados com as infraestruturas tecnológicas, e o impacto destes investimentos no desenvolvimento regional e na afirmação internacional da Região de Lisboa.

2.3. Objeto de avaliação

2.3.1. Programa Operacional Regional Lisboa 2020

79. O Programa Operacional Regional de Lisboa 2020 foi um instrumento fundamental no âmbito do Portugal 2020, orientado para promover o desenvolvimento sustentável e inclusivo da Região de Lisboa. Cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e pelo Fundo Social Europeu (FSE), o programa visou impulsionar o crescimento económico, fomentar a inovação e reduzir as desigualdades sociais na Região, em linha com as metas definidas pela Estratégia Europa 2020. Através deste apoio, a Região de Lisboa pretendeu consolidar-se como um polo dinâmico de competitividade e inovação no contexto europeu.
80. O Programa foi estruturado em vários eixos prioritários, que abrangiam áreas estratégicas como a Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, o apoio à competitividade das Pequenas e Médias Empresas (PME), a promoção de uma economia de baixo carbono, a inclusão social e o emprego, bem como o reforço da educação e formação. Estes eixos refletem uma abordagem integrada que visou não só o crescimento económico, mas também o fortalecimento da coesão social, através da criação de oportunidades para todos os segmentos da população.
81. Um dos aspetos mais relevantes do Lisboa 2020 foi a sua articulação com a Estratégia de Especialização Inteligente das Região de Lisboa, que identificou as áreas com maior potencial de crescimento e inovação na Região. Desta forma, o programa concentrou os seus investimentos em domínios estratégicos como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), as Indústrias Criativas, a Saúde e a Biotecnologia, e as Cidades Inteligentes e Sustentáveis. Esta especialização permitiu maximizar o impacto dos fundos europeus, promovendo sinergias entre o setor público, o setor privado e as instituições de investigação.
82. Neste contexto, na sua arquitetura programática foram selecionados diversos instrumentos de política, enquadrados num conjunto de prioridades de investimento (PI) do Portugal 2020 (PT2020), destacando-se no âmbito deste estudo a PI 1.1 “Reforço da infraestrutura e desenvolvimento da excelência na I&I”.
83. Em 2014, a Região de Lisboa concentrava infraestruturas e recursos assinaláveis na área da investigação científica e desenvolvimento tecnológico que importava potenciar e cuja importância estratégica ultrapassava o âmbito regional. No entanto, para poder contribuir para o reforço da competitividade regional e consolidar a posição de Lisboa entre as regiões inovadoras da UE, seria necessária uma aposta consistente no reforço das infraestruturas de I&D regionais, de modo a gerar o efeito de escala e melhorar a capacidade de afirmação internacional do ecossistema regional de inovação. Neste quadro, no âmbito da PI 1.1 “Reforço da infraestrutura e desenvolvimento da excelência na I&I”, o Programa Operacional concedeu apoios ao investimento em infraestruturas de investigação científica e tecnológica inseridas no Roteiro Nacional para as Infraestruturas estratégicas de Investigação (RNIE).

RELATÓRIO FINAL

84. No âmbito desta PI, nomeadamente no instrumento “Investigação Científica”, foram abertos dois Avisos de Concurso (01/SAICT/2016 e 01/SAICT/2017), sendo que através da Medida “SAICT – Projetos de Infraestruturas”, foram apoiadas 27 operações (Quadro 2).

Quadro 2 – Investimento e financiamento do POR Lisboa 2020 em infraestruturas tecnológicas

AAC	FEDER a Concurso (euros)	Operações aprovadas	Investimento elegível (euros)	Incentivo elegível (euros)	Fundo executado (euros)
2	9.300.000	27	46.415.079	18.566.031	17.902.981

Fonte: AG Lisboa 2020 (2024)

2.3.2. Programa Regional Lisboa 2030

85. No atual período de programação (2021-2027), o **Programa Regional de Lisboa, voltou a priorizar o investimento na área da investigação científica e desenvolvimento tecnológico**. A arquitetura programática do PR Lisboa 2030 compreende o **OE 1.1. Desenvolver e reforçar as capacidades de investigação e inovação e a adoção de tecnologias avançadas, enquadrado pelo Objetivo Estratégico “Uma Europa mais competitiva e mais inteligente”** e pela Prioridade do Programa “1ª - Competitividade e inovação: fortalecer a competitividade económica regional suportada no conhecimento e na inovação”.
86. O Programa sinaliza que **a Região de Lisboa detém a principal concentração de recursos científicos e de centros do Sistema Científico e Tecnológico (SCT) com importância estratégica nacional, mas que importa melhorar o seu posicionamento à escala das regiões inovadoras da UE** e, simultaneamente, colocar de forma mais ambiciosa a I&D ao serviço do país (cooperação regional) e da sua internacionalização.
87. A consolidação das infraestruturas de I&D&I, gerando massa crítica e escala, **permitirá a criação de conhecimento científico e tecnológico (e a sua valorização económica), bem como um maior e mais orientado investimento empresarial (potenciando o aparecimento de produtos ou serviços mais inovadores)**. Assim, no âmbito deste OE, e tendo vista os objetivos e resultados que se pretendem alcançar, está previsto o apoio ao investimento em infraestruturas de I&I, nomeadamente a criação (ou expansão) de infraestruturas de I&DT (e.g., parques de ciência e tecnologia, centros tecnológicos, e laboratórios colaborativos). Sublinhe-se que o investimento nestas infraestruturas deve estar enquadrado com a RIS3 Lisboa 2030.
88. Em março de 2024, foi lançado o Aviso de Concurso “LISBOA2030-2024-15”, para apoiar projetos que promovam o desenvolvimento e reforço das infraestruturas e equipamentos de investigação científica e tecnológica, desde que alinhados com as Estratégias de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente (RIS3). Assim, no âmbito da tipologia de intervenção “Infraestruturas de ciência e tecnologia”, previa-se neste AAC uma dotação de Fundo de 10 milhões de euros (FEDER). Em novembro de 2024, foi lançado o Aviso de Concurso “LISBOA2030-2024-36”, apoiar a criação, qualificação ou expansão de infraestruturas tecnológicas. A dotação de Fundo a concurso foi de 13 milhões de euros.

Quadro 3 – Investimento e financiamento do POR Lisboa 2030 em infraestruturas tecnológicas

AAC	FEDER a Concurso (euros)	Operações Candidatadas	Custo Total Submetido (euros)	FEDER Submetido (euros)
2	23.000.000	40	159.402.226	63.760.890

Fonte: AG Lisboa 2030 (2024)

2.3.3. Estratégia Regional de Especialização Inteligente de Lisboa

Estratégia Regional de Especialização Inteligente de Lisboa (EREI Lisboa 2020)

89. As **Estratégias de Especialização Inteligente (Smart Specialisation Strategies - S3) com conceito instrumental surgiram no início dos anos 2000**, no contexto da política de inovação da UE, nomeadamente no quando do relatório do Knowledge for Growth Expert Group (2009), liderado por Foray, que aconselhou a CE sobre as formas de impulsionar o crescimento económico baseado no conhecimento. A partir de 2014, com o ciclo de programação dos fundos europeus 2014-2020, **as RIS3 tornaram-se uma condicionalidade *ex-ante* no acesso aos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI)**, integrando-se na política de coesão da UE.
90. A **Estratégia Regional de Especialização Inteligente de Lisboa (EREI Lisboa 2020) foi elaborada no âmbito da preparação da estratégia de desenvolvimento regional 2014-2020, articulando-se com o Plano de Ação Regional e o Programa Operacional Regional**. A estratégia identifica as principais forças da região e oportunidades emergentes para potenciar seu desenvolvimento, reconhecendo o papel específico de Lisboa como região capital e motor do desenvolvimento integrado de Portugal.
91. A metodologia para identificação das prioridades baseou-se na análise das atividades de especialização da região, tanto em termos produtivos como de conhecimento e inovação, das atividades com maior exposição à globalização, e das atividades com maior dinamismo na economia portuguesa e europeia. Como resultado, **foram identificados cinco domínios temáticos prioritários: Turismo e Hospitalidade; Mobilidade e transportes; Meios criativos e Indústrias culturais; Investigação, Tecnologias e Serviços Saúde; e Prospeção e valorização de recursos marinhos**. Adicionalmente, identificou-se um domínio transversal relativo aos serviços avançados às empresas.
92. O **modelo de governação da estratégia contempla diferentes níveis**, incluindo um nível executivo centrado na gestão e operacionalização, e um nível não executivo voltado para o aconselhamento e validação das opções estratégicas. Para cada domínio temático prioritário, foram constituídos grupos de trabalho liderados por personalidades relevantes e integrando empresas, entidades do sistema científico e tecnológico, instituições de interface e órgãos da administração.
93. A **implementação da estratégia mobilizou diferentes instrumentos de política pública**, focados no apoio ao sistema científico e tecnológico, na cooperação entre a academia e as empresas, no empreendedorismo, na investigação e inovação empresarial, na internacionalização e na qualificação dos recursos humanos. **O Programa Operacional Regional de Lisboa constitui-se como o principal instrumento de financiamento, com cerca de 368 milhões de euros programados alinhados com as prioridades da estratégia**.

Estratégia Regional de Especialização Inteligente de Lisboa (EREI Lisboa 2030)

94. A RIS3 Lisboa 2021-2027 apresenta uma nova configuração, face à versão de 2020, com seis domínios temáticos (Agroalimentar, Economia Azul, Indústrias Criativas e Culturais, Mobilidade e Transportes, Saúde, e Turismo e Hospitalidade) e dois domínios transversais (Transição Digital e Ensino Superior). A principal mudança face à estratégia anterior foi a inclusão do domínio Agroalimentar e a transformação do anterior domínio transversal Serviços Avançados às Empresas em dois novos domínios transversais.
95. A estratégia define uma visão para Lisboa como **região de competitividade internacional, catalisadora do crescimento económico sustentável, convergente com as congéneres regiões capitais europeias, suportada no conhecimento, na inovação e na investigação**. A RIS3 de Lisboa reconhece a necessidade de realinhar as prioridades após a experiência da crise sanitária COVID-19, especialmente quanto à robustez tecnológica e à resiliência dos sistemas.
96. O modelo de governação foi ajustado para responder aos novos requisitos da Comissão Europeia, definindo sete critérios para a boa governação como condição favorável ao longo do período. Neste âmbito, **foi reforçado o papel dos Espaços de Descoberta Empreendedora e da variedade relacionada entre domínios**, promovendo sinergias e projetos multi-domínios.
97. A implementação da estratégia será suportada por um *policy mix* que integra diferentes instrumentos de financiamento, com **destaque para o Programa Regional de Lisboa 2030 que disponibilizará 170 milhões de euros FEDER**. São também considerados outros instrumentos como o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e programas europeus como Horizonte Europa, Europa Digital e InvestEU.
98. A **monitorização da estratégia foi reforçada através do Sistema de Informação de Indicadores do Órgão das Dinâmicas Regionais de Lisboa (OADRL)**, que permite acompanhar as dinâmicas regionais e a implementação da RIS3. O sistema disponibiliza informação georreferenciada e atualizada permanentemente, facilitando a análise e ajustamento da estratégia.
99. A estratégia **coloca maior ênfase na transição digital e verde**, alinhando-se com as prioridades europeias do Pacto Ecológico e da Transição Digital. Há também um foco reforçado na capacitação e atração de talento, através do novo domínio transversal do Ensino Superior, que visa posicionar Lisboa como hub europeu de ensino superior, investigação e inovação.

3. Quadro metodológico

100. A abordagem metodológica adotada na elaboração da “Avaliação da RIS3 e Sistema Regional de Inovação - Impacte do Apoio a Infraestruturas e Equipamentos de Ciência e Tecnologia na Região de Lisboa” **sustentou-se no recurso a diversos instrumentos metodológicos, procurando relevar a adequação e a eficácia dos apoios que promovam o desenvolvimento e o reforço das infraestruturas e equipamentos de investigação científica e tecnológica na Região** e qual o seu impacte ao nível da competitividade regional.

101. O quadro seguinte sintetiza as diversas técnicas de recolha de informação utilizadas

Quadro 2 – Descrição das técnicas de recolha e análise da informação

Técnica	Descrição e Objetivos
Recolha Documental	<p>Esta atividade de <i>deskwork</i> consistiu na identificação, seleção e análise de documentos, nomeadamente documentos estratégicos e de programação, documentos enquadradores das políticas públicas relacionadas com o objeto de avaliação, Avisos de Abertura de Concurso, relatórios de execução, estudos temáticos e avaliações. A mobilização do instrumento permitiu:</p> <ul style="list-style-type: none"> aprofundar o conhecimento sobre as dinâmicas económicas regionais; aprofundar o conhecimento sobre os contextos que promovem ou condicionam os resultados e os impactos das intervenções na Região; aprofundar o conhecimento sobre os documentos de política pública enquadradores desta área de intervenção dos Programas; aprofundar o conhecimento sobre os Programas Lisboa 2020 e Lisboa 2030, nomeadamente ao nível do Objetivo Específico associado às infraestruturas e equipamentos científicos e tecnológicos, bem como a respetiva operacionalização; Caracterizar os investimentos em infraestruturas científicas e tecnológicas no âmbito do Lisboa 2020 e do Lisboa 2030; efetuar o mapeamento das infraestruturas científicas e tecnológicas da Região de Lisboa.
Recolha de dados	<p>A recolha de dados de fontes secundárias revelou-se fundamental no presente exercício, seja no Sistema de Informação (SI) do Lisboa 2020 e Lisboa 2030, seja no Sistema Estatístico Nacional.</p> <p>A recolha de dados permitiu:</p> <ul style="list-style-type: none"> identificar níveis de execução física e financeira do Lisboa 2020, no Objetivo Específico associado a esta área de intervenção; identificar o cumprimento das metas e os valores dos indicadores de realização e resultado do Programa no Objetivo Específico associado a esta área de intervenção; identificar as intervenções candidatas ao Lisboa 2030, nos Avisos de Abertura de Concurso (AAC) já lançados e associado a esta área de intervenção; caraterizar o contexto em que se desenvolveram as intervenções com base na recolha de informação estatística.
Entrevistas / reuniões	<p>A entrevista realizada no contexto da avaliação, à AG Lisboa 2030, visou sobretudo:</p> <ul style="list-style-type: none"> obter informação qualitativa sobre a implementação das intervenções e os seus impactes; obter informação qualitativa sobre a relevância e adequação dos apoios às necessidades dos beneficiários identificar fatores críticos que contribuíram (potenciando ou condicionando) para os resultados dos projetos apoiados; obter informação quantitativa não disponível no SI do Lisboa 2020 e Lisboa 2030 ou não publicada pelo Sistema Estatístico Nacional; confirmar/infirmar sobre os contributos do POR Lisboa 2020 para a dinâmica de desenvolvimento regional e do contributo do objetivo específico associado às infraestruturas e equipamentos científicos para essa dinâmica.
Inquéritos online	<p>Foram aplicadas 3 tipologias de inquérito <i>online</i>, em função dos diversos públicos-alvo:</p> <ul style="list-style-type: none"> um primeiro aos beneficiários do Objetivo Específico associado às infraestruturas e equipamentos científicos no Lisboa 2020; um segundo, aos candidatos ao AAC LISBOA2030-2024-15, do Lisboa 2030; um terceiro, destinado a todas as entidades que integram o Sistema Científico e Tecnológico regional.

RELATÓRIO FINAL

Técnica	Descrição e Objetivos
	<p>A auscultação por via de inquérito visou obter informação sobre:</p> <ul style="list-style-type: none">o impacte alcançado dos investimentos apoiados no Lisboa 2020;o impacte previsto com os investimentos a apoiar no Lisboa 2030;as necessidades de investimento em infraestruturas científicas e tecnológicas dos atores do Sistema Científico e Tecnológico Regional. <p>Para os 3 inquéritos desenvolvidos as taxas de resposta foram significativas:</p> <ul style="list-style-type: none">Beneficiários do Objetivo Específico associado às infraestruturas e equipamentos científicos no Lisboa 2020 – taxa de resposta de 26% (12 respostas válidas, para um universo de 47 entidades apoiadas);Candidatos ao AAC LISBOA2030-2024-15, do Lisboa 2030 -- taxa de resposta de 81% (25 respostas válidas, para um universo de 31 entidades candidatas).Entidades que integram o Sistema Científico e Tecnológico regional - – taxa de resposta de 40% (17 respostas válidas, para um universo de 42 entidades que compõem o ecossistema regional).

Fonte: CEDRU (2024)

4. Avaliação da relevância

QA1. Em função da evolução recente dos processos de convergência económica europeia qual a relevância dos instrumentos de apoio comunitário (Lisboa 2020 e Lisboa 2030) e da Estratégia Regional de Especialização Inteligente Lisboa como respostas aos desafios da convergência na Região de Lisboa?

Síntese

A evolução recente dos processos de convergência económica europeia demonstra a importância dos instrumentos de apoio comunitário, como o Lisboa 2020 e o Lisboa 2030, bem como da Estratégia Regional de Especialização Inteligente (RIS3 Lisboa), bem como ainda as respostas estruturais aos desafios enfrentados pela Região de Lisboa. Durante as últimas décadas, Lisboa tem oscilado entre períodos de convergência e divergência face à média da União Europeia, refletindo os desafios estruturais do país, incluindo uma economia pouco diversificada, baixa produtividade e défices de qualificação da força de trabalho.

O Lisboa 2020 desempenhou um papel central ao apoiar infraestruturas tecnológicas e científicas, promovendo a inovação e o desenvolvimento económico. Estes investimentos contribuíram para aumentar a capacidade competitiva da região, permitindo uma maior articulação entre a investigação e o setor produtivo. O reforço das infraestruturas de I&D foi crucial para atrair talento, fomentar a inovação e impulsionar setores estratégicos, promovendo a transição para uma economia baseada no conhecimento. No entanto, a eficácia destes investimentos ainda carece de uma avaliação mais aprofundada e derogada no tempo para medir o seu impacto na convergência económica europeia.

A RIS3 Lisboa 2020 impulsionou a diversificação económica e a resiliência regional, fortalecendo setores como a saúde, a mobilidade, o turismo e as indústrias criativas. Essa especialização inteligente ajudou a reduzir a vulnerabilidade da economia regional a choques externos, facilitando a recuperação após crises como a gerada pela pandemia da COVID-19. Apesar desses avanços, Lisboa ainda registou um crescimento inferior à média nacional entre 2014 e 2022, e manifestou uma trajetória de convergência no ano de 2023, o que evidencia a necessidade de um esforço contínuo para reforçar a competitividade regional e consolidar o seu posicionamento internacional.

Pese embora a sua limitada robustez financeira, o Lisboa 2030 surge como uma oportunidade para acelerar a convergência europeia da Região, aprofundando investimentos em inovação, digitalização e setores estratégicos emergentes. A nova RIS3 Lisboa 2030 introduz domínios como economia azul, agroalimentar e transição digital, reforçando a capacidade regional para se adaptar às novas tendências económicas globais. Esta estratégia visa também corrigir desigualdades internas, promovendo uma melhor integração da Península de Setúbal, que historicamente tem apresentado um desempenho inferior ao da Grande Lisboa em termos de crescimento económico e competitividade.

A análise comparativa com outras capitais europeias, como Estocolmo, Viena e Copenhaga, demonstra que Lisboa ainda enfrenta desafios significativos para consolidar a sua posição na economia europeia. Enquanto essas cidades mantêm elevados níveis de PIB per capita e inovação, Lisboa precisa de uma abordagem mais robusta para acelerar a sua convergência e melhorar a sua capacidade de atração de investimento. A forte dependência de setores tradicionais e a lenta transição para indústrias de maior valor acrescentado continuam a ser obstáculos para um crescimento sustentado.

Os instrumentos de apoio comunitário e a RIS3 Lisboa 2030 são, portanto, essenciais para reposicionar a Região como um centro global de inovação e competitividade. A aposta contínua em infraestruturas tecnológicas e científicas, aliada a políticas que incentivem a transferência de conhecimento para o setor empresarial, será determinante para assegurar um crescimento sustentável. A convergência da Região de Lisboa com a média da UE dependerá, assim, da capacidade de implementação eficaz desses instrumentos, garantindo que os investimentos realizados têm impacto estrutural duradouro na economia regional.

SubQA 1.1. Qual a relevância do Lisboa 2020 e, potencialmente, do Lisboa 2030, nomeadamente do domínio das infraestruturas tecnológicas e científicas, para uma maior aproximação da Região ao padrão médio europeu do PIB per capita?

Nas últimas duas décadas observou-se um processo de coesão Interna com divergência face à média da UE, em grande parte como resultado dos estrangulamentos estruturais que marcam o país e que dificultaram a reação à crise económico-financeira e, mais tarde, à crise pandémica.

102. Nas últimas duas décadas, **Portugal registou um processo de coesão interna** caracterizado pela aproximação dos níveis de PIB per capita (PIBpc) entre as suas regiões, **mas simultaneamente evidenciou uma divergência face à média da União Europeia.**
103. **Esta evolução paradoxal resulta, em grande parte, de estrangulamentos estruturais persistentes** que condicionam a capacidade do país para reagir de forma eficaz a choques externos, como a crise económico-financeira de 2008-2014 e, mais recentemente, a crise pandémica da COVID-19. Estes constrangimentos evidenciam-se em fatores como o **perfil de especialização da economia, dominado por setores de menor valor acrescentado**, o que concorre para que o PIB per capita de Portugal se situe em 31.100€, inferior à média da UE que era de 37.600€, em 2023 (e represente apenas 1,6% do PIB total da UE), **a baixa produtividade estrutural** (por exemplo, em 2023, a produtividade do trabalho por pessoa empregada e hora trabalhada, em Portugal situava-se em 71,2 e, portanto, abaixo do valor da UE (UE27_2023=100)) e **níveis insuficientes de qualificação da força de trabalho** (por exemplo, 41,1% da população portuguesa dos 15 aos 64 anos, não foi além do ensino básico, em 2023, o que coloca Portugal no 17.º lugar do ranking dos 27 países da UE; e apenas 27,1% completou o ensino superior, o que o coloca na 20.ª posição desse mesmo ranking), dificultando o dinamismo económico e a resiliência face a perturbações externas. Ademais, **o envelhecimento demográfico** (em 2023, a proporção de população com 65 ou mais anos era de 23,9%, em Portugal, e como tal não só superava os valores da UE27 (21,3%) como constituíam os segundos mais elevados, somente superados por Itália (24,0%)), **a fraca capacidade de retenção de talento jovem e a escassez de investimento em capital humano contribuem para acentuar essas fragilidades.**
104. Apesar dos progressos em termos de convergência regional interna, com uma redução das disparidades entre as regiões NUTS II, **Portugal continua a enfrentar dificuldades em alcançar uma convergência sustentada com a média da UE.** O país permanece vulnerável a choques exógenos, dada a sua forte dependência de mercados externos e da limitada diversificação da sua base produtiva.
105. Além disso, o **défi ce em inovação tecnológica, o baixo investimento em I&D** (Portugal ocupava a 16.ª posição em 2020, no ranking UE25 das empresas em setores de alta tecnologia por atividade NACE Rev. 2 (dados provisórios), com um total de 504 empresas, distando de países como, por exemplo, a Alemanha (8.467) ou a Polónia (4.168)) e **a fraca articulação entre o sistema científico e o tecido empresarial limitam a capacidade de transformação estrutural da economia portuguesa.** Estes desafios estruturais tornam o crescimento económico mais suscetível a ciclos de expansão e recessão, sem ganhos de produtividade duradouros. A burocracia excessiva, as fragilidades do sistema judicial e **um ambiente regulatório pouco favorável ao investimento também contribuem para uma menor competitividade económica.**
106. O Relatório do Desenvolvimento & Coesão (AD&C, 2018) destaca que, em termos comparativos, **o desempenho do PIBpc de Portugal entre 2000 e 2016 não diverge significativamente do de outros Estados-Membros da UE** que aderiram antes de 2004. No entanto, países como a Alemanha, a Irlanda ou o Luxemburgo conseguiram manter trajetórias de crescimento mais robustas, assentes em estratégias de diversificação económica, elevado investimento em inovação e políticas de valorização do capital humano.

107. Por exemplo, a Irlanda apostou numa economia baseada no conhecimento e em setores de alta tecnologia, beneficiando de políticas fiscais atrativas e da criação de um ecossistema favorável à instalação de multinacionais tecnológicas. A Alemanha, por sua vez, consolidou a sua posição como líder industrial através de uma forte integração das regiões de leste após a reunificação, com investimentos estratégicos em infraestruturas, na indústria 4.0 e em políticas de apoio à internacionalização das suas PME. O Luxemburgo, apesar da sua pequena dimensão, transformou-se num hub financeiro global, apoiado por uma política de internacionalização agressiva e um ambiente de negócios altamente competitivo.
108. Ao nível interno, entre 2000 e 2016, observou-se um fenómeno de convergência negativa em Portugal, em que a redução das disparidades regionais resultou, em parte, do declínio do PIBpc da Região de Lisboa. Este padrão contrasta com o que se verifica em outras regiões capitais europeias, como Estocolmo, Viena, Copenhaga e Amsterdão, que mantêm níveis elevados de PIBpc, impulsionados por economias diversificadas, ecossistemas de inovação dinâmicos e políticas urbanas orientadas para a competitividade global.

Figura 1 - Evolução do PIBpc (PPC) dos Estados-Membros, em % da média da UE28, 2000-2016

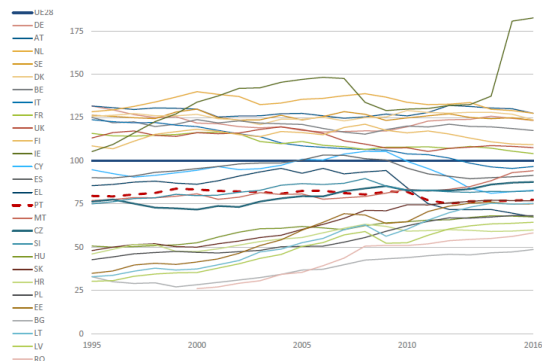


Figura 2 - PIBpc (PPC) dos Estados-Membros em % da média da UE28, com base no valor de 2000



Figura 3 - Processo de convergência do PIBpc (PPC) dos Estados-Membros, 2000-2016

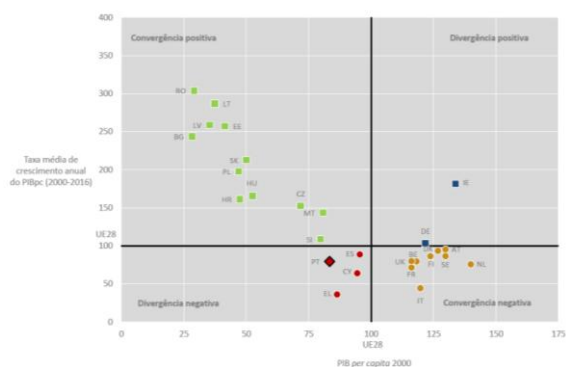
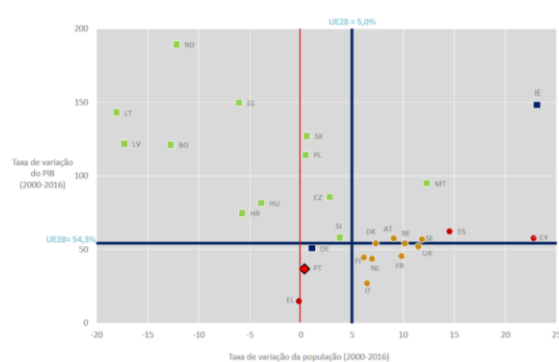


Figura 4 - Evolução do PIB (PPC) e da população, 2000-2016



RELATÓRIO FINAL

Figura 5 - PIBpc (PPC) nacional e dispersão do PIBpc (PPC) regional (NUTS II) em % da média da UE28, 2016

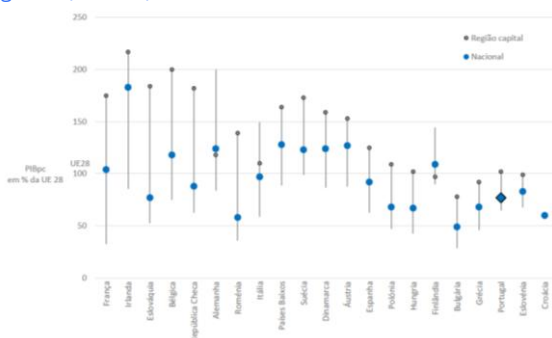
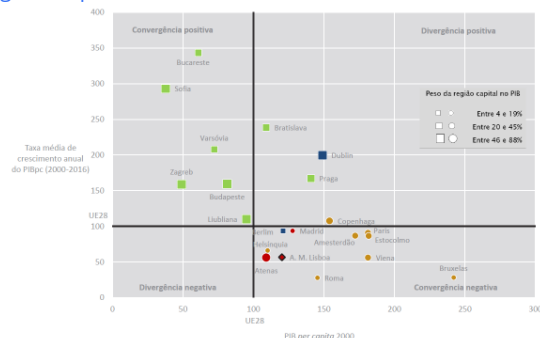


Figura 6 - Processo de convergência do PIBpc (PPC) nas regiões capital, 2000-2016



Fonte: Relatório para o Desenvolvimento & Coesão, 2018 (AD&C, com base no Eurostat).

109. O sucesso dessas regiões assenta em fatores como o **investimento contínuo em infraestruturas de alta qualidade, a promoção de políticas de clusterização que favorecem a inovação e o empreendedorismo, e uma forte aposta na educação de excelência e na atração de talento internacional.** ~
110. Em Estocolmo, por exemplo, o foco em tecnologias digitais e startups criou um dos ecossistemas mais vibrantes da Europa. Por sua vez, Copenhaga destaca-se pelo seu modelo de sustentabilidade urbana integrado com inovação tecnológica, enquanto Viena combina uma forte base industrial com políticas de apoio à cultura e economia criativa.
111. Dos 21 Estados-Membros com mais de uma NUTS II, **apenas em países muito específicos e histórias de desenvolvimento regional e urbano particulares, como a Alemanha, a Itália ou a Finlândia, a região da capital não apresenta o PIBpc mais elevado**, Este facto revela que, a um tempo, o destaque económico da Região de Lisboa no país está em linha com a generalidade dos países europeus, mas que **as dinâmicas regionais portuguesas recentes são uma anormalidade**, estando ancoradas, desde logo, nas fragilidades estruturais persistentes do tecido económico da Região de Lisboa e na incapacidade de superar os desafios de governação metropolitana.
112. Para reverter este padrão, é crucial **implementar políticas públicas que promovam a diversificação económica, o reforço da capacidade de inovação e o investimento em capital humano qualificado**, assegurando, assim, uma trajetória de crescimento mais sustentável e inclusiva para o futuro.

Progressivo afastamento da Região de Lisboa do padrão médio europeu do PIB per capita, demonstrativo de uma menor dinâmica e competitividade da economia regional. Observam-se sinais positivos de inversão dessa trajetória, com uma maior aproximação nos últimos três anos.

113. Desde 2000, que a evolução em Portugal do PIB regional *per capita*, em termos reais, encontra-se marcada por um ponto de viragem no processo de convergência europeia da economia portuguesa, com o **incremento das dificuldades na dinâmica de criação de riqueza**. Estas dificuldades, traduziram-se na substituição de um processo de aproximação ao padrão médio europeu do PIB *per capita* (entre 1996-2000), por um processo paulatino de afastamento (abrupto entre 2009 e 2013). Nos últimos três anos (2021-2023), contudo, começam a observar-se sinais de uma nova trajetória de aproximação (figura 7).

114. Ou seja, **Portugal ainda não conseguiu estabilizar uma trajetória sustentada de convergência para os valores médios da União Europeia** em termos de PIBpc, tendo vindo a alternar ao longo das últimas três décadas, períodos de convergência com outros de divergência.
115. No quadro europeu, aquando da adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia (CEE), em 1986, **a globalidade das regiões portuguesas estava em idêntica situação em termos de divergência regional, ou seja, todas as regiões se assumiam como prioritárias**. Contudo, **a trajetória de convergência europeia de Portugal ao longo da década de 90, do século passado, concorreu para um processo de diferenciação regional**, primeiro da Região de Lisboa, alcançando a situação de região mais desenvolvida (colocada em “*phasing-out*”, no ciclo de programação 2000-2006, por ter alcançado um nível do PIB *per capita* superior à média europeia) e, posteriormente, seguida das regiões da Madeira e do Algarve, no ciclo de programação 2007-2013 (por terem alcançado um nível do PIB *per capita* intermédio entre as regiões prioritárias para a política de Coesão e as regiões mais desenvolvidas).
116. A diferenciação regional **originou uma progressiva concentração de fundos nas regiões do Norte, Centro, Alentejo e Açores**, e uma **rápida e acentuada redução da dimensão dos Fundos Europeus e Estruturais de Investimento (FEEI) a que a Região de Lisboa passou a dispor, bem como a deterioração das condições de acesso com a agravamento das taxas de esforço e a diminuição da elegibilidade territorial a Ajudas de Estado**. A dotação global para a Região de Lisboa passou de 875 milhões de euros, no período de programação 2000-2006, para os 817,1 milhões de euros, no período 2014-2021, reduzindo-se de forma muito expressiva no atual período de programação de apoios comunitários (2021-2027), cifrando-se nos 380,8 milhões de euros (-56,5%, face à dotação atribuída em 2000).
117. Entre **2012 e 2020, observou-se uma convergência entre as regiões NUST II, muito embora amplamente impulsionada pela trajetória desfavorável da evolução do PIB por habitante em PPC (UE27) na Região de Lisboa** que se manteve praticamente inalterado (taxa de crescimento de 0,2%), ainda que continuando a liderar enquanto Região com o PIB por habitante em PPC mais elevado.

Figura 7 - Evolução do PIBpc PPC (UE27=100), em Portugal (1995-2023)

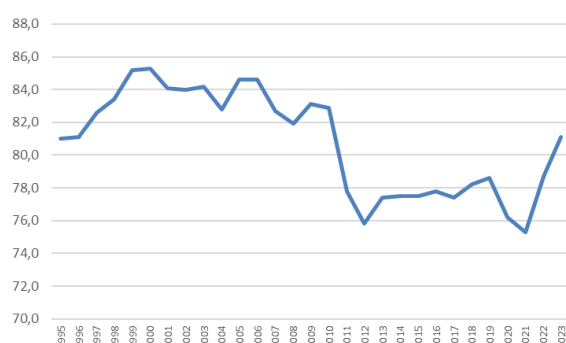


Figura 8 - Evolução do PIB per capita (PT=100), na REGIÃO DE LISBOA

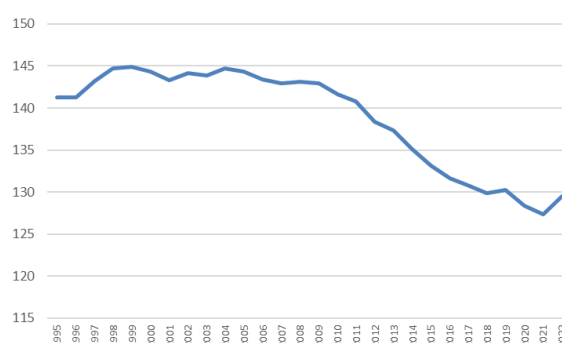


Figura 9 - Evolução do PIBpc PPC (UE27=100), Portugal e REGIÃO DE LISBOA

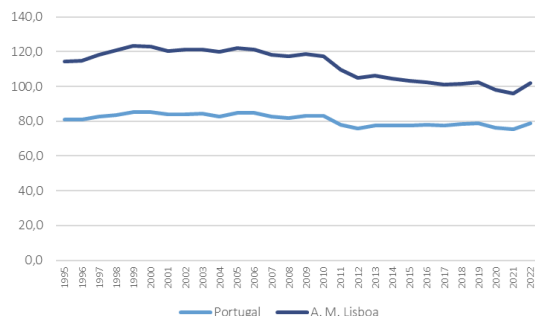
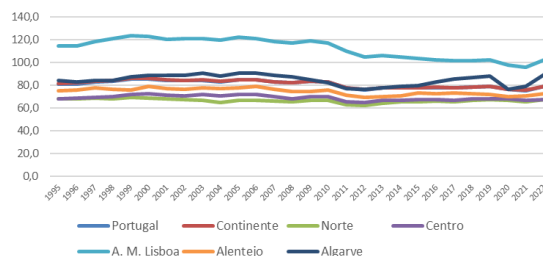


Figura 10 - Evolução do PIBpc PPC (UE27=100), por NUTS II



Fonte: INE. Contas Regionais.

118. Deve ainda relevar-se que **a dimensão regional da trajetória de convergência de Portugal foi muito influenciada por uma forte diferenciação nas tendências e movimentos demográficos**. Assim, os movimentos demográficos tiveram (e têm tido) um papel central nos ritmos e nas oscilações em termos da evolução do PIB *per capita*, relativo ao padrão médio da UE.
119. Com uma população cada vez vai envelhecida e com a redução da natalidade (menos filhos) **as trajetórias de crescimento ou declínio da população resultam sobretudo da dinâmica do saldo migratório e do desenvolvimento de especificidades territoriais que concorrem para geração de polos de atração ou repulsão de residentes**. O comportamento regressivo da população nas “regiões de convergência”, tem contribuído positivamente para a “melhoria” da convergência interna, mas essa melhoria do PIB *per capita* baseada na redução do denominador (população) **não configura qualquer dinâmica positiva no plano económico e social, nem concorre para um efetivo processo de convergência**.
120. Num cenário de divergência generalizada do país, face à Europa, a **Região de Lisboa exibe dos piores desempenhos das regiões portuguesas** (entre 2010 e 2021), o que, por um lado, contribui para a redução das disparidades regionais internas em termos de PIB *per capita*, mas, por outro lado, não atua no sentido da melhoria da situação de divergência europeia de Portugal, à semelhança do papel desempenhado por outras regiões capitais europeias.
121. Entre 2014 e 2022, **o PIB da Região de Lisboa cresceu menos que a média do país** (35,5% e 41,4%, respetivamente), refletindo um processo de convergência (por defeito) do PIBpc face às restantes regiões nacionais. Acresce que este diferencial de crescimento foi acentuado pelo (maior) crescimento populacional (Quadro 5).

Quadro 3 – Evolução do PIB per capita, preços correntes (2014-2022)

Indicador	Região	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
PIB <i>per capita</i> , preços correntes (base=2016, €)	Portugal	16 638	17 350	18 061	19 023	19 952	20 841	19 432	20 698	23 531
	Lisboa	22 485	23 088	23 764	24 884	25 916	27 126	24 922	26 588	30 462

Fonte: INE. Contas Regionais.

122. Não obstante, este diferencial de crescimento que se tinha acentuado no período pandémico – a drástica redução das atividades de turismo, muito relevantes na Região, terão contribuído para esta trajetória –, tem vindo a inverter-se situando-se, em 2022, o PIBpc em 101,9% da média da UE27 (era de 98%, em 2020) e 129,5% da média nacional (era de 128%, em 2020).
123. **A evolução negativa registada no período 2014-2020, assume especial relevância quando analisada por comparação com as NUTS II capitais na UE27**, onde apenas a região de Bratislava (-22,5 p.p.) registou reduções mais acentuadas na respetiva vantagem face à média nacional, mas num cenário de diferencial para a média do país (Eslováquia) mais significativo, que pode explicar dinâmicas de convergência mais acentuadas. Esta trajetória, evidencia, por um lado, uma maior convergência entre as regiões portuguesas, mostra também, por outro lado, **que a Região de Lisboa se situa entre as NUTS II capitais com menor diferencial positivo face à média nacional e, entre estas é a que cresceu menos por comparação com o país entre 2014 e 2010**, significando menor capacidade de arrastamento das restantes regiões por parte da região mais desenvolvida e que constitui o maior polo de emprego e atividade nacional.
124. Não obstante, em 2022, em termos reais, estima-se que o PIB tenha aumentado 6,8% em Portugal. Apesar de todas as regiões terem registado crescimentos, o Algarve (17,0%), a Região Autónoma da Madeira (14,2%) e a Região de Lisboa (8,2%), apresentaram desempenhos superiores à média nacional.
125. Assim e **apesar de Lisboa se manter na cauda do grupo de regiões europeias com funções de capital com menor diferencial de crescimento positivo face à média nacional, significando menor capacidade de arrastamento das restantes regiões por parte da região mais desenvolvida**, manifestam-se sinais positivos da atividade económica.

SubQA 1.2. Qual a relevância do Lisboa 2020 e, potencialmente, do Lisboa 2030, nomeadamente do domínio das infraestruturas tecnológicas e científicas, para uma maior atratividade da Região à escala europeia

A crescente aposta nas infraestruturas científicas e tecnológicas, financiadas pelo Lisboa 2020 (apoio as 27 infraestruturas de investigação da região enquadradas no Roteiro Nacional), tem sido decisiva para impulsionar uma inversão da trajetória desfavorável da evolução dos indicadores macroeconómicos na Região

126. Segundo o 9º Relatório sobre a Coesão (Comissão Europeia, 2024), *“durante o período de 2014-2020, a política de Coesão representou quase 13 % do investimento público total na UE no seu conjunto e 51 % nos Estados-Membros menos desenvolvidos”. Estes investimentos reforçaram o modelo de crescimento europeu, estimulando o crescimento económico em consonância com as principais prioridades políticas, nomeadamente com foco na transição para a inovação, as empresas e as competências.*
127. Conforme referido no Relatório do Desenvolvimento e Coesão (2018), *“as diferenças de PIBpc em Portugal e entre as suas regiões, face à média da UE28, são maioritariamente explicadas pelo efeito da estrutura setorial, ou seja, pelos seus perfis de especialização produtiva constituídos, predominantemente, por ramos de atividade que, pela sua própria natureza, têm menores índices de produtividade”. Assim, sinaliza que é fundamental garantir que as regiões mais dinâmicas, sobretudo a Região de Lisboa, assegurem “os mecanismos necessários de mobilização de recursos para o reforço da sua competitividade externa. A sua capacidade de alavancar os processos de inovação e os sistemas socioeconómicos de outras regiões são fundamentais para o crescimento do país”.*

128. A **Região de Lisboa concentra infraestruturas e recursos assinaláveis na área da investigação científica e desenvolvimento tecnológico cuja importância estratégica ultrapassa o âmbito regional**. Ao **contribuírem para o reforço da competitividade regional e para consolidar a posição de Lisboa entre as regiões inovadoras da UE, o reforço das infraestruturas de I&D regionais apoiadas pelo PO Regional** (Lisboa 2020) tiveram um papel relevante permitindo ganhos de escala e da capacidade de afirmação internacional da Região.
129. Esta evidência foi corroborada no âmbito da Avaliação Intercalar do POR Lisboa (EY, 2023), contatando-se que *"parece existir uma aposta nos apoios atribuídos através do SAICT (Fundo aprovado na PI 1.1) ao ecossistema de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico da Região de Lisboa, devidamente alinhado com a Estratégia de Especialização Inteligente, e que se traduz em resultados relevantes na melhoria da promoção de projetos que favorecem não só a partilha e o acesso aberto das infraestruturas como a divulgação e disseminação de resultados de I&D em coprodução e uma maior visibilidade internacional"*.
130. As **infraestruturas de investigação de interesse estratégico são fundamentais para as áreas de investigação, desenvolvimento e inovação, pela sua capacidade de prestar serviços às comunidades científica, educacional, empresarial e industrial**, posicionando-se a montante do ciclo de inovação (suporte à I&D). Especificamente, **estas infraestruturas sustentam avanços científicos e tecnológicos e reforçam a capacidade da comunidade de I&D em Portugal (e.g. mais recursos de capital e humanos, aumento de escala, maior facilidade de articulação/sinergias com outros atores, etc.)**, de forma a **fomentar a sua participação ativa em projetos europeus e internacionais**. Dados do Eurostat são elucidativos dos avanços que o país tem registado, nos últimos anos. Em 2013, nos pedidos de patentes de alta tecnologia ao Instituto Europeu de Patentes (EPO), Portugal registava apenas 16,15, o que o colocava bastante aquém de realidades mais dinâmicas como as observadas em países como França (1.700,92) ou Alemanha (2.271,28). Contudo, segundo o Índice de Patentes 2022, desenvolvido pelo Instituto Europeu de Patentes (IEP), o número de pedidos de patentes registado em Portugal (empresas e inventores) aumentou 7,6%, em 2022 (face a 2021), sendo que já se tinha verificado um forte crescimento entre 2020 e 2021 (+15,5%). Esta evolução, muito significativa, contrasta com a redução nos pedidos de patentes na UE, entre 2021 e 2022 (-0,5%). Em 2022, os inventores portugueses submeteram 312 pedidos de patentes, o maior volume anual registado, representando um acréscimo de cerca de 40% face ao valor verificado em 2017.
131. A **tecnologia informática surge como a área com mais pedidos de patentes** apresentados, em 2022. Sendo os lugares seguintes ocupados pelas **tecnologias médicas e farmacêuticas**, concedendo um papel de destaque à saúde enquanto indústria com o maior número de pedidos de patentes, em Portugal. Sublinhe-se que, entre 2021 e 2022, os pedidos de patentes para produtos farmacêuticos, por parte de empresas e inventores portugueses, aumento 85,7%. **Das regiões portuguesas, Lisboa destaca-se como a que apresentou um crescimento mais forte neste período (+38,6%)**, contribuindo para 25,3% do número total dos pedidos portugueses.
132. Nesta perspetiva, entende-se que as infraestruturas científicas e tecnológicas **são também um "agente intermédio" no estímulo à cooperação e internacionalização da I&D**, contribuindo para o impacte referido inicialmente ao nível do aumento da produção científica de qualidade reconhecida internacionalmente.
133. Alguns exemplos podem ser apontados. São **124 os projetos de I&D, apoiados em Portugal através do programa Horizonte Europa, representando um apoio de 73,4 milhões de euros** (152 entidades nacionais envolvidas; 18 projetos com coordenação de uma entidade portuguesa), direcionados para o financiamento de projetos de investigação e desenvolvimento nas áreas da Cultura, Criatividade e Sociedade Inclusiva, Segurança Civil para a Sociedade, Digital, Indústria e Espaço e Alimentação, Bioeconomia, Recursos Naturais, Agricultura e Ambiente. Na Região de Lisboa, merece destaque **o projeto iRead4Skills, coordenado pela Universidade Nova**

de Lisboa, com um total de 1,3 milhões de euros de financiamento, e que tem como objetivo apoiar a formação de adultos com baixa literacia, através de um sistema de leitura inteligente.

134. Face à importância atribuída às infraestruturas científicas e tecnológicas, no estímulo à cooperação e internacionalização da I&D, a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) lançou, em 2013, um concurso para a criação do Roteiro Nacional das Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico (RNIE), no qual foram incluídas 40 infraestruturas RNIE para 2014-2020, **entre as quais se destaca o peso das infraestruturas localizadas na região de Lisboa**, seguido da relevância das regiões Norte e Centro. O PO Lisboa 2020 **apoiou todas as infraestruturas de investigação da região enquadradas no Roteiro, totalizando 27 infraestruturas de investigação**. Este apoio tem sido muito importante para a região pelos serviços de qualidade que estas infraestruturas dispõem e pela consequente valorização económica e transferência do conhecimento científico e tecnológico que despoletam.
135. Embora se **tenha registado uma alavancagem das infraestruturas de investigação regionais de I&D&I apoiadas, que se refletiu não só no número dos investigadores contratados** (1.109 investigadores a trabalhar em infraestruturas de investigação apoiadas pelo Lisboa 2020, quando a meta do Programa era de 540), **como nos projetos de I&D desenvolvidos (370 projetos de I&D apoiados)**, a **dimensão dos apoios (fundo disponível para os projetos apoiados foi de apenas 71,6 milhões de euros) é pequena face às necessidades de investimento da Academia**. Com efeito, **tem existido o aumento do número de projetos de investigação científica em áreas de inovação e transferência de conhecimento para a economia alinhados com os domínios e prioridades da especialização inteligente da região** (fonte: Avaliação Intercalar do Programa Operacional Regional de Lisboa, EY, 2023), mas a escala dos mesmos ainda não é suficientemente crítica para aumentar a despesa em I&D no sentido de cumprir com a meta nacional.
136. No âmbito da Avaliação Intercalar ao POR Lisboa (EY, 2023), concluiu-se ainda que “não só pela procura continuada face à oferta disponibilizada, como pela natureza dos beneficiários e pela maior capacidade de resistirem aos efeitos da crise, verifica-se o cumprimento generalizado das metas de realização da PI 1.1, (...) evidenciando uma **forte dinâmica das infraestruturas de investigação apoiadas que se refletiu não só no número dos investigadores contratados, como nos projetos de I&D desenvolvidos** (...). Parece assim confirmar-se o pressuposto da existência na Região de um sistema académico e de investigação recetivo à coprodução, que com os apoios adequados à criação e melhoria das respetivas infraestruturas, acompanhados por recursos altamente qualificados, é capaz de estimular a criação de projetos de I&D que aceleram a procura por investigadores (nacionais e internacionais), instituições de ensino superior e outras entidades relevantes, gerando simultaneamente um espaço propício à transferência regular de tecnologia e conhecimento”.
137. Não obstante, a referida avaliação, concluiu que “existe um **desajustamento entre as dotações do PO e as respetivas taxas de cofinanciamento e as necessidades de investimento continuo na capacitação das infraestruturas na região de Lisboa** (onde se concentra uma parte importante das infraestruturas do SCTN). Com efeito, os apoios são fundamentais não só para a melhoria das infraestruturas como também dos serviços que estas prestam, os quais são estratégicos para a garantia da qualidade da I&D gerada e para a atração de recursos altamente qualificados (nacionais e estrangeiros), promovendo a capacidade de participação e estímulo das redes onde se inserem. (...) este tipo de investimentos continua a necessitar de estímulo por via dos apoios a fundo perdido com taxas de incentivo relativamente atrativas, mais em linha com as disponíveis noutras regiões”.
138. As 27 infraestruturas científicas e tecnológicas apoiadas, os 370 projetos de I&D apoiados, os 1.109 investigadores a trabalhar nas infraestruturas apoiadas, permitiram atingir resultados importantes, nomeadamente atingir os 10,5% de pessoal ao serviço equivalente a tempo integral (ETI) em atividades de investigação e desenvolvimento, na população ativa (excluindo setor empresas), bem como financiar os planos de investimento das instituições

regionais/nacionais de referência, concorrendo para **gerar importantes concentrações de recursos (humanos e infraestruturais) em áreas estratégicas** que asseguram a existência de massas críticas e permitem a especialização inteligente e a afirmação internacional dessas mesmas instituições.

139. Estes resultados, são responsáveis, em parte, pela evolução muito positiva dos diversos indicadores macroeconómicos, na Região de Lisboa (quadro 6). Entre 2014-2022, quer o PIB, quer o VAB (a preços constantes), tiveram incrementos muito relevantes, superiores a 37%. Contudo, deve salientar-se que esta evolução, muito positiva, foi inferior à registada no país em igual período. É também importante relevar o substantivo incremento do emprego, superior a 18,5%, demonstrativo de uma importante atratividade que a Região de Lisboa exerce enquanto principal bacia de emprego do país.

Quadro 4 – Evolução e representatividade de alguns indicadores macroeconómicos (2014-2022)

Indicador	Evolução 2014-2022		Representatividade (REGIÃO DE LISBOA/Portugal)	
	Portugal	REGIÃO DE LISBOA	2014	2022
PIB preços constantes	40,0	38,4	36,5	36,1
VAB preços correntes	38,8	37,1	36,5	36
Formação Bruta de Capital Fixo	67,8	78,9	33,2	35,4
Emprego	11,6	18,5	28,3	30

Fonte: INE. Contas Regionais.

140. A análise do quadro anterior permite também concluir que, **apesar da evolução positiva registada e não obstante uma representatividade muito elevada da Região de Lisboa ao nível do país** (superior a 1/3, excepcionando a formação bruta de capital fixo), a Região tem vindo (embora de forma ténue) a reduzir a sua expressão no contexto nacional (PIB e VAB).
141. Em parte, a trajetória positiva destes indicadores na Região de Lisboa é tributária da crescente aposta nas infraestruturas científicas e tecnológicas, financiadas pelo Lisboa 2020 e dos impactes que gera na economia regional.

Figura 11 - Produto interno bruto - preços correntes (milhões de euros)

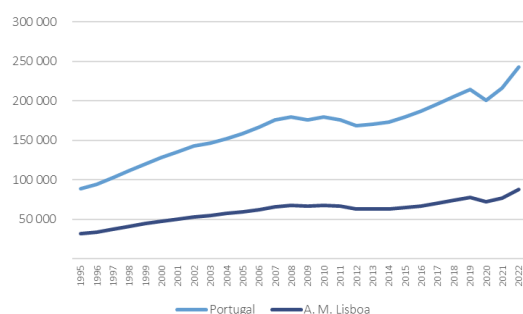


Figura 12 - Valor acrescentado bruto - preços correntes (milhões de euros)

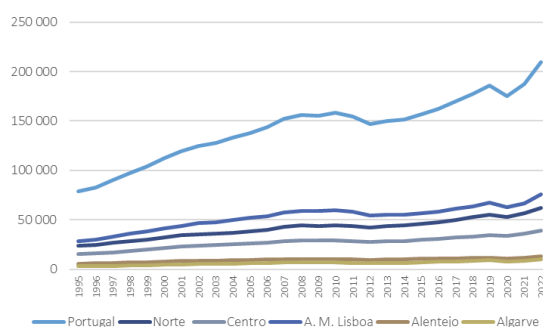


Figura 13 - Remunerações dos empregados (milhões de euros)

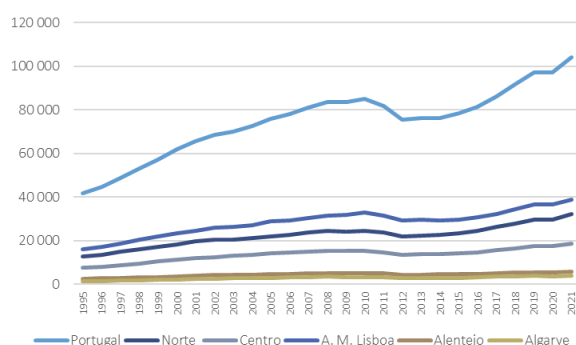


Figura 14 - Formação bruta de capital fixo (milhões de euros)

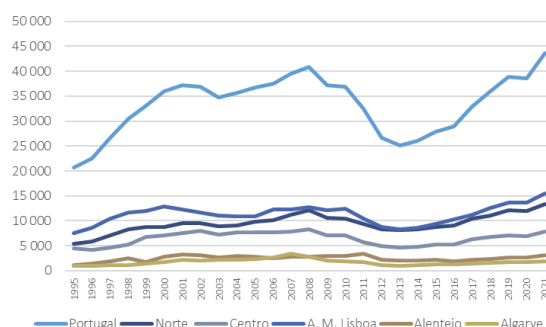


Figura 15 - Emprego (milhares de indivíduos)

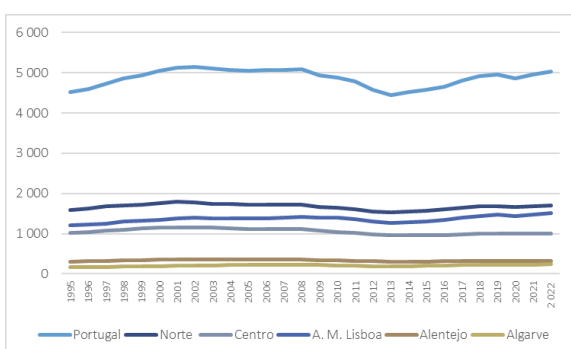
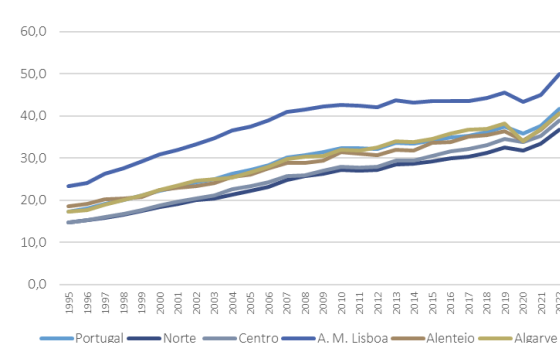


Figura 16 - Produtividade aparente do trabalho (milhares de euros)



Fonte: INE. Contas Regionais.

SubQA 1.3. Qual a relevância da EREI Lisboa, nomeadamente dos seus domínios de especialização, para uma maior convergência económica da Região de Lisboa face à média europeia?

A RIS3 Lisboa 2020 impulsionou a diversificação económica, a resiliência regional e a retoma da convergência na UE, fortalecendo setores estratégicos e promovendo a inovação. A especialização inteligente consolidou a competitividade, favorecendo um crescimento sustentável e alinhado com os desafios globais e

142. As Estratégias de Especialização Inteligente, adotadas desde o período 2014-2020 como instrumentos centrais na prossecução da Política Regional da UE, são vistas como **uma forma eficaz** de: (i) **maximizar o impacto dos investimentos públicos e privados em inovação**, concentrando recursos em áreas com maior potencial de crescimento; (ii) **evitar a duplicação de esforços entre regiões** e promover a complementaridade; (iii) **estimular o envolvimento de atores locais através do processo de descoberta empreendedora**, criando um ecossistema de inovação inclusivo; (iv) **aumentar a eficiência da Política de Coesão**, alinhando-a com os objetivos para o crescimento inteligente, sustentável e inclusivo.

143. Neste contexto, a **Região de Lisboa dotou-se, em 2014, da Estratégia de Inovação Regional para a Especialização Inteligente da Região de Lisboa, do período 2014-2020**, a par da conceção de diversos processos

de planeamento estratégico participado que deram origem a vários documentos, nomeadamente: o Plano de Ação Regional de Lisboa 2014-2020 (PAR Lisboa 2014-2020) e o Programa Operacional Regional de Lisboa 2014-2020.

144. Centrada na visão de tornar Lisboa uma *“Região cosmopolita e competitiva no sistema das regiões europeias, suportada na criatividade, no conhecimento e na inovação e no reforço da intermediação nacional e internacional apoiada num sistema logístico competitivo e em atividades de perfil tecnológico avançado”*, a **EREI Lisboa 20214-2020 definiu como domínios temáticos prioritários o: turismo e hospitalidade; mobilidade e transportes; meios criativos e indústrias culturais; investigação, tecnologias e serviços saúde; e conhecimento, prospeção e valorização de recursos marinhos**. A identificação destas áreas **resultou de um processo análise técnico e, posteriormente da concertação participada, com o envolvimento dos atores regionais**.
145. Neste contexto, a EREIL 2014-2020 surge como o primeiro exercício de especialização efetiva desenvolvido na Região e contribuiu diretamente para um dos grandes desafios a prosseguir com o Lisboa 2020, nomeadamente uma maior focalização setorial (necessidade de os investimentos terem em conta a estratégia de especialização inteligente). Assim, **a Região optou por orientar os seus esforços para o desenvolvimento de projetos que promovessem a investigação, o desenvolvimento tecnológico, a inovação**, com reflexo direto no aumento da competitividade regional na economia global.
146. O Programa **Lisboa 2020, assumiu a necessidade de assegurar um total alinhamento dos apoios na Prioridade de Investimento 1b com os objetivos e prioridades definidos no âmbito da Estratégia de Especialização Inteligente**, nomeadamente garantindo o alinhamento mínimo de 75% com a componente regional da estratégia em termos do FEDER alocado para esta Prioridade de Investimento. Os 158,71 milhões de euros aprovados nos instrumentos de programação alinhados com a estratégia de especialização inteligente, representaram 47,3% do eixo da competitividade e 19,4% do Lisboa 2020 (*Avaliação da implementação das estratégias nacionais e regionais de investigação para uma especialização inteligente (RIS3): rede, realizações e resultados*; AD&C, 2019).
147. Uma análise dos domínios com maior procura no Lisboa 2020, **demostra uma clara primazia de algumas das áreas de especialização inteligente selecionadas, nomeadamente “investigação, tecnologias e serviços saúde”, “mobilidade e transportes” e “turismo e hospitalidade”**. Por outro lado, no âmbito da Avaliação à implementação das RIS3 (AD&C, 2019), concluiu-se que *“a opção por processos de dinamização de procura dirigidos e concentrados para grupos de stakeholders ou stakeholders específicos, assume na região de Lisboa a expressão mais visível”* a que acresce uma grande proatividade da estrutura de gestão, nomeadamente através de um **intenso trabalho bilateral com a procura potencial em avisos considerados de gestão de procura mais difícil (sobretudo por via da baixa taxa de comparticipação), o que indubitavelmente foi indutor da procura para as áreas que à partida poderiam assegurar melhores resultados a concretização dos objetivos em presença**.
148. A **crise verificada em 2020-2021 introduziu de forma muito relevante fatores disruptivos e impactos diferenciados, que para uns foram de aceleração** (saúde, transição digital, agroalimentar), mas para outros foram de desaceleração (transportes, indústrias criativas, turismo). Por outro lado, o atual contexto vivido na Europa (guerra na Ucrânia) gerou padrões de crescimento e recuperação bastante diferenciados (retração no agroalimentar e aceleração no turismo).
149. A análise da **convergência económica da Região de Lisboa face à média da União Europeia revela um crescimento consistente nos últimos anos 3 anos, impulsionado pela especialização inteligente** e pela capacidade de atração de investimento na região. A evolução do PIB per capita neste período demonstra um desempenho diferenciado entre as duas sub-regiões que compõem a Região de Lisboa: a Grande Lisboa, que apresenta valores significativamente acima da média nacional e europeia, e a Península de Setúbal, que se mantém

abaixo desse patamar. Em 2021, a Grande Lisboa registava um valor relativo de 112, aumentando para 120 em 2022 e projetando-se em 127 para 2023, indicando um reforço contínuo da sua capacidade produtiva e competitividade. Por outro lado, a Península de Setúbal apresentou um desempenho mais modesto, com um valor de 52 em 2021, crescendo para 53 em 2022 e 54 projetado para 2023, o que reflete desafios estruturais na convergência interna da região.

150. A **dinâmica de crescimento e de convergência europeia da Região de Lisboa no pós-pandemia está em certa medida ligada à implementação da Estratégia de Especialização Inteligente**, que tem promovido a diversificação económica, a inovação e o reforço das cadeias de valor estratégicas.
151. A **unidade Grande Lisboa beneficia da concentração de empresas tecnológicas, instituições de ensino superior e polos de investigação, que impulsionaram o crescimento do setor de serviços avançados, da economia digital e da inovação em saúde**. Já a unidade Península de Setúbal, registou progressos menos expressivos em certa medida devido à sua estrutura produtiva mais dependente de setores industriais tradicionais e de serviços de menor valor acrescentado, o que tem dificultado uma convergência mais acelerada. Estes fatores evidenciam que, enquanto a Grande Lisboa se encontra em processo de reforço da sua posição competitiva à escala europeia, a Península de Setúbal necessita de um maior impulso para reduzir o seu défice de desenvolvimento.
152. Em suma, a **Estratégia de Especialização Inteligente de Lisboa 2020 contribuiu para impulsionar a diversificação da economia regional ao incentivar a emergência de novos setores estratégicos** e reforçar a competitividade em domínios já consolidados. Por outro lado, a **RIS3 Lisboa 2020 também contribuiu para reforçar a resiliência da economia da região**, tornando-a menos suscetível a crises externas, como demonstrado pela resposta aos impactos da pandemia de Covid-19. A estratégia enfatizou a necessidade de a Região se dotar de setores produtivos mais adaptáveis, investindo na digitalização, na inovação e na interconectividade dos agentes económicos. A **experiência da crise pandémica mostrou que os setores mais inovadores e tecnologicamente avançados foram também os que demonstraram maior capacidade de adaptação e recuperação**. Além disso, a promoção de uma economia mais sustentável e baseada no **conhecimento tem sido um vetor essencial para consolidar um crescimento estável e sustentado, permitindo que a Região mantenha a sua posição como motor económico do país** e melhore a sua convergência com as regiões europeias mais desenvolvidas.

A RIS3 Lisboa 2030 reforça a diversificação económica da Região, impulsionando setores estratégicos como o agroalimentar, a economia azul e a transição digital. Estas apostas fortalecem a resiliência económica e promovem um crescimento sustentável e competitivo.

153. O contexto da crise sanitária provocada pelo Coronavírus Covid-19, gerou um impacto na sociedade e na economia contribuindo para a ocorrência de alterações profundas em diversos setores (uns perdedores e outros vencedores, após este período). Foram vencedores os que tinham vantagem no crescimento e modernização das suas atividades, e perdedores aqueles que necessitavam de apoio específico para sustentar as suas estruturas produtivas e adaptarem o seu modelo de negócio. Assim, **setores como o fornecimento de serviços médicos, a transformação e comercialização de produtos alimentares, os cuidados de saúde pessoal, as TIC, o comércio eletrónico e a agricultura perspetivavam-se como vencedores no contexto pós-pandémico**, enquanto os perdedores seriam o turismo e lazer, a aviação e o transporte marítimo, o sector automóvel, entre outros.

154. Assentes as lógicas de especialização inteligente, numa aposta em domínios com capacidade emergente de produção de riqueza (papel da internalização de inovação), para a desejada recuperação económica, seria necessário visitar os sectores que poderiam alavancar de uma forma mais efetiva a economia regional. **É este cenário de mudança, com novas oportunidades e desafios face ao posicionamento dos setores (vencedores e perdedores), que concorre para o aparecimento de dois novos domínios de especialização no âmbito da EREI Lisboa 2030:** agroalimentar e economia azul. A difusão da inovação e dos processos de digitalização foi também intensificada na nova RIS3, com o reforço de novos domínios estratégicos transversais (ensino superior e transição digital).
155. Assim, o Lisboa 2030, **apesar da sua redação não ter em conta a ENEI, assumiu que para potenciar a elevada concentração em Lisboa de recursos de ensino, científicos e tecnológicos e para que a Região liderasse e se afirmasse nacional e internacionalmente como uma economia baseada no conhecimento e na inovação,** seria necessário atribuir um especial significado à RIS3.
156. Por outro lado, o alargamento dos domínios de especialização na **RIS3 Lisboa 2030 criou oportunidades para a diversificação do tecido produtivo, promovendo maior integração da inovação e da digitalização no tecido empresarial.** Contudo, a magnitude desse impacto na estrutura económica regional carece ainda de um efeito quantitativo mais aprofundado que apenas com o tempo será visível, com resultados na transformação estrutural da economia da região.
157. Com **o alargamento dos domínios de especialização na RIS3 Lisboa 2030 (inclusão do agroalimentar, ensino superior e transição digital), procura-se atingir uma maior integração da inovação no tecido empresarial, com alta tecnologia,** perspetivando reforçar a produtividade e internacionalização (OE 1.1 – tornando a RIS3 obrigatória¹; OE 1.3 – integrando a RIS3 na seleção de mérito dos projetos empresariais²) e aprofundar a aceleração através da capacitação de atores (OE 1.4 - uma nova aposta das lógicas RIS3 ao serviço da desejada aceleração, através das “redes e capacitação institucional RIS3”).
158. Sublinhe-se que apesar da importância atribuída no caso do OE 1.4 ao reforço das redes e da capacidade institucional no funcionamento do modelo de governação da RIS3 Lisboa 2021-2027, considerando os domínios de especialização inteligente, no âmbito do AAC específico direcionado (AAC para Redes de Capacitação Institucional da RIS3), **apenas foram apresentadas duas candidaturas, o que demonstra que existe ainda um longo trabalho a fazer de sensibilização e aproximação aos atores-chave.**
159. Neste quadro, **em termos programáticos assume-se que o reposicionamento estratégico da Região de Lisboa como centro global de competências, nomeadamente na Saúde, na Economia Azul ou no Agroalimentar, passa por uma maior e melhor exploração dos seus recursos, produtos e serviços.** O Lisboa 2030, nomeadamente na Prioridade 1, assume de forma explícita e muito positiva que a sua atuação deve ser feita em novas políticas ou processos produtivos (novas formas de transferir conhecimento em torno de projetos estruturantes, alinhados com a RIS3 Lisboa) e através de uma maior aposta no aumento da inovação nas PME, favorecendo o aumento do PIB *per capita*.
160. A incorporação de novos domínios na RIS3 Lisboa 2030, **representa uma oportunidade estratégica para diversificar a base produtiva da Região de Lisboa e reduzir vulnerabilidades económicas que possam comprometer a sua convergência com a média da União Europeia.** O setor agroalimentar surge como uma aposta essencial para reforçar cadeias de valor locais e promover uma maior integração entre a produção agrícola

¹ “Neste OE, o alinhamento RIS3 Lisboa é obrigatório, tendo em conta o carácter prioritário dessa estratégia” (página 48, Lisboa 2030).

² “Neste OE, o alinhamento com a RIS3 Lisboa constitui critério de análise de mérito dos projetos cofinanciáveis, nomeadamente valorizando projetos que alinhem com os domínios RIS3” (página 56, Lisboa 2030).

e a inovação tecnológica, contribuindo para a segurança alimentar e para a valorização de produtos regionais com potencial exportador.

161. Já a economia azul, dada a localização estratégica da região e a sua forte ligação ao setor marítimo, pode impulsionar atividades inovadoras, como a biotecnologia marinha, as energias renováveis oceânicas e a logística portuária sustentável, alavancando novas fontes de crescimento económico. Esta diversificação setorial permitirá reduzir a dependência de setores mais voláteis, como o turismo e os serviços tradicionais, tornando a economia regional mais resiliente a choques externos.
162. Por outro lado, **a transição digital desempenha um papel transversal na modernização dos diversos setores económicos da região**, desde a digitalização da indústria e dos serviços até à capacitação tecnológica das PME. A aposta em infraestruturas digitais avançadas e em programas de inovação tecnológica pode aumentar a produtividade e a competitividade regional, favorecendo a retenção de talento qualificado e a atração de investimento estrangeiro. Além disso, **ao reduzir barreiras de acesso a mercados internacionais e impulsionar novos modelos de negócio, a transição digital pode permitir que toda a Região** beneficia de oportunidades de crescimento, promovendo uma convergência económica mais equilibrada dentro da própria região. Assim, a RIS3 Lisboa 2030 reforça a diversificação económica e fortalece a capacidade de adaptação da região a desafios futuros, garantindo um crescimento mais sustentável e alinhado com as transformações globais.

RELATÓRIO FINAL

(página propositadamente deixada em branco)

5. Avaliação da eficiência operativa

QA2. De que forma o processo de implementação da EREI Lisboa contribuiu para uma maior eficácia e eficiência dos apoios canalizados para os diversos domínios de especialização?

Síntese

A evolução recente dos processos de convergência económica europeia demonstra a importância dos instrumentos de apoio comunitário, como o Lisboa 2020 e o Lisboa 2030, bem como da Estratégia Regional de Especialização Inteligente (RIS3 Lisboa), bem como ainda as respostas estruturais aos desafios enfrentados pela Região de Lisboa. Durante as últimas décadas, Lisboa tem oscilado entre períodos de convergência e divergência face à média da União Europeia, refletindo os desafios estruturais do país, incluindo uma economia pouco diversificada, baixa produtividade e défices de qualificação da força de trabalho.

O Lisboa 2020 desempenhou um papel central ao apoiar infraestruturas tecnológicas e científicas, promovendo a inovação e o desenvolvimento económico. Estes investimentos contribuíram para aumentar a capacidade competitiva da região, permitindo uma maior articulação entre a investigação e o setor produtivo. O reforço das infraestruturas de I&D foi crucial para atrair talento, fomentar a inovação e impulsionar setores estratégicos, promovendo a transição para uma economia baseada no conhecimento. No entanto, a eficácia destes investimentos ainda carece de uma avaliação mais aprofundada e derogada no tempo para medir o seu impacto na convergência económica europeia.

A RIS3 Lisboa 2020 impulsionou a diversificação económica e a resiliência regional, fortalecendo setores como a saúde, a mobilidade, o turismo e as indústrias criativas. Essa especialização inteligente ajudou a reduzir a vulnerabilidade da economia regional a choques externos, facilitando a recuperação após crises como a gerada pela pandemia da COVID-19. Apesar desses avanços, Lisboa ainda registou um crescimento inferior à média nacional entre 2014 e 2022, e manifestou uma trajetória de convergência no ano de 2023, o que evidencia a necessidade de um esforço contínuo para reforçar a competitividade regional e consolidar o seu posicionamento internacional.

Pese embora a sua limitada robustez financeira, o Lisboa 2030 surge como uma oportunidade para acelerar a convergência europeia da Região, aprofundando investimentos em inovação, digitalização e setores estratégicos emergentes. A nova RIS3 Lisboa 2030 introduz domínios como economia azul, agroalimentar e transição digital, reforçando a capacidade regional para se adaptar às novas tendências económicas globais. Esta estratégia visa também corrigir desigualdades internas, promovendo uma melhor integração da Península de Setúbal, que historicamente tem apresentado um desempenho inferior ao da Grande Lisboa em termos de crescimento económico e competitividade.

A análise comparativa com outras capitais europeias, como Estocolmo, Viena e Copenhaga, demonstra que Lisboa ainda enfrenta desafios significativos para consolidar a sua posição na economia europeia. Enquanto essas cidades mantêm elevados níveis de PIB per capita e inovação, Lisboa precisa de uma abordagem mais robusta para acelerar a sua convergência e melhorar a sua capacidade de atração de investimento. A forte dependência de setores tradicionais e a lenta transição para indústrias de maior valor acrescentado continuam a ser obstáculos para um crescimento sustentado.

Os instrumentos de apoio comunitário e a RIS3 Lisboa 2030 são, portanto, essenciais para reposicionar a região como um centro global de inovação e competitividade. A aposta contínua em infraestruturas tecnológicas e científicas, aliada a políticas que incentivem a transferência de conhecimento para o setor empresarial, será determinante para assegurar um crescimento sustentável. A convergência da Região de Lisboa com a média da UE dependerá, assim, da capacidade de implementação eficaz desses instrumentos, garantindo que os investimentos realizados tenham um impacto estrutural duradouro na economia regional.

SubQA 2.1. O modelo de governação adotado no âmbito da EREI Lisboa teve um papel relevante para a evolução dos resultados alcançados nos diversos domínios de especialização?

A governança da RIS3 Lisboa 2030 tem sido fundamental para coordenar esforços regionais de inovação, mas enfrenta desafios como a fraca adesão à capacitação institucional. Para maximizar o seu impacto, é essencial melhorar a mobilização dos atores, otimizar processos de candidatura e fortalecer os mecanismos de monitorização e avaliação estratégica.

164. A **convergência e a competitividade de qualquer região estão intrinsecamente ligadas à eficiência dos mecanismos de governação e de governança**, capazes de gerar as melhores escolhas quanto aos investimentos. A qualidade das escolhas depende também da capacidade dos atores, ou seja, dos seus níveis de informação e de conhecimento, sobre a realidade na qual agem e sobre o seu contexto. Em realidades complexas e intersectoriais este grau de racionalidade depende, novamente, dos modelos de governação e de governança, que permitem alcançar as melhores soluções que dependem e geram resultados multivariados.
165. As conclusões do estudo de Avaliação à implementação das RIS3 (AD&C, 2019), **apontavam para a necessidade de se criar um modelo de governação da RIS3 Lisboa 2030 que tivesse um papel ativo e contribuísse de forma eficaz para garantir uma melhor operacionalização dos instrumentos de apoio comunitário**. Neste quadro, **a AG Lisboa 2030 desenhou uma estrutura de governação muito semelhante à existente no período de programação anterior (2014-2020)**, desde logo porque tinha conseguido bons resultados e gerado excelentes relações de proximidade e dinâmicas de trabalho entre atores relevantes.
166. Assim, o modelo definido é liderado por uma Comissão Executiva (gestão e operacionalização da RIS3), por um Conselho Regional de Inovação (aconselhamento, definição e validação das opções estratégicas) e por Grupos de Trabalho, em cada domínio temático de especialização (coordenados pelo Conselho Regional, têm um papel central na comunicação da estratégia, na monitorização e na avaliação do seu desempenho). A partir deste modelo, **a implementação da RIS3 Lisboa 2030 tem assentado num profícuo e robusto processo de concertação e articulações funcionais**, em múltiplas reuniões, quer no âmbito do Conselho Regional de Inovação (CRI), quer dos Grupos de Trabalho.
167. A eficácia da implementação da RIS3 depende, em grande medida, do modelo de governação adotado, uma vez que este define as dinâmicas de participação, coordenação e monitorização das políticas públicas e dos investimentos estratégicos. **A decisão de manter uma estrutura semelhante à do período anterior (2014-2020) justifica-se pelos resultados positivos obtidos, mas levanta questões sobre a necessidade de adaptação a novos desafios e oportunidades**. A transformação digital, as novas tendências da economia global e a necessidade de maior integração dos setores produtivos **exigiriam um modelo de governação que fosse além da continuidade administrativa, promovendo maior flexibilidade, inovação e participação ativa dos atores regionais**.
168. Embora a estrutura existente tenha demonstrado capacidade para coordenar esforços entre os diversos intervenientes, **a sua continuidade sem uma análise aprofundada pode representar um risco de cristalização de processos que poderiam beneficiar de maior dinamismo e reavaliação estratégica**. A adaptação do modelo de governação para incorporar mecanismos de monitorização mais ágeis, incentivos para aumentar a participação dos setores estratégicos e uma abordagem mais proativa à inovação aberta são aspetos fundamentais para garantir que a RIS3 Lisboa 2030 tenha um impacto real na competitividade e convergência da região. Assim, **a revisão contínua da estrutura de governação e a inclusão de mecanismos de avaliação de desempenho**

serão essenciais para garantir a eficácia das políticas implementadas e sua adequação às transformações económicas em curso.

169. As diversas reuniões já realizadas do Conselho Regional de Inovação, entidade responsável pela promoção da política regional de inovação e pela implementação da Estratégia Regional de Especialização Inteligente de Lisboa (RIS3 2030), têm favorecido as necessárias articulações funcionais entre as entidades representativas do Sistema Científico e Tecnológico Regional, produtores de tecnologia e utilizadores avançados, entidades de planeamento e gestão de políticas sectoriais e de I&I relevantes, empresas e outros agentes económicos e sociais, sendo inúmeros os atores da Região presentes nas reuniões do Conselho Regional. Nestas reuniões, para além de se efetuarem pontos de situação do Programa Regional de Lisboa 2030, nomeadamente do Plano de Avisos e dos avisos publicados, são abordadas as evidências de operacionalização da RIS3 Lisboa e os seus principais constrangimentos, procurando encontrar-se soluções e respostas específicas.

Figura 17 – EREI Lisboa 2021-2027: operacionalização e objetivos



Fonte: CEDRU (2024)

170. Sublinhe-se, neste âmbito, **a importância e o papel instrumental dos “Espaços de Descoberta Empreendedora”, que pretendem otimizar oportunidades de financiamento numa lógica de proximidade e transparência.** Os resultados até à data são bastante positivos, como o atestam o número muito relevante de atores presentes nestes Espaços.
171. É importante referir que no exercício de avaliação à implementação das RIS3 (AD&C, 2019), se concluiu que “*num contexto em que o conceito de Espaços de Descoberta Empreendedora é largamente desconhecido da esmagadora maioria dos stakeholders (principalmente as empresas), a avaliação registou evidências muito ténues de concretização prática da formação desses ecossistemas*”, sendo marginais as dinâmicas colaborativas que foi possível concretizar no âmbito dos Grupos de Trabalhos. Neste quadro, **parece evidente uma evolução positiva na atividade desenvolvida pelos Espaços de Descoberta Empreendedora**, no âmbito do atual período de programação.

172. Contudo, deve assinalar-se, pela negativa, conforme referido anteriormente, que **apenas foram apresentadas duas candidaturas no âmbito do AAC para as Redes de Capacitação Institucional da RIS3**. Esta ausência ou falta de comparência dos atores será bastante impactante na prossecução de um dos principais desafios a prosseguir, nomeadamente reduzir as falhas de mercado resultantes de informação assimétrica e a necessidade de qualificar os atores para as lógicas de especialização multidomínio, potenciadoras de processos de descoberta empreendedora mais eficazes e com maior impacte.
173. **A baixa adesão ao AAC para Redes de Capacitação Institucional da RIS3 revela um desafio estrutural na mobilização dos atores regionais para participarem ativamente nas dinâmicas de especialização inteligente.** Este desinteresse pode resultar de múltiplos fatores, como falta de comunicação eficaz sobre os benefícios e objetivos do programa, complexidade excessiva dos processos de candidatura ou dificuldade em demonstrar o valor agregado da capacitação institucional para as empresas e demais entidades envolvidas. Além disso, pode haver um desalinhamento entre as necessidades reais dos *stakeholders* e as áreas estratégicas priorizadas na RIS3 Lisboa 2030, o que reduz o incentivo à participação. **Sem uma abordagem mais proativa na sensibilização e envolvimento destes atores, o impacto da especialização inteligente pode ficar comprometido**, tornando mais difícil a consolidação de redes colaborativas e o fortalecimento das capacidades institucionais da Região.
174. Para reverter esta tendência, **é fundamental implementar estratégias de mobilização mais eficazes e adaptadas às diferentes tipologias de atores**, incluindo as empresas, as instituições científicas e os organismos públicos. A simplificação dos processos de candidatura e a disponibilização de apoio técnico específico para potenciais beneficiários poderiam ajudar a reduzir barreiras à participação. Adicionalmente, poderiam ser promovidos *workshops* e sessões de esclarecimento para demonstrar as vantagens da capacitação institucional, bem como a criação de mecanismos de incentivos financeiros para encorajar maior adesão. Outra possibilidade seria fortalecer a articulação entre o setor empresarial e os decisores da RIS3, garantindo que os desafios enfrentados pelas empresas e entidades regionais são mais bem refletidos nas prioridades estratégicas da capacitação institucional. Dessa forma, a RIS3 Lisboa 2030 poderia ampliar o seu impacto, tornando-se um motor mais eficaz para a convergência e inovação regional.

SubQA 2.2. O modelo de governação adotado no âmbito da EREI Lisboa teve um papel relevante para reforçar o contributo dos domínios de especialização inteligente para a competitividade e atratividade regional?

A EREI Lisboa 2030 reforçou a participação dos atores regionais e ampliou os domínios de especialização, promovendo um maior alinhamento com os desafios emergentes. No entanto, a necessidade de um modelo de governação mais interligado e de incentivos para a cooperação inter-regional permanece essencial para maximizar o impacto da estratégia na competitividade regional.

175. Os **processos de elaboração da EREI Lisboa 2014-2020 e da EREI Lisboa 2021-2027 foram fortemente participados**, refletindo a composição e o grau de amadurecimento do Sistema Regional de Inovação e o seu perfil de especialização produtiva.
176. Na elaboração da EREI Lisboa 2014-2020 foram envolvidas 86 as entidades participantes nas ações preparatórias. Mais tarde, a constituição de 5 Grupos de Trabalho, um para cada domínio da EREI Lisboa - (Investigação, Tecnologias e Serviços de Saúde; Conhecimento, Prospeção e Valorização de Recursos Marinhos; Turismo e Hospitalidade; Mobilidade e Transportes; Meios Criativos e Indústrias Culturais) e as reuniões realizadas, permitiu

desenvolveu um conjunto de propostas e iniciativas. Não obstante, segundo o estudo de avaliação à implementação das RIS3 (AD&C, 2019) *“a intensificação de práticas colaborativas observa-se essencialmente por força da iniciativa de instituições de investigação científica e tecnológica organizadas enquanto interfaces potentes entre a produção de conhecimento e as empresas, sem intervenção determinante do modelo de governação da EREI para além da dinâmica inicial suscitada pela génese e elaboração da EREI”*.

177. Sublinhe-se, contudo, que no processo de elaboração da EREI Lisboa 2021-2027, foram (re)dinamizados os 5 grupos de trabalho dos domínios de especialização considerados na EREI anterior, bem como criados 3 novos domínios/grupos, um para o agroalimentar e 2 de carácter transversal. Este processo foi amplamente participado e demonstrativo de um enorme interesse e envolvimento dos atores, setores e redes de I&D presentes na Região, como o atestam a realização de 24 reuniões com líderes, as 27 reuniões dos 8 grupos de trabalho e os 10 workshops temáticos promovidos nesta fase preparatória.

Figura 18 – EREI Lisboa 2021-2027: ações preparatórias



Fonte: CEDRU (2024)

178. Em termos gerais, **atualmente, o trabalho desenvolvido pelos Grupos de Trabalho teve um impulso importante e, mantendo esta dinâmica, permitirá seguramente reforçar o contributo dos domínios de especialização inteligente para a competitividade e atratividade regional.**
179. No âmbito da EREI Lisboa 2030 foi definida a “Prioridade 1: Aumentar a produção científica reconhecida internacionalmente nas áreas definidas nas estratégias de especialização inteligente nacional (ENEI) e regional (EREIL)” sendo atribuída uma especial relevância à linha de intervenção “Reabilitar, refuncionalizar e adaptar infraestruturas de investigação científica e tecnológica, inseridas no Roteiro Nacional de Infraestruturas de Interesse Estratégico, orientadas para interagir nas redes internacionais e suprarregionais, acelerando o efeito catalisador da região sobre o resto do país”. O mesmo acontece ao nível da “Prioridade 3: Aumentar a atratividade nacional e internacional do ensino superior”, em que se releva a linha de intervenção “Reabilitar, refuncionalizar, modernizar e criar instalações ou equipamentos vocacionados para melhorar as condições de aprendizagem e atratividade nacional e internacional das instituições de ensino superior na captação de alunos para a Região”
180. Neste contexto, **o papel dos Grupos de Trabalho é determinante para a definição mais fina dos apoios a priorizar ao nível das infraestruturas de investigação científica e tecnológica** para que mais rapidamente seja possível acelerar os seus impactos efetivos em termos de competitividade e atratividade regional.
181. Em suma, apesar do papel relevante desempenhado pelos modelos de governação das EREI Lisboa 2020 e 2030, é fundamental reconhecer que **a articulação entre os diferentes atores nem sempre tem sido uniforme**, e que a sua influência direta na promoção de colaborações sustentadas deve ser analisada com maior profundidade. **A**

intensificação das práticas colaborativas tem sido impulsionada sobretudo por iniciativas individuais de instituições científicas e tecnológicas, e não exclusivamente pelo modelo de governação adotado.

182. Esta constatação sugere que, **embora a estrutura de governação tenha proporcionado um espaço de interação e partilha, nem sempre tem funcionado como um elemento verdadeiramente dinamizador da cooperação entre ciência e indústria.** Para que a EREI Lisboa 2030 possa reforçar de forma mais eficaz o contributo dos domínios de especialização inteligente para a competitividade regional, **é essencial adotar mecanismos mais proativos de coordenação interinstitucional, incluindo a criação de incentivos claros para fomentar parcerias estruturadas entre empresas, centros de investigação e organismos públicos.**
183. Além disso, **uma maior monitorização e avaliação dos impactos da governação na competitividade regional poderá contribuir para a otimização contínua do modelo.** Atualmente, **a estrutura de governação não dispõe de indicadores de desempenho suficientemente claros para medir a eficácia da sua atuação na implementação da RIS3 Lisboa.** Para superar esta limitação, seria relevante a definição de métricas específicas, como o número de projetos colaborativos gerados, o volume de financiamento captado por iniciativas interinstitucionais e a evolução da participação empresarial nos Grupos de Trabalho. Paralelamente, **um maior alinhamento com boas práticas internacionais poderá fornecer pistas para o aperfeiçoamento do modelo,** garantindo que a governança da RIS3 Lisboa seja comparável às melhores experiências europeias. Assim, ao reforçar os mecanismos de avaliação, incentivo à colaboração e aprendizagem com outras regiões, o modelo de governação poderá consolidar-se como um verdadeiro motor da especialização inteligente e da competitividade regional.
184. A análise de modelos de governação de Estratégias de Especialização Inteligente (RIS3) noutras regiões europeias revela abordagens que podem servir de referência para a EREI Lisboa. Por exemplo, **a Região Centro de Portugal implementou uma estrutura de governação que enfatiza a cooperação inter-regional, promovendo sinergias entre diferentes áreas de especialização e reforçando a coordenação entre atores regionais.** Esta abordagem tem facilitado a criação de redes colaborativas e a partilha de boas práticas, contribuindo para uma maior eficácia na implementação da estratégia regional
185. Outra experiência relevante é a da Macaronésia, que inclui as regiões da Madeira, Açores e Canárias. Estas regiões **desenvolveram uma estratégia transregional de especialização inteligente, conhecida como RIS3 MAC,** que visa fortalecer a cooperação em domínios prioritários comuns, como o crescimento azul, o agroalimentar e o turismo. Através de uma governação conjunta, estas regiões têm conseguido alinhar políticas de inovação e promover projetos colaborativos que potenciam as suas capacidades coletivas, resultando em benefícios económicos e sociais partilhados
186. Estas experiências **sugerem que a EREI Lisboa poderia beneficiar de uma análise crítica do seu modelo de governação atual, considerando a integração de práticas que promovam uma maior cooperação inter-regional,** uma abordagem transregional em domínios estratégicos e processos participativos amplos na definição e implementação da estratégia. Adotar tais práticas pode reforçar a competitividade e atratividade da região, alinhando-a com as melhores práticas observadas noutras regiões europeias.
187. Atente-se a este respeito que a **RIS3 Lisboa 2030 apresenta uma oportunidade única para fortalecer a integração entre as diferentes NUTS II da região Lisboa e Vale do Tejo – Lisboa, Península de Setúbal e Oeste e Vale do Tejo – promovendo uma maior escala e coordenação estratégica.** Até agora, a implementação das RIS3 **tem sido feita predominantemente a nível regional, sem um modelo de articulação inter-regional estruturado dentro desta grande unidade territorial.** No entanto, tendo por base as experiências supracitadas, é possível criar mecanismos de cooperação entre diferentes regiões, aumentando a escala e o impacto dos

investimentos, permitindo captar mais financiamento europeu e atrair investimento privado. O contexto atual, marcado pela necessidade de transformação digital, transição energética e inovação, reforça a importância de uma abordagem integrada e colaborativa entre estas três sub-regiões.

188. Uma **estratégia de especialização integrada entre as NUTS II de Lisboa e Vale do Tejo permitiria explorar sinergias setoriais e cadeias de valor complementares**. Lisboa tem uma elevada concentração de empresas tecnológicas, instituições de ensino superior e centros de I&D, enquanto a Península de Setúbal possui um forte tecido industrial e logístico, e o Oeste e Vale do Tejo destacam-se nos setores agroalimentar, economia circular e turismo sustentável. A criação de clusters transversais pode impulsionar a especialização cruzada, como a integração da inteligência artificial na agroindústria, a aplicação de logística 4.0 na exportação de bens e mercadorias ou o desenvolvimento da biotecnologia aplicada à economia azul. Em vez de concorrerem entre si, estas sub-regiões poderiam atuar de forma complementar, reforçando a sua competitividade no espaço europeu.
189. Além disso, a criação de um **modelo de governação mais interligado entre as três sub-regiões poderia permitir uma gestão mais eficiente dos recursos e dos investimentos estruturais**. Atualmente, muitas iniciativas de inovação e desenvolvimento são implementadas de forma fragmentada, dificultando a geração de impactos mais amplos. Com uma coordenação mais estratégica, a RIS3 Lisboa poderia garantir um alinhamento mais eficaz entre as políticas de desenvolvimento tecnológico, formação qualificada e inovação empresarial, maximizando o efeito multiplicador dos fundos europeus e dos apoios comunitários. Esta integração não significa retirar autonomia às estratégias de cada sub-região, mas sim criar uma plataforma comum para potenciar a sua especialização e maximizar os benefícios para toda a macrorregião de Lisboa e Vale do Tejo.
190. A **implementação de uma RIS3 integrada e colaborativa também poderia aumentar a capacidade da região de captar financiamento europeu de programas como o Horizon Europe, InvestEU e FEDER, que favorecem abordagens inovadoras e de cooperação inter-regional**. A experiência de outras capitais europeias, como Barcelona e Estocolmo, mostra que regiões metropolitanas que adotam uma lógica de especialização em redes colaborativas conseguem fortalecer o seu posicionamento no mercado global e a sua capacidade de inovação. Ao promover uma estratégia conjunta, Lisboa e Vale do Tejo poderiam reposicionar-se como um grande polo europeu de conhecimento, tecnologia e inovação, capaz de competir com as regiões mais dinâmicas da Europa.
191. Dessa forma, a **RIS3 Lisboa 2030 não deve ser vista como um instrumento exclusivo da Área Metropolitana de Lisboa, mas sim como uma estratégia que pode funcionar como um motor de desenvolvimento integrado para toda a região de Lisboa e Vale do Tejo**. A aposta numa governação mais interligada, no reforço das redes de colaboração entre ciência e indústria e no desenvolvimento de projetos inter-regionais estruturantes poderia consolidar Lisboa e Vale do Tejo como uma macrorregião inovadora e altamente competitiva no espaço europeu. Para que isso aconteça, **é essencial que a RIS3 Lisboa 2030 incorpore mecanismos mais eficazes de coordenação interinstitucional e inter-regional, incentivando uma maior cooperação entre os setores produtivos**, científicos e tecnológicos das três sub-regiões. Dessa forma, será possível transformar desafios em oportunidades e assegurar um crescimento mais sustentável e equilibrado em todo o território.

(página propositadamente deixada em branco)

6. Avaliação da eficácia

QA3. Tendo em conta a prioridade atribuída às infraestruturas tecnológicas e científicas na programação dos últimos ciclos de apoios comunitários (Lisboa 2020 e Lisboa 2030), os objetivos previstos estão a ser alcançados?

A implementação do Lisboa 2020 foi um marco significativo para o reforço do ecossistema científico e tecnológico da Região de Lisboa. O programa permitiu consolidar as infraestruturas estratégicas, apoiar a inovação e fortalecer as capacidades de investigação, assumindo um papel essencial na dinamização da economia do conhecimento. No entanto, apesar dos progressos alcançados, a avaliação intercalar evidenciou fragilidades, nomeadamente na captação de financiamento internacional, na valorização económica do conhecimento gerado e na articulação entre ciência e indústria.

Um dos principais contributos do Lisboa 2020 foi o apoio a infraestruturas científicas e tecnológicas, com um investimento total de 155 milhões de euros, dos quais 71,6 milhões de euros foram financiados pelo FEDER. Este apoio permitiu a modernização e expansão de 27 infraestruturas científicas, 20 infraestruturas tecnológicas e 3 centros de incubação de base tecnológica. Estas iniciativas reforçaram a capacidade de investigação e desenvolvimento na Região, facilitando a atração e retenção de talento altamente qualificado. Contudo, a execução dos fundos revelou-se um desafio, com uma taxa de realização inferior ao desejado, devido a constrangimentos administrativos e à dificuldade na mobilização da contrapartida nacional.

A avaliação intercalar do Lisboa 2020 destacou ainda que, embora tenha havido um investimento expressivo na criação e modernização de infraestruturas, a sua integração no panorama europeu de inovação permaneceu aquém das expectativas. A dificuldade na captação de financiamento internacional por parte das instituições da Região demonstrou que a simples existência de infraestruturas não é suficiente para assegurar um posicionamento de liderança. A necessidade de estratégias eficazes de internacionalização, bem como de uma maior interação entre os centros de I&D e o setor produtivo, tornou-se evidente.

Neste contexto, o Lisboa 2030 surge como uma resposta estruturada para colmatar as fragilidades identificadas no ciclo anterior. O novo programa mantém o investimento em infraestruturas científicas e tecnológicas, com um enfoque particular na valorização do conhecimento e na transferência de tecnologia. A aposta na criação e qualificação de centros de valorização e transferência de tecnologia, parques de ciência e incubadoras de base tecnológica visa aproximar a ciência da indústria, promovendo a inovação aplicada e incentivando a criação de novos modelos de negócios baseados no conhecimento. Além disso, foram identificadas medidas para simplificar os processos de candidatura e reduzir barreiras burocráticas, garantindo uma execução mais eficiente dos fundos disponíveis.

Apesar desta evolução, os primeiros concursos do Lisboa 2030 já evidenciam que a dotação atual será insuficiente para responder à elevada procura registada. Apenas no Aviso LISBOA2030-2024-15, as candidaturas submetidas ascendem a 108 milhões de euros, enquanto a dotação disponível é de apenas 10 milhões de euros, menos de 10% da necessidade manifestada. A mesma tendência verifica-se no Aviso LISBOA2030-2024-36, onde a procura supera significativamente os recursos alocados. Para garantir um impacto efetivo, será essencial um reforço financeiro e uma maior flexibilidade na afetação dos fundos, bem como o desenvolvimento de mecanismos de monitorização e avaliação que assegurem a eficácia das estratégias implementadas.

Em suma, o Lisboa 2030 representa uma oportunidade única para consolidar a posição da Região de Lisboa como um polo de inovação e conhecimento de referência a nível europeu. O sucesso do programa dependerá da capacidade de superar as limitações do ciclo anterior, assegurando uma articulação mais eficaz entre ciência e indústria, reforçando a internacionalização e garantindo um financiamento adequado às necessidades do ecossistema científico e tecnológico regional.

SubQA 3.1. Qual o contributo do Lisboa 2020 para o cumprimento dos objetivos e responder aos desafios do ecossistema científico e tecnológico regional? E como se explica o maior ou menor sucesso no cumprimento desses objetivos?

O Lisboa 2020 consolidou o ecossistema científico e tecnológico da Região de Lisboa, reforçando as infraestruturas estratégicas e promovendo a inovação. No entanto, desafios como a captação de financiamento internacional e a integração entre a ciência e indústria exigem novas estratégias. O futuro dependerá da continuidade dos investimentos e da otimização da governação.

192. A Região de Lisboa é o principal polo de inovação e ciência do país. Atualmente, **vários indicadores atestam dessa relevância e do seu papel para o desenvolvimento de Portugal**. Assim, a Região representa cerca de 43% da despesa de I&D, possui 38% dos investigadores e 33% dos estabelecimentos de ensino superior, em Portugal. Para a consolidação destes valores contribuiu, em parte, o Lisboa 2020 através dos apoios disponibilizados no âmbito do Eixo 1 "Reforçar a Investigação, o Desenvolvimento Tecnológico e a Inovação.
193. A dotação do Lisboa 2020 foi de 817,1 milhões de euros (cerca de 3,2% do investimento total do Portugal 2020), correspondendo 622,6 milhões de euros a apoios FEDER. **Os apoios ao ecossistema de inovação regional foram bastante significativos**. Representando um total de 155 milhões de euros de investimento (71,6 milhões de euros FEDER), foram apoiadas 20 infraestruturas tecnológicas, 3 centros de incubação de base tecnológica e 27 infraestruturas científicas. Ou seja, **dada a enorme concentração de entidades do conhecimento presentes na Região e dada a maturidade atingida pelo ecossistema de inovação regional (que se queria consolidar e continuar a afirmar), o Lisboa 2020 apostou num conjunto de infraestruturas de aceleração**, procurando contribuir para induzir a transformação tecnológica empresarial, a progressiva valorização do conhecimento e a atração e retenção de talentos e recursos altamente qualificados.
194. Esta aposta gerou o apoio do Lisboa 2020 a 27 operações associadas às infraestruturas científicas (45 milhões de euros de investimento; 18 milhões de euros FEDER), 13 operações ao nível das infraestruturas tecnológicas (87 milhões de euros de investimento total; 42 milhões de euros FEDER), 7 parques de ciência e tecnologia (19 milhões de euros de investimento total; 9 milhões de euros FEDER) e 3 centros de incubação de base tecnológica (4 milhões de euros de investimento total; 1 milhão de euros FEDER).
195. Apesar do impacto positivo do Lisboa 2020 no reforço do ecossistema científico e tecnológico da Região de Lisboa, é essencial considerar o seu contributo para a superação dos desafios estruturais. Neste âmbito, **a Avaliação Intercalar do Lisboa 2020 reconheceu que, embora os investimentos tenham contribuído para consolidar a capacidade de inovação regional, persistem dificuldades na projeção internacional das infraestruturas científicas e tecnológicas**. Segundo o relatório, *"apesar do reforço significativo das infraestruturas científicas e tecnológicas apoiadas, a capacidade de captação de financiamento internacional por parte das entidades regionais continua a ser inferior à de outras regiões europeias de referência."* Assim, **parece ser fundamental garantir que os apoios à I&D são acompanhados por estratégias eficazes de internacionalização**, promovendo uma maior inserção das instituições científicas em redes europeias e globais.
196. Outro aspeto relevante da experiência de implementação do Lisboa 2020, prende-se com as taxas de compromisso e de execução dos apoios concedidos. **A avaliação intercalar destaca que, apesar de a taxa de compromisso dos apoios à investigação e inovação ter sido elevada (155%), a taxa de realização permaneceu reduzida durante o período de implementação**. Essa discrepância **sugere dificuldades na absorção dos fundos pelos beneficiários, decorrentes de desafios burocráticos, requisitos de cofinanciamento e da complexidade da execução dos projetos, mas também desadequação das taxas de cofinanciamento**, especialmente exigentes na mobilização da contrapartida nacional, face à realidade financeira das entidades elegíveis. Para maximizar o

impacto do Lisboa 2030, será necessário implementar medidas que reduzam barreiras administrativas e que simplifiquem o acesso aos apoios, garantindo que os investimentos previstos se traduzam em benefícios concretos para o ecossistema de inovação regional.

197. A Avaliação Intercalar indica igualmente que, **apesar do crescimento dos investimentos em infraestruturas de I&D, a região ainda enfrenta desafios para competir com outros polos europeus de inovação**. Este relatório menciona que *“a presença de infraestruturas científicas de referência não tem sido suficiente para garantir um posicionamento de liderança no contexto europeu”*. **Para fortalecer a atratividade internacional de Lisboa, será necessário reforçar a rede de infraestruturas, mas também fomentar uma maior articulação entre os apoios públicos e as estratégias empresariais, incentivando a transferência de tecnologia e a criação de novos modelos de negócios baseados no conhecimento**.
198. **A articulação entre o setor empresarial e as instituições científicas é outro ponto que merece maior atenção**. Embora algumas infraestruturas apoiadas pelo Lisboa 2020, como o CONGENTO, tenham demonstrado sucesso na captação de financiamento internacional e na promoção de redes colaborativas, o relatório intercalar aponta que *“o grau de interação entre os centros de I&D e o tecido empresarial ainda está aquém do desejado”*. Para maximizar o impacto dos investimentos, é fundamental **reforçar os incentivos para parcerias entre universidades, centros tecnológicos e empresas, garantindo que a investigação produzida na região tenha aplicações concretas no setor produtivo** e contribua efetivamente para o crescimento económico.

Quadro 5 – Infraestruturas científicas aprovadas pelo Lisboa 2020 (com mais de 2 milhões de euros de investimento)

Beneficiário	Operação	Investimento elegível (€)	Incentivo FEDER (€)
Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.	EMSO-PT: Observatório Europeu Multidisciplinar do Fundo do Mar e Coluna de Água - Portugal	4 460 112	1 784 045
Universidade Nova de Lisboa	ROSSIO: ROSSIO - Ciências Sociais, Artes e Humanidades	4 289 369	1 715 747
Fundação D. Anna de Sommer Champalimaud e Dr. Carlos Montez Champalimaud	CONGENTO: Consórcio para Organismos Geneticamente Manipuláveis	3 507 009	1 402 804
NOVA.ID.FCT - Associação para a Inovação e Desenvolvimento da FCT	PTNMR: Rede Nacional de Ressonância Magnética Nuclear	2 625 930	1 050 372
Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia (LIN)	Micro&NanoFabs@PT: Rede de Infraestruturas de Investigação de Micro e Nanofabricação em Portugal	2 311 198	924 479
Fundação Calouste Gulbenkian	Biodata.pt: BioData.pt - Infraestrutura Portuguesa de Dados Biológicos	2 193 101	877 241
instituto de Biologia Molecular e Celular - IBMC	PPBI: Plataforma Portuguesa de Biolmagem	2 158 580	863 432
ICETA - Instituto de Ciências, Tecnologias e Agroambiente da Universidade do Porto	PORBIOTA: E-Infraestrutura Portuguesa de Informação e Investigação em Biodiversidade	2 117 883	847 153
Universidade de Lisboa (UL)	PRISC: Infraestrutura Portuguesa de Coleções Científicas para a Investigação	2 079 927	831 971

Fonte: Lisboa 2020

199. A prioridade conferida pelo Lisboa 2020, foi articulada com os principais *stakeholders* e *players* do ecossistema regional de inovação, garantindo um efetivo e relevante contributo do Lisboa 2020 (e dos objetivos que se propôs cumprir) para responder aos desafios do ecossistema científico e tecnológico regional. A análise das 27 operações aprovadas (Quadro 5) associadas às infraestruturas científicas, **permite ainda verificar o contributo relevante para algumas das áreas de especialização inteligente, nomeadamente as tecnologias de informação e comunicação, o agroalimentar e a saúde**, onde os montantes afetos foram mais significativos. Em termos

RELATÓRIO FINAL

absolutos, a maioria destas operações enquadra-se nos domínios de especialização da “Tecnologias de Informação e Comunicação” (26%) e “Saúde” (19%) (Quadro6) .

Quadro 6 – Distribuição dos montantes afetos aos projetos apoiados em infraestruturas científicas, pelos domínios de especialização inteligente (ENEI)

ENEI	Despesa Pública (€)	FEDER (€)	% FEDER
Agroalimentar	8 706 552	3 482 621	19,5
Água e Ambiente	307 620	123 048	0,7
Economia do Mar	4 460 112	1 784 045	10,0
Energia	4 153 681	1 661 472	9,3
Indústrias Culturais e Criativas	558 484	223 394	1,2
Materiais e Matérias-primas	1 606 987	642 795	3,6
Saúde	8 485 491	3 394 197	19,0
Tecnologias de Informação e Comunicação	14 087 803	5 635 121	31,5
Tecnologias de Produção e Indústrias de Produto	310 796	124 318	0,7
Turismo	2 079 927	831 971	4,6
Total	44 757 454	17 902 982	100%

Fonte: Lisboa 2020

200. Este financiamento do Lisboa 2020, de reforço da investigação, do desenvolvimento tecnológico e da inovação, através do fomento das infraestruturas (e das capacidades) de investigação e inovação, **permitiu alicerçar um contexto de oportunidades para a Região, não apenas para o atual quadro de desenvolvimento e para o reforço da sua competitividade na economia global, mas sobretudo para desenhar um quadro de oportunidades a médio e longo prazo (20 anos).**

201. A **evolução de alguns indicadores de contexto, atestam do papel que as infraestruturas de aceleração assumem na melhoria do ecossistema regional de inovação e da correta e vantajosa aposta do Lisboa 2020** em priorizar o apoio a estas infraestruturas. Assim, na Região de Lisboa, as exportações de bens cresceram de 15.364 milhões de euros (2014), para 21.627 milhões de euros (2023), a proporção de despesa em I&D no PIB passou de 1,58% (2014), para 2,01% (2022), o VAB (B.1g) passou de 151.135 milhões de euros (2014) para 209.790 milhões de euros (2022). Sublinhe-se ainda o incremento assinalável da região no *Regional Innovation Index*, passando de 93,88 (em 2016), para os 108,23 (em 2022).

SubQA 3.3. Qual o contributo potencial do Lisboa 2030 para o cumprimento dos atuais objetivos preconizados e para responder aos desafios do ecossistema científico e tecnológico regional?

O Lisboa 2030 surge como uma evolução estratégica face ao Lisboa 2020, procurando colmatar desafios estruturais e reforçar a articulação entre a ciência, tecnologia e setor produtivo. Apesar do aumento da procura por financiamento, a dotação disponível é insuficiente, exigindo um reforço financeiro e estratégias adicionais para otimizar o impacto e garantir uma execução eficiente.

202. Nos últimos anos, **surgiram uma série de documentos e relatórios, como por exemplo o Relatório Letta, o Relatório Draghi, o 9º Relatório de Coesão e o Relatório do Grupo de Peritos de Alto Nível sobre o Futuro da Política de Coesão.** Cada um desses documentos oferece diferentes perspetivas e recomendações a partir das várias tensões e desafios geoestratégicos que a Europa enfrenta atualmente. O Relatório Letta examinou as questões de coesão social e económica dentro da União Europeia, enfatizando a importância de políticas que reduzam as disparidades regionais. Já o Relatório Draghi focou-se no fortalecimento da competitividade da Europa num cenário global cada vez mais complexo, com ênfase em inovação e desenvolvimento e numa política industrial, tendo já inspirado o EU Competitiveness Compass alicerçado em três pilares: inovação; descarbonização; e segurança.
203. **O 9º Relatório de Coesão forneceu uma análise abrangente do progresso da política de coesão até o momento, destacando tanto os sucessos quanto os desafios.** Por fim, o Relatório do Grupo de Peritos de Alto Nível fez uma avaliação independente da Política de Coesão vigente e formulou recomendações, sugerindo caminhos para enfrentar os desafios futuros, tais como: focar em investimentos ajustados às características e necessidades de cada região; melhorar as instituições nacionais e regionais, equilibrando investimentos em inovação e capacidades com infraestruturas; integrar as regiões para aproveitar as oportunidades globais; adotar uma abordagem mais orientada para o desempenho, alinhada com as especificidades territoriais; ou, melhorar a integração das regiões no sistema de governação económica.
204. Destes documentos, emergem os principais desafios geoestratégicos que a Europa enfrenta, na segunda década do século XXI. Um dos desafios é o da competitividade global, num contexto pós-pandemia de menor interdependência económica. Para competir com outras grandes economias, como os Estados Unidos da América e a China, **a Europa precisa de investir em investigação, desenvolvimento e inovação.** O **Relatório Draghi destaca a necessidade de uma nova política industrial que estimule o crescimento em setores estratégicos**, nomeadamente os da transição energética e digital. Esse desafio envolve também a criação de um ambiente favorável para o empreendedorismo e a criação de empresas inovadoras, assim como o fortalecimento das infraestruturas digitais. Ou seja, **este Relatório propõe uma nova abordagem para impulsionar a inovação e o crescimento na Europa**, sugerindo mecanismos que estimulem a competitividade e o desenvolvimento tecnológico. Essa proposta envolve, por exemplo, a ampliação dos fundos para investigação e desenvolvimento e o incentivo a parcerias entre o setor público e privado. Essas mudanças podem ser uma oportunidade importante para a região de Lisboa.
205. Neste quadro, o contributo potencial do Lisboa 2030 para o cumprimento dos objetivos preconizados e para responder aos desafios do ecossistema científico e tecnológico regional é determinante.
206. No ciclo de programação do Lisboa 2020, um dos desafios mais evidentes foi a **insuficiente articulação entre as infraestruturas científicas e tecnológicas e o setor produtivo, resultando numa menor valorização económica do conhecimento gerado.** Embora tenham sido realizados investimentos significativos em infraestruturas de investigação e desenvolvimento (I&D), a avaliação intercalar identificou que o grau de interação

entre as entidades do sistema científico e as empresas ficou aquém das expectativas, limitando o impacto destes investimentos na competitividade regional. Além disso, a captação de financiamento internacional por parte das instituições da região permaneceu abaixo do esperado, demonstrando dificuldades na inserção das infraestruturas científicas em redes europeias e globais. Estes problemas foram agravados por desafios administrativos e burocráticos, que dificultaram a execução dos projetos aprovados, resultando numa taxa de realização inferior ao desejado.

207. O Lisboa 2030 procura corrigir estas fragilidades através de uma abordagem mais direcionada para a valorização do conhecimento e para a transferência de tecnologia, promovendo uma maior integração entre os centros de I&D e o setor empresarial. Para além do investimento em infraestruturas científicas e tecnológicas, há um enfoque específico na criação e qualificação de centros de valorização e transferência de tecnologia, parques de ciência e tecnologia e incubadoras de base tecnológica. Estes instrumentos visam fomentar a interação direta entre a ciência e a indústria, estimulando a criação de produtos e serviços inovadores. Adicionalmente, a programação do Lisboa 2030 prevê medidas para mitigar os constrangimentos administrativos identificados no ciclo anterior, incluindo a simplificação de processos de candidatura e a redução de exigências burocráticas, permitindo uma execução mais ágil e eficiente dos fundos disponíveis.
208. Noutro plano a arquitetura programática, o Lisboa 2030, estabelece no âmbito do Objetivo específico “RSO1.1. Desenvolver e reforçar as capacidades de investigação e inovação e a adoção de tecnologias avançadas (FEDER)”, o apoio a ações que visam aumentar a produção científica de qualidade reconhecida internacionalmente e reforçar as infraestruturas regionais de ciência e tecnológicas, alinhadas com a RIS3 Lisboa 2021-2027. Neste quadro, sinaliza-se como tipologia de ação os “apoios ao investimento em infraestruturas de I&I, ou seja, de investigação científica e de investigação tecnológica, incluindo criação (ou expansão) de infraestruturas de I&DT (e.g., parques de ciência e tecnologia, centros tecnológicos, e laboratórios colaborativos)”. Até ao momento, foram lançados 2 AAC para as infraestruturas científicas (31 candidaturas) e para as infraestruturas tecnológicas (no final de 2024).
209. No âmbito do AAC LISBOA2030-2024-15 “Infraestruturas e equipamentos científicos”, serão apoiadas ações de desenvolvimento e de implementação de infraestruturas de investigação enquadradas na RIS3, bem como as consideradas no Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico. A dotação de fundo indicativa disponível nesse Aviso era de 10 milhões de euros. Uma análise às 30 candidaturas submetidas permite concluir da exiguidade do montante disponibilizado face à procura registada. Com quase 108 milhões de euros de custos elegíveis associados, para uma taxa de cofinanciamento de 40%, o apoio à totalidade das pretensões sinalizadas significaria a necessidade de mobilização FEDER em mais de 43 milhões de euros.
210. Quanto ao Aviso LISBOA2030-2024-36 “infraestruturas e equipamentos tecnológicos” assumiu como objetivo a criação, qualificação ou expansão de infraestruturas tecnológicas centradas no apoio à transferência e valorização do conhecimento, prioritárias para a implementação das prioridades regionais definidas na Estratégia de Especialização Inteligente (RIS3 2030). Assim, as tipologias de operação enquadráveis são os: i. Centros e Interfaces Tecnológicos, que visa o apoio a entidades que prestam serviços científicos e tecnológicos de alto valor acrescentado, que podem assumir a figura de centros tecnológicos, centros de valorização e transferência de tecnologia ou de outras infraestruturas de valorização da I&D; ii. Parques de Ciência e Tecnologia, que visa o apoio a infraestruturas constituídas por espaços de acolhimento e interação, organizados e estabelecidos com o objetivo principal de estimular o fluxo de conhecimentos e de tecnologias entre entidades não empresariais do sistema de I&I e as empresas; iii. Incubadoras de Base Tecnológica, que visa apoiar as infraestruturas constituídas por espaços de acolhimento, organizados e estabelecidos com o objetivo principal de acelerar e sistematizar o processo de criação e desenvolvimento de novas empresas de base tecnológica. Com uma dotação de fundo indicativa

disponível neste concurso de 13 milhões de euros, a procura foi igualmente bastante relevante (10 candidaturas submetidas, 20,6 milhões de euros de FEDER solicitado).

211. No âmbito do processo de inquirição desenvolvido, nomeadamente centrado nas entidades do sistema científico e tecnológico regional, **foi possível recolher informação sobre as intensões de investimento de 17 entidades para os próximos anos**, sobretudo as enquadráveis nas tipologias de ação previstas no Lisboa 2030. Da análise conclui-se **pela existência de uma relevante procura potencial (cerca de 25 potenciais candidaturas)**, sendo bastante expressivo o montante de investimento associado (111 milhões de euros). **Estes valores implicariam a mobilização de cerca de 45 milhões de euros de FEDER, para garantir a sua concretização, valor substancialmente superior ao programado no âmbito do OE em causa.**
212. A análise comparativa entre o Lisboa 2020 e o Lisboa 2030 permite projetar o impacto financeiro e qualitativo esperado do novo quadro de apoios, **destacando a necessidade de um financiamento mais robusto para responder à crescente procura por investimentos em infraestrutura científica e tecnológica**. No Lisboa 2020, o total de apoio às infraestruturas científicas e tecnológicas foi de 155 milhões de euros (71,6 milhões de euros FEDER), com impacto direto em 20 infraestruturas tecnológicas, 27 infraestruturas científicas e 3 centros de incubação tecnológica. No entanto, **a elevada procura registada nos primeiros avisos do Lisboa 2030 já evidencia a necessidade de um reforço de dotação**. Apenas no Aviso LISBOA2030-2024-15, o montante total de custos elegíveis associados às candidaturas submetidas ascende a 108 milhões de euros, enquanto a dotação disponível é de apenas 10 milhões de euros, ou seja, menos de 10% da procura registada. O mesmo padrão verifica-se no Aviso LISBOA2030-2024-36, onde foram solicitados 20,6 milhões de euros de FEDER, para uma dotação indicativa de 13 milhões de euros, confirmando que o atual financiamento será insuficiente para responder às necessidades manifestadas pelos atores do ecossistema científico e tecnológico regional.
213. **Se considerarmos a totalidade das intenções de investimento já sinalizadas pelas entidades do sistema científico e tecnológico regional, o montante potencial de investimento necessário para responder a todos os projetos seria de aproximadamente 111 milhões de euros**, exigindo uma mobilização de cerca de 45 milhões de euros de FEDER. **A diferença entre a dotação atual e as necessidades demonstradas sublinha a importância de mecanismos de reforço financeiro e maior flexibilidade na afetação dos fundos, permitindo uma resposta mais eficaz às prioridades da RIS3 Lisboa 2021-2027.**
214. Além disso, **a alocação de recursos no Lisboa 2030 deve ser acompanhada por mecanismos de avaliação de impacto mais ágeis, garantindo que os investimentos realizados não apenas aumentem a capacidade científica e tecnológica da região, mas também fortaleçam a sua competitividade a nível europeu**. A experiência do Lisboa 2020 mostrou que a existência de infraestruturas científicas de referência, por si só, não garante um posicionamento de liderança internacional, sendo essencial que os apoios financeiros estejam alinhados com estratégias integradas de transferência de tecnologia, internacionalização e colaboração entre empresas e centros de investigação.

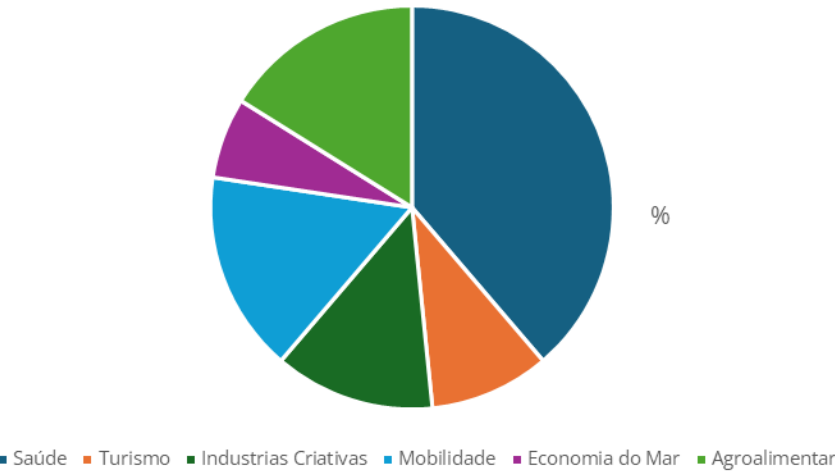
Quadro 7 – Intensões de investimento manifestadas pelas entidades do sistema científico e tecnológico regional, enquadráveis no Lisboa 2030

	Parques de Ciência e Tecnologia (criação ou expansão)	Centros Tecnológicos (criação ou expansão)	Aquisição de equipamento	Laboratórios Colaborativos	Total
Operações (n.º)	7	4	8	6	25
Estimativa de custo (Milhões de euros)	75	15	5	16	111

Fonte: CEDRU (2024)

215. Releva igualmente, que as intensões de investimento a desenvolver cobrem multidomínios da RIS3 Lisboa 2030, mas estão fortemente alinhadas com o domínio de especialização inteligente “saúde”, indiciando que apesar dos elevados investimentos realizados no passado recente, no âmbito do Lisboa 2020, onde este setor foi dominante, subsistem necessidades avultadas de investimento para continuar a consolidar a competitividade setorial e uma maior inserção e afirmação internacional do ecossistema regional de inovação com foco na saúde.

Figura 19 – Enquadramento das intensões de investimento na RIS3 Lisboa 2030



Fonte: CEDRU (2024)

7. Avaliação do Impacte

QA4. De que forma contribuem os diversos instrumentos associados aos apoios comunitários (Lisboa 2020 e EREI Lisboa) para o reforço da convergência económica?

Os investimentos do Lisboa 2020 fortaleceram significativamente a capacidade científica e tecnológica da Região de Lisboa, mas o seu impacto na convergência económica e na dinamização do tecido produtivo ficou aquém das expectativas. Embora 76,5% dos beneficiários tenham reportado um contributo muito forte para a qualidade da investigação, a aplicação prática desse conhecimento nas empresas permaneceu limitada. Apenas 25% dos inquiridos identificaram um contributo muito forte para aumentar as iniciativas de I&D&I no setor empresarial, evidenciando fragilidades na transferência de conhecimento e na articulação entre ciência e indústria.

No entanto, os beneficiários dos projetos submetidos ao Lisboa 2030 demonstram expectativas mais positivas, com 36% a projetarem um impacto muito forte na articulação entre as empresas e as universidades, bem como na dinamização das iniciativas empresariais de I&D&I. Este aumento da expectativa sugere um reconhecimento da necessidade de reforçar a valorização do conhecimento científico, mas ainda assim evidencia que os desafios estruturais não estão completamente resolvidos.

A análise realizada revela ainda problemas na articulação entre as infraestruturas científicas e tecnológicas e o sistema regional de inovação. A fragmentação dos investimentos e a ausência de estratégias verdadeiramente integradas dificultam a criação de massa crítica em domínios estratégicos. A governança multinível e a cooperação entre diferentes atores emergem como aspetos críticos para o sucesso do sistema de inovação regional.

Outro ponto central é a limitação do impacto na criação de emprego científico. No Lisboa 2020, apenas 8,3% dos inquiridos reportaram um contributo muito forte neste domínio, enquanto 50% indicaram um impacto forte. Esta dificuldade reflete a fraca absorção de talentos científicos pelo setor privado, que continua a enfrentar barreiras financeiras e organizacionais para integrar investigadores qualificados. No Lisboa 2030, espera-se uma melhoria, mas a sustentabilidade das infraestruturas e a estabilidade do emprego na investigação continuam a ser desafios significativos.

A especialização regional, com forte concentração de investimentos na saúde (70,6% dos projetos apoiados), não se traduziu, até agora, numa afirmação internacional proporcional. Restrições orçamentais, dificuldades na atualização de equipamentos e limitações nos prazos de execução dificultaram a competitividade das infraestruturas científicas. Para superar estas limitações, é essencial alinhar os investimentos com a Estratégia Regional Lisboa 2030, reforçar a capacidade de internacionalização e adotar mecanismos mais eficazes de colaboração entre as universidades, as empresas e os centros tecnológicos.

A superação da "*armadilha do desenvolvimento*" em que a Região se encontra, exige mudanças estruturais, nomeadamente uma reorientação dos investimentos para setores de maior produtividade, a criação de incentivos à valorização do conhecimento e a diversificação das fontes de financiamento. A aplicação do conceito de "*custo total da inovação*" pode ser um caminho para garantir que os apoios contemplem não apenas a infraestrutura científica, mas também a sua implementação prática no tecido económico.

Em conclusão, para que as infraestruturas científicas e tecnológicas cumpram plenamente o seu papel no desenvolvimento regional e na afirmação internacional de Lisboa, é essencial melhorar a sustentabilidade financeira, reforçar a articulação com o setor produtivo e otimizar os mecanismos de transferência de conhecimento, garantindo impactos mais robustos e duradouros.

SubQA 4.1. Qual o impacto efetivo e previsível gerado pelos investimentos em infraestruturas científicas e tecnológicas apoiadas pelos programas Lisboa 2020 e Lisboa 2030?

Os investimentos do Lisboa 2020 fortaleceram as infraestruturas científicas e tecnológicas da Região, impulsionando a produção científica e a inovação. Contudo, o Lisboa 2030 enfrenta desafios de financiamento, podendo comprometer a expansão do ecossistema.

216. Os investimentos do Programa Lisboa 2020 **permitiram a criação e a modernização de um número significativo de infraestruturas científicas e tecnológicas na Região**, reforçando a sua capacidade para a investigação avançada e a inovação. Com um financiamento total de 155 milhões de euros (71,6 milhões de euros FEDER), foram apoiadas 27 infraestruturas científicas e 20 infraestruturas tecnológicas, além de 3 centros de incubação tecnológica.
217. **A modernização dos equipamentos científicos teve um impacto direto na qualidade da investigação desenvolvida**, permitindo aos centros de I&D operar com maior eficiência e explorar novos domínios tecnológicos. O reforço das infraestruturas tecnológicas, como os parques de ciência e os centros de incubação, facilitou a transmissão de conhecimento para o setor produtivo, contribuindo para uma economia cada vez mais baseada na inovação. Algumas áreas estratégicas receberam especial atenção, nomeadamente as tecnologias de informação e comunicação, a saúde e o agroalimentar, alinhadas com a Estratégia de Especialização Inteligente da Região.
218. **A melhoria das infraestruturas científicas traduziu-se num aumento do volume e da qualidade da produção científica na Região**. De acordo com os inquéritos realizados, 66,7% dos beneficiários inquiridos identificaram um contributo "muito forte" na melhoria da qualidade da investigação científica e tecnológica em Lisboa e 33,3% um contributo "forte". Por outro lado, o contributo para o reforço da capacidade da rede de infraestruturas de I&D&I foi muito elevado, sendo considerado como "muito forte" por 41,7% e "forte" por 50%.
219. Houve assim uma melhoria significativa na capacidade das instituições em realizar investigação de ponta, nomeadamente devido à atualização de equipamentos e à criação de novas valências. Além disso, **a produção científica na região concentra uma percentagem elevada da investigação nacional, sendo Lisboa a principal responsável pela produção científica do país**, concentrando em 2022, 39,2% da despesa em investigação e desenvolvimento (I&D) realizada por instituições do Estado, de ensino superior e instituições privadas sem fins lucrativos com investigação e desenvolvimento. Contudo, a baixa taxa de transformação da investigação em inovação comercializável continua a ser um desafio estrutural.
220. Outro aspeto essencial do impacto gerado pelos investimentos prende-se com a **capacidade de atrair talento e integrar a ciência e tecnologia da Região em redes de investigação internacionais**. O programa Lisboa 2020 procurou aumentar a atratividade da região para fixar investigadores e empresas inovadoras, criando condições mais favoráveis para a atração de talento altamente qualificado. Todavia, o contributo dos investimentos para contratar novos investigadores altamente qualificados apenas foi considerado como "muito forte" por 16,7% das entidades inquiridas.
221. O Programa **Lisboa 2030 deu continuidade a este esforço, mas devido à redução financeira na dotação do Programa confronta-se com o desafio na limitada dotação de fundos para fazer face à elevada procura**. No primeiro concurso para infraestruturas científicas (AAC LISBOA2030-2024-15), a procura foi mais de dez vezes superior à dotação disponível (108 milhões de euros em custos elegíveis face a apenas 10 milhões de euros de

financiamento disponível). A insuficiência de financiamento poderá limitar expressivamente a continuidade da expansão do ecossistema de inovação.

222. No entanto, a **expectativa de impactes com os projetos candidatados é elevada**: 76,0% dos beneficiários avaliam como “muito forte” o impacte potencial dos seus projetos na melhoria da qualidade da investigação científica e tecnológica; e 68% avaliam com o mesmo grau o impacte potencial no reforço da capacidade da rede de infraestruturas de I&D&I. No entanto, apenas 44% esperam um impacte “muito forte” na contratação de novos investigadores altamente qualificados.

Os investimentos do Lisboa 2020 fortaleceram as infraestruturas científicas, mas a colaboração com o setor empresarial permaneceu abaixo das expectativas. O Lisboa 2030 procura colmatar esta lacuna através do reforço da valorização do conhecimento. No entanto, a eficácia dependerá da execução das medidas e do financiamento adequado para projetos colaborativos e de inovação empresarial.

223. A **transferência de conhecimento e a colaboração entre instituições científicas e o setor empresarial são elementos fundamentais para consolidar um ecossistema de inovação sustentável**. Todavia, **os investimentos do Lisboa 2020 demonstraram um impacto mais moderado do que o esperado nesta vertente**, revelando desafios persistentes na articulação entre a investigação académica e as necessidades das empresas.
224. Apesar dos esforços do Lisboa 2020 para modernizar infraestruturas e fomentar a produção científica, os dados da avaliação intercalar do Programa indicam que **a ligação entre as universidades e o tecido empresarial não atingiu os níveis esperados**. Em contraste com outros domínios de impacte, a transferência de conhecimento e a ligação com o setor empresarial registaram um impacto menos expressivo, segundo os beneficiários de financiamento do Lisboa 2020. Apenas 25% dos inquiridos indicaram um contributo “muito forte” para o aumento das iniciativas de I&D em contexto empresarial, e 41,7% classificaram o impacto como “forte”. Este resultado sugere que, embora tenha havido avanços na inovação, a aplicação prática do conhecimento científico no setor produtivo ainda enfrenta barreiras.
225. A **articulação entre empresas e universidades também se revelou um ponto a melhorar dos investimentos**, com apenas 16,7% dos inquiridos a atribuírem um contributo “muito forte”, enquanto a maioria (58,3%) considerou o impacto “forte”. Estes números demonstram que, apesar dos esforços para aproximar o tecido empresarial e as instituições de ensino superior, ainda persistem desafios na criação de sinergias eficazes entre ambos os setores.
226. Este resultado revela que, embora existam avanços, na **colaboração entre a investigação e o setor produtivo esta continua aquém do potencial da Região de Lisboa**. Alguns fatores explicam esta limitação:
- **a dificuldade das empresas em absorver conhecimento científico** – muitas PME regionais não possuem capacidade técnica para integrar os resultados da investigação nos seus processos produtivos, dificultando a adoção de novas tecnologias;
 - **a falta de incentivos específicos** – o modelo de financiamento do Lisboa 2020 privilegiou infraestruturas e equipamentos, mas não criou mecanismos suficientemente eficazes para estimular a cooperação ativa e duradoura entre os setores académico e empresarial;
 - **a burocracia e as dificuldades na gestão de projetos colaborativos** – as diferenças entre os tempos e as metodologias de trabalho do meio académico e do setor privado reduzem a eficiência da transferência de conhecimento, tornando o processo menos ágil e limitando o seu impacto real.

RELATÓRIO FINAL

227. Um exemplo que ilustra esta problemática é o caso de alguns centros tecnológicos apoiados pelo Lisboa 2020. Apesar de possuírem infraestruturas modernizadas e capacidades de investigação reforçadas, a sua integração em redes de inovação com empresas foi limitada, devido a dificuldades na criação de projetos conjuntos e na captação de financiamento privado.
228. Reconhecendo as limitações do período anterior, o Lisboa 2030 procura colmatar esta lacuna através do reforço de medidas de valorização do conhecimento, incluindo:
- o **apoio a centros de valorização e transferência de tecnologia**, com o objetivo de facilitar a passagem da investigação académica para aplicações comerciais;
 - a **criação e modernização de incubadoras de base tecnológica**, promovendo a nascença de *startups* inovadoras e incentivando a ligação entre empreendedores e instituições de investigação;
 - o **reforço dos parques de ciência e tecnologia**, que têm um papel essencial como zonas de interface entre investigação e setor empresarial, permitindo a colaboração entre investigadores, empresas e investidores.
229. Os dados dos projetos submetidos ao AAC LISBOA2030-2024-15 demonstram **expectativas mais positivas quanto ao impacto do novo programa**. Entre os beneficiários do Lisboa 2030, 44% esperam um contributo “muito forte” para melhorar a articulação entre empresas e universidades, enquanto 48% indicam que o programa terá um impacto muito forte no aumento das atividades de transferência de conhecimento. Estes números sugerem que os **mecanismos implementados no Lisboa 2030 podem aumentar significativamente a colaboração entre o setor académico e as empresas**, permitindo que mais descobertas científicas são transformadas em inovação de mercado. No entanto, a concretização deste potencial dependerá da execução eficaz das medidas propostas e da criação de incentivos adequados para estimular a interação entre os agentes do sistema de inovação.
230. Apesar das melhorias esperadas, a sustentabilidade da transferência de conhecimento enfrenta desafios que o Lisboa 2030 ainda precisa de superar:
- a **capacidade de absorção de inovação por parte das empresas** – O setor produtivo, especialmente as PME, pode continuar a enfrentar dificuldades em aplicar os resultados da investigação. Medidas como formação específica para empresários e apoio à digitalização e inovação aberta poderão facilitar esta integração.
 - o **financiamento insuficiente para projetos colaborativos** – como demonstrado na elevada procura registada no primeiro concurso do Lisboa 2030, a dotação financeira do programa pode ser insuficiente para responder a todas as necessidades. Sem prejuízo da necessidade de reprogramar o Programa e aumentar a dotação neste domínio, será necessário explorar mecanismos complementares de financiamento, como fundos europeus adicionais (Horizon Europe, InvestEU) ou parcerias público-privadas;
 - **falta de métricas para avaliar impacto** – no passado, o sucesso das iniciativas foi medido sobretudo com base na criação de infraestruturas, sem um acompanhamento detalhado da efetiva ligação entre a ciência e a indústria/serviços. O Lisboa 2030 deve adotar indicadores de desempenho claros, como o número de patentes registadas, volume de financiamento captado e número de projetos colaborativos criados.

A sustentabilidade financeira das infraestruturas apoiadas pelo Lisboa 2020 revelou-se um desafio crítico, dificultando a continuidade dos projetos e a retenção de investigadores qualificados. O Lisboa 2030 procura mitigar estas fragilidades através de incentivos à captação de financiamento privado, internacionalização e reforço da valorização do conhecimento, embora persistam incertezas sobre a sua implementação.

231. A sustentabilidade financeira dos investimentos realizados no âmbito do Lisboa 2020 revelou-se um desafio crítico para a continuidade e maximização do impacto das infraestruturas científicas e tecnológicas apoiadas. O elevado custo de operação das infraestruturas, a dificuldade em contratar e reter investigadores qualificados e a falta de mecanismos de financiamento contínuo, são alguns dos fatores que limitam a capacidade das entidades beneficiárias em assegurar a continuidade dos projetos iniciados no anterior ciclo de programação.
232. Os dados dos inquéritos realizados aos beneficiários do Programa Lisboa 2020 no âmbito dos investimento em infraestruturas tecnológicas mostra que **só 41,7% têm condições plenas para garantir a continuidade dos projetos financiados**, sendo que 50% afirmaram dispor apenas de condições parciais. Esta situação reflete um problema estrutural na forma como os apoios são concebidos, privilegiando frequentemente o financiamento inicial para implementação, mas **sem uma estratégia robusta para garantir a sua sustentabilidade a médio e longo prazo**.
233. Os investimentos realizados em infraestruturas tecnológicas, apesar de essenciais para o desenvolvimento da inovação na Região, implicam custos operacionais elevados. Estes custos incluem a manutenção de equipamentos, despesas com energia e consumíveis laboratoriais, bem como a necessidade contínua de atualização tecnológica para garantir a competitividade internacional. A falta de estratégias de financiamento contínuo e a **dependência excessiva de fundos públicos e europeus tornam estas infraestruturas vulneráveis**, especialmente num contexto de eventuais restrições orçamentais. Sem um modelo sustentável de financiamento complementar, muitas destas infraestruturas podem perder relevância e tornar-se obsoletas.
234. Outro desafio crítico identificado pelos beneficiários do Lisboa 2020 foi a **dificuldade em contratar e reter investigadores altamente qualificados**. Os dados dos inquéritos mostram que apenas 44% dos beneficiários reportaram um impacto muito forte na contratação de investigadores. Entre os principais fatores que dificultam a retenção de talento, destacam-se:
- **salários pouco competitivos** comparativamente com outras regiões europeias, o que leva à fuga de talento para centros de investigação internacionais;
 - **falta de mecanismos de financiamento** para assegurar contratos de longo prazo, criando incerteza e instabilidade para os profissionais de investigação;
 - **restrições administrativas e burocráticas na contratação de investigadores**, especialmente em instituições públicas, tornando o processo lento e desmotivador para os candidatos.
235. Em suma, sem um plano robusto para a valorização dos recursos humanos na investigação, a Região de Lisboa pode enfrentar dificuldades em afirmar-se como um polo científico e tecnológico de referência na Europa.
236. Por outro lado, muitos beneficiários do Lisboa 2020 indicaram que, sem novos apoios públicos, não conseguiriam manter ou expandir os projetos financiados. Os inquéritos revelam que 58,3% dos inquiridos não teriam desenvolvido os projetos sem o apoio dos fundos comunitários, evidenciando uma forte dependência do financiamento público. A **falta de mecanismos de cofinanciamento privados e de parcerias estratégicas tem limitado a capacidade das infraestruturas de diversificar as suas fontes de financiamento**. No contexto europeu, muitas infraestruturas de investigação bem-sucedidas operam com modelos mistos, combinando

RELATÓRIO FINAL

financiamento público, contratos de prestação de serviços com empresas e candidaturas a fundos internacionais competitivos. Em Lisboa, esta dinâmica ainda é frágil, dificultando a continuidade e expansão dos projetos financiados.

237. O **Lisboa 2030 reconhece os desafios de sustentabilidade** identificados no ciclo anterior e procura introduzir medidas para minimizar os riscos de descontinuidade dos investimentos. Algumas das principais estratégias previstas incluem:

- **aposta na criação de incentivos para parcerias estratégicas entre instituições científicas e empresas**, promovendo uma maior participação do setor privado na sustentação das infraestruturas tecnológicas. Entre as medidas propostas, destacam-se:
- **reforço dos centros de valorização e transferência de tecnologia**, aproximando a investigação das necessidades do mercado e criando oportunidades para financiamento empresarial;
- **promoção da internacionalização das infraestruturas**, incentivando a participação em redes europeias e na captação de financiamento de programas como o Horizon Europe;
- **estímulo à captação de investimento privado e à participação de empresas em projetos de I&D**, garantindo um modelo mais sustentável para o financiamento da investigação.

238. Outro avanço relevante do Lisboa 2030 é a previsão de linhas de financiamento específicas para a manutenção e atualização das infraestruturas científicas e tecnológicas. No entanto, ainda existem incertezas quanto à efetiva disponibilidade de recursos para estas linhas de apoio, o que pode comprometer a sua implementação prática.

239. Os curtos prazos de execução dos projetos (3 anos) também continuam a ser um problema. Muitos beneficiários do Lisboa 2020 consideraram este período insuficiente para consolidar os projetos e garantir a sua sustentabilidade a longo prazo. O Lisboa 2030 poderá enfrentar desafios semelhantes se não forem introduzidas medidas de flexibilização dos prazos de execução.

240. A **alocação de fundos adicionais ao Lisboa 2030 poderia permitir um maior número de candidaturas aprovadas**, garantindo que os projetos de elevado potencial científico e tecnológico não fiquem sem apoio por falta de recursos. O reforço orçamental poderia ser negociado através de:

- **reprogramação financeira dos fundos europeus disponíveis**, ajustando a dotação para infraestruturas de I&D face às necessidades identificadas;
- **aproveitamento de fundos adicionais de programas europeus**, como o Horizon Europe, para complementar os apoios regionais;
- **parcerias público-privadas**, incentivando o investimento empresarial na modernização das infraestruturas científicas, permitindo uma diversificação das fontes de financiamento.

241. A introdução de mecanismos de ajustamento dinâmico da dotação orçamental, em função da procura registada nos concursos, poderia permitir uma alocação mais eficiente dos fundos disponíveis. Isso implicaria:

- **revisão dos critérios de financiamento**, privilegiando projetos com maior impacto potencial na economia regional;
- **mecanismos de redistribuição de recursos não utilizados**, garantindo que eventuais fundos remanescentes de outras áreas do Lisboa 2030 possam ser reafectados para infraestruturas científicas e tecnológicas.

SubQA 4.2. Qual a importância dos apoios em infraestruturas científicas e tecnológicas para a geração de dinâmicas de desenvolvimento regional? E para a consolidação e afirmação internacional da Região em vários domínios (saúde, economia do mar, ensino superior)?

Os investimentos do Lisboa 2020 fortaleceram a capacidade científica da região, mas a sua aplicação na economia foi limitada. No Lisboa 2030, espera-se uma melhoria na articulação entre ciência e empresas, mas desafios como a transferência de conhecimento e a criação de emprego científico ainda deverão persistir.

242. A análise dos resultados dos inquéritos e dos indicadores de desenvolvimento regional **revela um certo paradoxo no papel das infraestruturas científicas e tecnológicas** na Região de Lisboa. Embora 76,5% dos beneficiários apoiados pelo Lisboa 2020 reportem um contributo "muito forte" para a qualidade da investigação, esta capacidade científica não se tem traduzido em convergência económica conforme foi evidenciado na QA1.
243. Este desalinhamento manifesta-se particularmente na **limitada capacidade de transferência de conhecimento para o tecido económico**. Apenas 25% dos inquiridos identificam um contributo "muito forte" das infraestruturas para aumentar as iniciativas de I&D&I em contexto empresarial, e 16,7% para aumentar a articulação das empresas com as Universidades, sugerindo as razões por que o investimento em capacidade científica não tem catalisado efetivamente a transformação do perfil produtivo regional. Os beneficiários de projetos candidatados ao Lisboa 2030 apresentam uma expectativa mais animadora, com 36% a projetarem um impacto "muito forte" em ambas as situações.
244. Noutro plano, as evidências recolhidas indicam **problemas fundamentais na articulação entre as infraestruturas C&T e o sistema regional de inovação**. A ausência de estratégias verdadeiramente integradas e a limitada coordenação entre atores resultam na fragmentação dos investimentos e dificuldades em gerar massa crítica em domínios estratégicos.
245. **O impacto dos projetos apoiados pelo Programa Operacional Lisboa 2020 na dinamização económica revela-se modesto**, particularmente na sua capacidade de estimular a ligação entre a investigação científica e o tecido empresarial. A auscultação dos beneficiários apoiados demonstra que, embora as infraestruturas científicas tenham melhorado significativamente a qualidade da investigação e a capacidade da rede de infraestruturas de I&D, a tradução dessa evolução na dinamização económica permaneceu abaixo do esperado.
246. O dado mais revelador é a **fraca articulação entre o sistema de I&D e o tecido produtivo**. Apenas 41,7% dos inquiridos reportaram um contributo "forte" para o aumento das iniciativas de I&D em contexto empresarial, e apenas 25% reconheceram um impacto "muito forte". Este resultado sugere que, apesar do reforço da capacidade científica, a aplicação prática da investigação nas empresas não foi suficientemente eficaz. Este é um fator crítico, pois a inovação tecnológica é um dos motores da competitividade empresarial e da criação de novos setores de alto valor acrescentado.
247. Outro **indicador preocupante refere-se à articulação entre empresas e as universidades**. Apenas 16,7% dos inquiridos identificaram um contributo muito forte neste aspeto, e 58,3% consideraram o impacto forte. Embora o resultado seja positivo em termos globais, indica que a maioria das interações entre o setor produtivo e as instituições académicas ainda enfrenta dificuldades estruturais.
248. Este problema é amplificado pela **ausência de mecanismos eficazes de transferência de tecnologia e valorização do conhecimento**. Setores estratégicos como a economia do mar e a biotecnologia, que poderiam

RELATÓRIO FINAL

beneficiar da investigação aplicada, continuam a enfrentar desafios na incorporação do conhecimento produzido pelas infraestruturas científicas.

249. Finalmente, outro ponto a destacar prende-se com a **fraca contribuição das infraestruturas para a criação de emprego em atividades de I&D**. Apenas 8,3% dos inquiridos reportaram um contributo muito forte, enquanto 50% indicaram um impacto forte. Este dado sugere que, apesar dos investimentos, a absorção de novos talentos científicos pelo setor privado permanece limitada. Muitas empresas não possuem capacidade financeira ou técnica para contratar e integrar investigadores, resultando num potencial subaproveitamento da qualificação da mão de obra.
250. A análise comparativa entre os contributos registados no Lisboa 2020 e as expectativas dos beneficiários do Lisboa 2030, para as mesmas variáveis, permite aferir tendências de evolução e identificar melhorias ou desafios persistentes. A principal conclusão que emerge desta comparação é **um aumento das expectativas relativamente ao impacto dos novos investimentos, especialmente no que diz respeito ao reforço da capacidade das infraestruturas e à articulação entre empresas e universidades**. No entanto, algumas fragilidades estruturais do período anterior permanecem, nomeadamente na transferência de conhecimento e no impacto na criação de emprego científico.
251. No que respeita ao aumento das Iniciativas de I&D em Contexto Empresarial, enquanto no Lisboa 2020, 25% dos beneficiários reportaram um contributo “muito forte”, no Lisboa 2030, essa percentagem sobe para 36%. Apesar deste crescimento, **o valor continua a ser relativamente modesto**, revelando que a ligação entre a ciência e as empresas ainda enfrenta desafios estruturais, nomeadamente na capacidade de absorção tecnológica das empresas e na fraca cultura de colaboração entre setor académico e empresarial.
252. **Já a articulação entre as Empresas e as Universidades apresenta uma expectativa de melhoria**. No Lisboa 2020, apenas 16,7% reportaram um contributo “muito forte” para esta variável, enquanto no Lisboa 2030, esse valor mais do que duplica para 36%. Isto pode ser explicado pelo reforço do apoio a centros de valorização de tecnologia e incubadoras de base tecnológica, medidas que procuram facilitar a colaboração entre o setor produtivo e as instituições científicas.
253. **A transição do conhecimento científico para o setor produtivo continua a ser um dos maiores desafios**. No Lisboa 2020, 41,7% dos beneficiários indicaram um contributo muito forte para esta variável, enquanto no Lisboa 2030, esse valor é apenas ligeiramente superior (48%). Apesar da melhoria esperada, o impacto continua abaixo do necessário, o que sugere que as barreiras identificadas no período anterior, como a falta de incentivos à inovação empresarial e as dificuldades na adoção de novas tecnologias pelas PME, ainda não foram completamente superadas.
254. Finalmente, **quanto à criação de emprego em atividades de I&D, a evolução esperada é marginal**. No Lisboa 2020, 50% dos beneficiários reportaram um contributo “forte” ou “muito forte” nesta variável, enquanto no Lisboa 2030, esse número desce ligeiramente para 44%. Este resultado sugere que a empregabilidade científica pode continuar a enfrentar dificuldades, seja devido a limitações orçamentais das infraestruturas, seja devido à instabilidade dos contratos na investigação.

O impacto dos investimentos em infraestruturas científicas e tecnológicas depende não apenas do financiamento inicial, mas também de estratégias robustas para a transferência de conhecimento, a sustentabilidade financeira e a colaboração com o setor produtivo, garantindo efeitos duradouros na inovação e no desenvolvimento regional.

255. A análise dos domínios prioritários de especialização revela concentrações significativas de investimento, particularmente na área da saúde (70,6% dos projetos apoiados). No entanto, **esta aparente especialização não se tem traduzido proporcionalmente em afirmação internacional.**

256. Os inquéritos realizados junto dos beneficiários revelam constrangimentos importantes que limitam o potencial de projeção internacional:

- **dificuldades na atração e retenção de talento** devido a restrições orçamentais;
- **limitações na manutenção e atualização de equipamentos;**
- **prazos de execução (3 anos) considerados inadequados** para projetos estruturantes.

257. No domínio do ensino superior, embora exista uma concentração significativa de infraestruturas na Região, a sua capacidade de afirmação internacional é condicionada por:

- **fragmentação dos investimentos** que dificulta a geração de massa crítica;
- **limitada capacidade de articulação com redes internacionais** de conhecimento;
- **constrangimentos na operacionalização de modelos de gestão sustentáveis.**

258. **Os sistemas regionais de inovação requerem uma articulação efetiva entre os infraestruturas de conhecimento e o tecido produtivo.** No caso da Região de Lisboa, esta articulação exige transformações em três dimensões fundamentais.

259. Em primeiro lugar, ao nível do alinhamento estratégico. A especialização inteligente deve basear-se nas vantagens competitivas específicas de cada Região. No caso de Lisboa, isto implica, por um lado, uma focalização mais precisa dos investimentos em infraestruturas C&T nos domínios identificados na RIS3 e, por outro, o fortalecimento da interface com o tecido empresarial, no modelo da tripla hélice, através de **mecanismos mais efetivos de colaboração universidade-empresa**. As evidências dos inquéritos às entidades apoiadas (41,7% indicam limitações na transferência de conhecimento) e sugerem a necessidade de repensar estes mecanismos.

260. A sustentabilidade do sistema constitui a segunda dimensão fundamental. Por um lado, a **diversificação das fontes de receita por parte do sistema científico e tecnológico é uma prioridade para reduzir a dependência excessiva dos fundos públicos** e comunitários. Por outro lado, os mecanismos de financiamento devem ser revistos tendo em linha com o que Gunasekara (2006) designa como "*custo total da inovação*", ou seja a soma dos investimentos diretos em I&D e dos custos associados à implementação, adoção e difusão tecnológica, o que inclui as despesas com formação, adaptação organizacional e infraestrutura.

261. A terceira dimensão foca-se na governação integrada. Morgan (2007) enfatiza que o desenvolvimento regional requer uma coordenação efetiva entre múltiplos níveis e atores. No caso de Lisboa, isto implica alinhar as estratégias das infraestruturas C&T com os desafios regionais identificados no Relatório da AD&C (2018). **A**

melhoria da coordenação entre atores, seguindo o conceito de "governança multinível", deve incluir mecanismos formais e informais de articulação.

262. Esta transformação tridimensional deverá alinhar-se com o que se nomeia por "*sistemas de inovação de terceira geração*" – focados não apenas na produção de conhecimento, mas também na sua efetiva tradução em desenvolvimento regional.
263. Para a Região de Lisboa, superar a "*armadilha do desenvolvimento*" exigirá implementar estas transformações de forma coordenada e sustentada. Em conclusão, embora as infraestruturas C&T demonstrem potencial para contribuir para o desenvolvimento regional e a afirmação internacional de Lisboa, **existem constrangimentos estruturais significativos que limitam seu impacto efetivo**. A superação dos estrangulamentos existentes exigirá não apenas a manutenção dos investimentos, mas principalmente a resolução das fragilidades identificadas ao nível da sustentabilidade, governação e articulação com o tecido económico.
264. O alinhamento futuro destas infraestruturas com os objetivos da Estratégia Regional Lisboa 2030 e do Portugal 2030 **requer uma reorientação significativa do seu modelo de desenvolvimento**, priorizando: a transição para setores de maior produtividade; o reforço da capacidade de inovação e internacionalização; e, a promoção de dinâmicas efetivas de desenvolvimento regional.
265. Esta transformação é essencial para que as infraestruturas C&T possam contribuir efetivamente para reverter as tendências de convergência negativa identificadas e potenciar a afirmação internacional da região nos seus domínios estratégicos de especialização.

8. Conclusões e recomendações

8.1. Conclusões globais

266. Avaliação realizada a partir da utilização cruzada de informação quantitativa e qualitativa, resultante das várias fontes – dados estatísticos, inquéritos a beneficiários, entrevistas e workshops –, bem como da comparação com outras regiões e da revisão de documentos relevantes, permitiu identificar tendências estruturais e validar empiricamente as principais conclusões sobre o impacto efetivo e potencial dos investimentos nas infraestruturas tecnológicas para a convergência económica e inovação na Região de Lisboa, em resultado dos Programas regionais Lisboa 2020 e Lisboa 2030.
267. Deste exercício resultam três conclusões principais que tornam evidente que embora os apoios do Lisboa 2020 e Lisboa 2030 tenham sido fundamentais para fortalecer a infraestrutura científica da Região de Lisboa, os impactos na economia e na inovação empresarial continuam abaixo do potencial esperado. Para que o Lisboa 2030 tenha um impacto transformador, será essencial reforçar os mecanismos de financiamento, melhorar a articulação entre a ciência e o setor produtivo e garantir a sustentabilidade das infraestruturas a longo prazo.

Sínteses conclusivas

Conclusões globais

1. A trajetória de divergência económica da Região de Lisboa parece estar a ser finalmente travada em resultado da transformação produtiva da Região e da maior integração de inovação e desenvolvimento, embora existam inúmeros desafios e obstáculos a superar.

A Região de Lisboa apresentou nas últimas duas décadas um panorama complexo de desenvolvimento económico, caracterizado por uma divergência face à média europeia que só muito recentemente começou a ser invertida. Esta situação pode ser vista como paradoxal face aos investimentos realizados no ecossistema científico e tecnológico regional, para mais quando contribuíram para melhorar indicadores como o Regional Innovation Index (que aumentou de 93,88 em 2016 para 108,23 em 2022) e a proporção de despesa em I&D no PIB (de 1,58% em 2014 para 2,01% em 2022).

Este desalinhamento resulta de múltiplos fatores: os investimentos serem recentes; dificuldade das empresas em absorver inovação, especialmente PME's sem capacidade técnica adequada; falta de incentivos específicos para a colaboração universidade-empresa; burocracia excessiva na gestão de projetos colaborativos; e especialização em setores de menor valor acrescentado.

O Lisboa 2030 procurou corrigir algumas destas fragilidades, especialmente através de um maior foco em centros de valorização e transferência de tecnologia. Talvez por esse facto 36% dos beneficiários já projetam um impacto "muito forte" na articulação entre ciência-indústria. Esta evolução é crucial para que os investimentos em infraestruturas científicas e tecnológicas possam efetivamente contribuir para a convergência económica da região, transformando a capacidade de produção de conhecimento em efetivo valor económico e competitividade internacional.

Mas também para contribuírem, se adequadamente orientados, para mitigar as disparidades intrarregionais através do fortalecimento das redes entre os centros de ciência e tecnologia localizados na Grande Lisboa e o setor industrial da Península de Setúbal.

Sínteses conclusivas

2. A evolução estratégia e de governação da EREI tem sabido responder aos desafios com que a Região se tem confrontado, existindo margens para melhorar as práticas colaborativas ciências-empresa e entre as diferentes unidades da Região de Lisboa e Vale do Tejo.

A RIS3 Lisboa demonstrou uma evolução significativa entre os períodos 2014-2020 e 2021-2027, com a ampliação estratégica dos seus domínios de especialização e a adaptação do modelo de governação. A inclusão de novos setores como o agroalimentar, a economia azul, o ensino superior e a transição digital representa uma resposta às transformações económicas pós-pandemia, onde se verificou um impacto diferenciado entre setores: na saúde e transição digital foram acelerados, enquanto no turismo e nos transportes sofreram uma desaceleração. Esta diversificação visa reduzir vulnerabilidades económicas, aumentando a resiliência regional a choques externos, criando oportunidades para uma maior integração da inovação no tecido empresarial, através da alta tecnologia.

O modelo de governação que implementa esta estratégia ampliada manteve a sua estrutura fundamental (Comissão Executiva, Conselho Regional de Inovação e Grupos de Trabalho), alcançando resultados importantes na articulação entre os atores do sistema regional, com destaque para a evolução positiva dos Espaços de Descoberta Empreendedora. No entanto, a análise revela que as práticas colaborativas são impulsionadas mais por iniciativas individuais de instituições científicas, do que pelo próprio modelo, como evidenciado pela baixa adesão ao programa de Redes de Capacitação Institucional (apenas duas candidaturas) e pela articulação ainda insuficiente entre ciência e indústria.

Desafios e oportunidades significativas emergem da necessidade de fortalecer a integração territorial entre as NUTS II da região (Lisboa, Península de Setúbal e Oeste e Vale do Tejo). Cada sub-região possui características complementares: Lisboa concentra empresas tecnológicas e centros de I&D; a Península de Setúbal abriga um importante tecido industrial e logístico; e o Oeste/Vale do Tejo destaca-se nos setores agroalimentar e turismo sustentável. Uma governação mais interligada e a criação de clusters transversais poderiam transformar essa diversidade em vantagem competitiva, explorando sinergias. Esta abordagem integrada não apenas maximizaria o efeito multiplicador dos fundos europeus, mas também aumentaria a capacidade regional em captar financiamento internacional, potencialmente reposicionando Lisboa como um polo europeu de conhecimento, tecnologia e inovação capaz de competir com as regiões mais dinâmicas da Europa, acelerando ao mesmo tempo as dinâmicas de convergência das demais sub-regiões.

3. Existe um desequilíbrio crítico a importância estratégica associada à capacidade de investimento do Sistema Científico Tecnológico Face à limitada disponibilidade de Fundos no Lisboa 2030 para as infraestruturas científicas e tecnológicas.

Verifica-se um desequilíbrio estrategicamente alarmante entre a procura por financiamento e os recursos disponíveis. A dotação financeira do Lisboa 2030 foi drasticamente reduzida para 380,8 milhões de euros, representando uma queda de 56,5% em relação ao ano 2000, enquanto a procura se intensificou, mormente na área desta avaliação. Esta desproporção é evidenciada nos primeiros avisos: no LISBOA2030-2024-15 para infraestruturas científicas, as 30 candidaturas submetidas totalizam 108 milhões de euros em custos elegíveis para uma dotação de apenas 10 milhões (menos de 10% da procura); situação semelhante ocorre no LISBOA2030-2024-36, com solicitações de 20,6 milhões para uma dotação de 13 milhões. As intenções de investimento das 17 entidades auscultadas projetam necessidades de aproximadamente 111 milhões de euros, exigindo cerca de 45 milhões em FEDER, um valor substancialmente superior ao programado.

Esta insuficiência de recursos não é meramente quantitativa, mas representa um risco estratégico para os objetivos da RIS3 e de competitividade regional. A incapacidade de atender à procura poderá comprometer projetos de elevado potencial científico e tecnológico, particularmente no domínio da saúde, que continua a apresentar necessidades avultadas de investimento mesmo após ter sido dominante no ciclo anterior. Para mitigar esta disparidade,

Sínteses conclusivas	
	<p>torna-se imperativo implementar uma estratégia multipolar: (i) reprogramação financeira dos fundos europeus disponíveis; (ii) aproveitamento de programas complementares como Horizon Europe; (iii) desenvolvimento de parcerias público-privadas; (iv) e, a diversificação das fontes de financiamento incluindo contratos de prestação de serviços com empresas, reduzindo a dependência exclusiva de fundos públicos.</p> <p>Em paralelo, a sustentabilidade financeira emerge como um desafio estrutural para o ecossistema de infraestruturas científicas e tecnológicas da Região de Lisboa, representando uma barreira potencialmente limitante para sua expansão e impacto a longo prazo. Esta situação reflete um problema sistémico: o modelo de apoio privilegia o financiamento inicial para a implementação, sem assegurar estratégias robustas para viabilidade a médio e longo prazo, enfrentando custos operacionais elevados (manutenção, energia, consumíveis) e dificuldades na retenção de talento devido a salários pouco competitivos.</p>

8.2. Conclusões por critério de avaliação

Sínteses conclusivas	
Relevância	<ol style="list-style-type: none"> <p>1. Verificou-se uma divergência económica da Região de Lisboa face à União Europeia com sinais recentes de inversão da tendência.</p> <p>Ao longo das últimas duas décadas, a Região de Lisboa passou de um processo de convergência para uma divergência face à média europeia do PIB per capita. Esta tendência foi particularmente acentuada entre 2009-2013, resultando de estrangulamentos estruturais como o perfil de especialização em setores de menor valor acrescentado, a baixa produtividade e os menores níveis de qualificações que as congéneres europeias. O PIBpc da região reduziu-se de níveis superiores à média europeia para 98% em 2020. Contudo, desde 2021 observam-se sinais positivos de inversão desta trajetória, com o PIBpc a recuperar para 101,9% da média da UE27 em 2022, demonstrando uma melhoria significativa após a crise pandémica que afetou especialmente o turismo regional.</p> <p>2. As infraestruturas científicas e tecnológicas têm sido agentes da competitividade regional e da atratividade internacional.</p> <p>O Lisboa 2020 apoiou 27 infraestruturas de investigação da região enquadradas no Roteiro Nacional, impulsionando a capacidade científica regional. Estes investimentos resultaram na contratação de 1.109 investigadores (superando a meta de 540) e no desenvolvimento de 370 projetos de I&D. Apesar da dimensão relativamente pequena dos apoios (71,6 milhões de euros), os resultados são visíveis no aumento de patentes nacionais (crescimento de 7,6% em 2022), com destaque para Lisboa (+38,6%), que contribui com 25,3% dos pedidos nacionais. O crescimento nos indicadores macroeconómicos entre 2014-2022 reflete parcialmente estes investimentos, com aumentos no PIB (38,4%) e no emprego (18,5%).</p> <p>3. A Estratégia de Especialização Inteligente está a ser um catalisador da diversificação económica e da resiliência regional</p> <p>A RIS3 Lisboa 2014-2020 definiu domínios prioritários como o turismo, a mobilidade, as indústrias culturais, a saúde e os recursos marinhos, focalizando os investimentos regionais. O Lisboa 2020 alinhou 75% do FEDER na Prioridade 1b com esta estratégia, representando 19,4% do programa regional. Os domínios com maior procura foram a saúde, a mobilidade e</p>

Sínteses conclusivas	
	<p>o turismo, demonstrando o acerto das escolhas estratégicas. A especialização inteligente contribuiu para a diversificação económica regional, o reforço da competitividade em setores estratégicos e o aumento da resiliência face às crises externas, como evidenciado durante a pandemia, onde os setores mais inovadores demonstraram maior capacidade de adaptação.</p> <p>4. Disparidades territoriais internas na Região de Lisboa e desafios de convergência regional são igualmente um desafio para a rede regional de investigação & desenvolvimento e para a relação intrarregional entre as empresas e as infraestruturas tecnológicas.</p> <p>Dentro da Região de Lisboa existem disparidades significativas entre as duas sub-regiões. Em 2021, a Grande Lisboa registava um valor relativo de PIBpc de 112, aumentando para 120 em 2022 e projetando-se em 127 para 2023. Em contraste, a Península de Setúbal apresentou valores muito inferiores: 52 em 2021, 53 em 2022 e 54 (projeção) para 2023. Esta diferença reflete estruturas produtivas distintas: a Grande Lisboa concentra empresas tecnológicas, instituições de ensino superior e polos de investigação, enquanto a Península de Setúbal depende mais de setores industriais tradicionais e serviços de menor valor acrescentado, evidenciando desafios de convergência interna, mas também de estímulo de uma maior integração regional do sistema científico regional com a base produtiva da Península de Setúbal.</p> <p>5. Evolução da RIS3 Lisboa 2030 com novos domínios estratégicos, reforçando a sua pertinência face à economia regional e às oportunidades específicas da Região.</p> <p>A RIS3 Lisboa 2030 introduziu novos domínios de especialização—agroalimentar, economia azul, ensino superior e transição digital—em resposta às transformações pós-pandemia. Esta adaptação estratégica visou diversificar a base produtiva regional, reduzir vulnerabilidades económicas e reforçar a resiliência a choques externos. O setor agroalimentar fortalece cadeias de valor locais, enquanto a economia azul aproveita a localização estratégica da Região para desenvolver biotecnologia marinha e energias renováveis oceânicas. A transição digital, como domínio transversal, moderniza diversos setores, aumentando a produtividade e competitividade das empresas regionais, contribuindo para um crescimento mais sustentável e alinhado com transformações globais.</p>
Eficiência Operativa	<p>6. A governação da RIS3 Lisboa 2030 mantém estruturas do período anterior, com resultados positivos, mas enfrenta desafios na mobilização de atores-chave.</p> <p>O modelo de governação da RIS3 Lisboa 2030 manteve uma estrutura semelhante à do período 2014-2020, com uma Comissão Executiva, um Conselho Regional de Inovação e Grupos de Trabalho temáticos. Esta continuidade justifica-se pelos bons resultados anteriores e pelas relações de proximidade estabelecidas entre atores relevantes. As reuniões do Conselho Regional de Inovação têm favorecido articulações entre entidades do sistema científico e tecnológico regional, empresas e outros agentes. Contudo, a baixa adesão ao AAC para Redes de Capacitação Institucional (apenas duas candidaturas) revela dificuldades na mobilização dos atores para participarem ativamente, comprometendo a redução de falhas de mercado e a qualificação para as lógicas de especialização multidomínio.</p> <p>7. Os Espaços de Descoberta Empreendedora mostraram uma evolução positiva na atividade após superarem desafios de reconhecimento iniciais.</p> <p>Os "Espaços de Descoberta Empreendedora" têm desempenhado um papel instrumental na otimização de oportunidades de financiamento, funcionando numa lógica de proximidade e transparência. Verifica-se uma evolução positiva na sua atividade, comparativamente ao período de programação anterior. A avaliação da implementação das RIS3 (AD&C, 2019) havia</p>

Sínteses conclusivas	
	<p>concluído que o conceito de Espaços de Descoberta Empreendedora era "<i>largamente desconhecido da esmagadora maioria dos stakeholders</i>", com evidências muito ténues de concretização prática e dinâmicas colaborativas marginais nos Grupos de Trabalho. O atual período de programação demonstra uma maior participação dos atores nestes espaços, evidenciada pelo número relevante de participantes presentes nas suas atividades.</p> <p>8. A ampliação dos domínios de especialização na RIS3 Lisboa 2030 respondeu às transformações económicas e aos desafios emergentes da Região.</p> <p>A EREI Lisboa 2021-2027 expandiu os domínios de especialização, mantendo os 5 grupos de trabalho anteriores (Saúde, Recursos Marinhos, Turismo, Mobilidade e Indústrias Culturais) e criou 3 novos domínios: agroalimentar e 2 de caráter transversal. Este processo foi amplamente participado, como demonstram as 24 reuniões com líderes, 27 reuniões dos 8 grupos de trabalho e 10 <i>workshops</i> temáticos realizados na fase preparatória. Esta ampliação representa uma resposta estratégica às transformações económicas pós-pandemia e aos novos desafios regionais, permitindo uma maior diversificação do tecido produtivo e uma melhor integração da inovação no tecido empresarial, criando novas oportunidades para reforçar a competitividade regional.</p> <p>9. Existe a necessidade de adotar modelos de governação mais proativos para intensificar colaborações entre a ciência e a indústria.</p> <p>Apesar do papel relevante dos modelos de governação das EREI Lisboa, a articulação entre os diferentes atores não tem sido uniforme. As práticas colaborativas têm sido impulsionadas principalmente por iniciativas individuais de instituições científicas e tecnológicas, não exclusivamente pelo modelo de governação. Para reforçar o contributo dos domínios de especialização à competitividade regional, são necessários mecanismos mais proativos de coordenação interinstitucional, incluindo incentivos claros para parcerias entre empresas, centros de investigação e organismos públicos. A governação atual carece de indicadores de desempenho suficientemente claros para medir a sua eficácia, sendo necessária a definição de métricas específicas como o número de projetos colaborativos e o volume de financiamento captado por iniciativas interinstitucionais.</p> <p>10. Existem condições para desenhar uma Estratégia Integrada entre Lisboa, Península de Setúbal e Oeste e Vale do Tejo capaz de fortalecer a competitividade e escala regional.</p> <p>A RIS3 Lisboa 2030 apresenta uma oportunidade para fortalecer a integração entre as NUTS II da região Lisboa e Vale do Tejo (Lisboa, Península de Setúbal e Oeste e Vale do Tejo), promovendo maior escala e coordenação estratégica. Uma abordagem integrada permitiria explorar sinergias setoriais e cadeias de valor complementares: Lisboa com empresas tecnológicas e centros de I&D, Península de Setúbal com tecido industrial e logístico, e Oeste e Vale do Tejo nos setores agroalimentar e turismo sustentável. A criação de clusters transversais poderia impulsionar a especialização cruzada, como, por exemplo, a integração da inteligência artificial ou da robótica na agroindústria, permitindo que estas sub-regiões atuem de forma complementar em vez de competitiva, reforçando sua posição no espaço europeu.</p>
Eficácia	<p>11. O Lisboa 2020 consolidou o ecossistema científico e tecnológico regional com investimentos estratégicos em infraestruturas e projetos de inovação.</p> <p>O Lisboa 2020 investiu significativamente no ecossistema de inovação da Região de Lisboa, principal polo científico do país (43% da despesa de I&D e 38% dos investigadores nacionais). Com uma dotação de 817,1 milhões de euros (622,6 milhões FEDER), o programa direcionou 155 milhões de euros para infraestruturas: 27 infraestruturas científicas (45 milhões de</p>

Sínteses conclusivas

euros), 13 infraestruturas tecnológicas (87 milhões de euros), 7 parques de ciência e tecnologia (19 milhões de euros) e 3 centros de incubação (4 milhões de euros). Este investimento fortaleceu setores estratégicos como as TIC (31,5% do FEDER), a Saúde (19%) e o Agroalimentar (19,5%), contribuindo para a melhoria de indicadores como o Regional Innovation Index, que passou de 93,88 (2016) para 108,23 (2022).

12. Existem desafios persistentes na captação de financiamento internacional e na articulação entre a ciência e a indústria que limitam a projeção do ecossistema regional.

Apesar dos investimentos significativos, a Avaliação Intercalar do Lisboa 2020 identificou desafios estruturais persistentes. A capacidade de captação de financiamento internacional pelas entidades regionais continua inferior à de outras regiões europeias de referência, e a interação entre centros de I&D e o tecido empresarial permanece aquém do desejado. Embora a taxa de compromisso dos apoios tenha sido elevada (155%), a taxa de realização foi reduzida, evidenciando dificuldades na absorção dos fundos relacionadas com barreiras burocráticas, requisitos de cofinanciamento e taxas desadequadas à realidade financeira das entidades. A presença de infraestruturas científicas, por si só, não garantiu um posicionamento de liderança no contexto europeu.

13. O Lisboa 2030 foca-se na valorização do conhecimento e na transferência tecnológica para superar fragilidades do ciclo anterior.

A programação do Lisboa 2030 procurou corrigir as fragilidades identificadas no ciclo anterior através de uma abordagem mais direcionada para a valorização do conhecimento e a transferência tecnológica. O programa estabeleceu, no Objetivo Específico RSO1.1, apoios para aumentar a produção científica internacional e reforçar as infraestruturas de ciência e tecnologia alinhadas com a RIS3. Incluem-se as tipologias como Centros e Interfaces Tecnológicos, os Parques de Ciência e Tecnologia e as Incubadoras de Base Tecnológica, visando fomentar maior integração entre centros de I&D e do setor empresarial. Adicionalmente, foram implementadas medidas para simplificar os processos de candidatura e reduzir as exigências burocráticas, permitindo uma execução mais ágil dos fundos disponíveis.

14. Existe uma forte procura por financiamento nos Avisos do Lisboa 2030, que revela insuficiências na dotação disponível face às necessidades/capacidades do setor.

Os primeiros avisos do Lisboa 2030 revelaram um desencontro significativo entre a dotação disponível e a procura. O Aviso LISBOA2030-2024-15 para infraestruturas científicas recebeu 30 candidaturas totalizando 108 milhões de euros em custos elegíveis, mas dispunha de apenas 10 milhões de euros (menos de 10% da procura). De forma similar, o Aviso LISBOA2030-2024-36 para infraestruturas tecnológicas recebeu solicitações de 20,6 milhões de euros FEDER para uma dotação de 13 milhões. Um levantamento junto a 17 entidades do sistema científico e tecnológico regional identificou 25 intenções de investimento totalizando 111 milhões de euros, que exigiriam cerca de 45 milhões de euros FEDER, valor muito superior ao programado.

15. A evolução estratégica do Lisboa 2030 requer mecanismos de reforço financeiro e avaliação de impacto para responder aos desafios geoestratégicos europeus.

O Lisboa 2030 surge num contexto europeu de novos desafios geoestratégicos, evidenciados em documentos como o Relatório Draghi e o 9º Relatório de Coesão, que enfatizam a necessidade de investimentos em inovação e competitividade global. Para que o programa responda eficazmente a estes desafios e às necessidades do ecossistema regional, são

Sínteses conclusivas	
	<p>necessários mecanismos de reforço financeiro e maior flexibilidade na alocação de fundos. Adicionalmente, é fundamental implementar sistemas de avaliação de impacto mais ágeis para garantir que os investimentos não apenas aumentam a capacidade científica-tecnológica, mas também fortalecem a competitividade internacional da Região, especialmente em setores estratégicos como a saúde, que continua a apresentar necessidades/capacidades significativas de investimento apesar dos recursos já alocados no ciclo anterior.</p>
Impacte	<p>16. Os investimentos apoiados pelo Lisboa 2020 fortaleceram o ecossistema científico regional, mas globalmente com um impacto limitado na transferência de conhecimento para o setor empresarial.</p> <p>O Lisboa 2020 investiu 155 milhões de euros (71,6 milhões FEDER) em 47 infraestruturas científicas tecnológicas, promovendo um impacto significativo na qualidade da investigação. 66,7% dos beneficiários reportaram um contributo "muito forte" para a melhoria da qualidade da investigação científica, e 91,7% indicaram um contributo "forte" ou "muito forte" para o reforço da capacidade da rede de infraestruturas de I&D&I. Contudo, a transferência de conhecimento para o tecido empresarial ficou aquém do esperado, com apenas 25% dos inquiridos a indicarem um contributo "muito forte" para o aumento das iniciativas de I&D em contexto empresarial, e apenas 16,7% reportando um impacto "muito forte" na articulação entre empresas e universidades, revelando uma desconexão entre a capacidade científica instalada e sua aplicação no desenvolvimento económico regional.</p> <p>17. As fragilidades na sustentabilidade financeira podem vir a comprometer a continuidade e a maximização do impacto das infraestruturas científicas e tecnológicas.</p> <p>A sustentabilidade financeira emergiu como um desafio crítico para as infraestruturas apoiadas pelo Lisboa 2020. Apenas 41,7% dos beneficiários revelam ter condições plenas para garantir a continuidade dos projetos financiados, enquanto 50% indicaram dispor de condições parciais. Os elevados custos operacionais, incluindo a manutenção, a energia e os consumíveis, somados à necessidade contínua de atualização tecnológica, exigem um fluxo constante de recursos. A dependência excessiva dos fundos públicos, a dificuldade em reter investigadores qualificados devido a salários pouco competitivos e a contratos instáveis, e a falta de mecanismos de cofinanciamento privado podem comprometer a viabilidade a longo prazo da dinâmica das infraestruturas. O Lisboa 2030 procurou mitigar estas fragilidades através de incentivos às parcerias entre as instituições científicas e as empresas, na promoção da internacionalização e no estímulo à captação de investimento privado.</p> <p>18. As oportunidades de impacto potencial do Lisboa 2030 podem ser perdidas pela dotação de financiamento ser inadequada face à procura existente.</p> <p>O Programa Lisboa 2030 confronta-se com um desafio significativo de insuficiência de recursos face à procura no que respeita às infraestruturas científicas e tecnológicas. No primeiro concurso para infraestruturas científicas (AAC LISBOA2030-2024-15), a procura foi mais de dez vezes superior à dotação disponível: 108 milhões de euros em custos elegíveis candidatados contra apenas 10 milhões de euros de financiamento disponível. Esta disparidade revela que a falta de afetação estratégica de recursos poderá colocar em risco a continuidade da expansão do ecossistema de inovação regional, apesar das elevadas expectativas de impacto: 76% dos beneficiários avaliam como "muito forte" o potencial impacto dos seus projetos na melhoria da qualidade da investigação. Para superar esta limitação, são necessárias medidas como reprogramação financeira, aproveitamento de</p>

Sínteses conclusivas	
	<p>fundos adicionais de programas europeus e parcerias público-privadas, bem como mecanismos de ajustamento dinâmico da dotação orçamental.</p> <p>19. Existem expectativas positivas para o Lisboa 2030 na melhoria da articulação entre a ciência e as empresas, mas persistem desafios estruturais, acelerando a transferência de conhecimento e os impactos na economia de regional.</p> <p>A comparação entre os contributos reportados do Lisboa 2020 e as expectativas para o Lisboa 2030 indica uma tendência positiva, embora persistam desafios estruturais. A percentagem de beneficiários que esperam um contributo "muito forte" para o aumento das iniciativas de I&D em contexto empresarial subiu de 25% para 36%, e a expectativa de impacto "muito forte" na articulação entre empresas e universidades mais que duplicou, de 16,7% para 36%. Este otimismo reflete os ajustes programáticos nos centros de valorização de tecnologia e incubadoras. Contudo, na transferência de conhecimento, o crescimento esperado é modesto (de 41,7% para 48%), e na criação de emprego em atividades de I&D há até uma ligeira redução de expectativas, sugerindo a persistência de barreiras como a limitada capacidade de absorção tecnológica das empresas e a instabilidade dos contratos de investigação.</p> <p>20. Necessidade de proceder a uma transformação tridimensional no sistema regional de inovação para maximizar o impacto das infraestruturas no desenvolvimento regional.</p> <p>Para maximizar o impacto das infraestruturas científicas e tecnológicas no desenvolvimento regional, é necessária uma transformação em três dimensões fundamentais: (i) o alinhamento estratégico exige focalização mais precisa dos investimentos nos domínios da RIS3 e fortalecimento da interface universidade-empresa; (ii) a sustentabilidade do sistema requer a diversificação das fontes de receita para reduzir a dependência de fundos públicos e a revisão dos mecanismos de financiamento considerando o "custo total da inovação"; (iii) a governação integrada exige melhor coordenação entre os múltiplos níveis e atores, alinhando as estratégias das infraestruturas com os desafios regionais. Esta abordagem deve evoluir para um "sistema de inovação de terceira geração", focado não apenas na produção de conhecimento, mas na efetiva tradução em desenvolvimento regional, superando os constrangimentos que limitam o impacto das infraestruturas na convergência económica e na afirmação internacional da Região de Lisboa.</p>

8.3. Recomendações

#	Recomendação	Mecanismos de implementação	Responsáveis	Conclusões Específicas
1	Reforçar o financiamento às Infraestruturas Tecnológicas no Lisboa 2030	<ul style="list-style-type: none"> Reprogramar o Programa Lisboa 2030 para alocar um mínimo de 15% dos fundos para infraestruturas tecnológicas. 	<ul style="list-style-type: none"> AD&C, CCDR-LVT, Autoridade de Gestão do Lisboa 2030 e COM 	<ul style="list-style-type: none"> Impacte
2	Desenvolver um sistema regional de transferência de conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> Criar uma plataforma digital integrada para ligar as infraestruturas de C&T, empresas e investidores. 	<ul style="list-style-type: none"> CCDR LVT, Universidades, Instituições de I&D, 	<ul style="list-style-type: none"> Eficiência Operativa Impacte

#	Recomendação	Mecanismos de implementação	Responsáveis	Conclusões Específicas
		<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer fundos de incentivo à transferência tecnológica, promovendo projetos colaborativos. Desenvolver programas de estágio e imersão para investigadores em empresas. Criar unidades de interface universidade-empresa para facilitar a comercialização de tecnologias. 	Associações Empresariais	
4	Rever o modelo de financiamento das Infraestruturas C&T	<ul style="list-style-type: none"> Implementar um modelo de financiamento plurianual com combinação de fundos públicos e privados. Criar um fundo de sustentabilidade para manutenção de infraestruturas, garantindo suporte contínuo. Estabelecer parcerias com fundos europeus (Horizon Europe, InvestEU) para complementar financiamento. 	<ul style="list-style-type: none"> AD&C, CCDR-LVT, FCT. 	<ul style="list-style-type: none"> Impacte
5	Criar um sistema de monitorização e avaliação de impacto da especialização produtiva regional	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver um <i>dashboard</i> regional de indicadores para monitorizar investimentos e impacto. Implementar mecanismos de auditoria anual para avaliação de resultados. Adotar métricas de desempenho associadas à criação de patentes, colaborações e inovação no setor produtivo. 	<ul style="list-style-type: none"> CCDR-LVT, Universidades e Associações Empresariais 	<ul style="list-style-type: none"> Eficiência Operativa
7	Fomentar a integração internacional da ciência e tecnologia regional	<ul style="list-style-type: none"> Criar programas de internacionalização para infraestruturas científicas e tecnológicas. Incentivar a participação em redes europeias e projetos colaborativos internacionais. Estabelecer parcerias estratégicas com centros de excelência na UE e fora dela. 	<ul style="list-style-type: none"> FCT, Universidades, CCDR-LVT. 	<ul style="list-style-type: none"> Impacte
8	Promover a articulação entre universidades e empresas	<ul style="list-style-type: none"> Criar programas de inovação aberta, incentivando projetos de cocriação entre empresas e universidades. Dinamizar vouchers de inovação para fomentar pequenas e médias empresas (PME) na contratação de serviços científicos. Lançar desafios tecnológicos e concursos de inovação para resolver problemas do setor produtivo. 	<ul style="list-style-type: none"> CCDR-LVT, Universidades e Associações Empresariais 	<ul style="list-style-type: none"> Relevância Impacte
9	Incentivar a contratação e retenção de investigadores	<ul style="list-style-type: none"> Criar programas de bolsas e contratos de longo prazo para investigadores. 	<ul style="list-style-type: none"> FCT, CCDR-LVT. 	<ul style="list-style-type: none"> Impacte

#	Recomendação	Mecanismos de implementação	Responsáveis	Conclusões Específicas
		<ul style="list-style-type: none"> Incentivos fiscais para empresas que contratem doutorados e investigadores qualificados. Estabelecer acordos com instituições internacionais para retenção de talento. 		
10	Dinamizar programas demonstradores de I&D	<ul style="list-style-type: none"> Assegurar financiamento para projetos-piloto de I&D com envolvimento do setor empresarial. Criar laboratórios vivos ("Living Labs") para testar e validar novas tecnologias em contexto real. Implementar contratos de experimentação para empresas que adotem tecnologias emergentes. 	<ul style="list-style-type: none"> AD&C, CCDR-LVT, Autoridade de Gestão do Lisboa 2030 e COM 	<ul style="list-style-type: none"> Eficácia Impacte
11	Desenvolver uma estratégia de especialização inteligente para a região de Lisboa e Vale do Tejo (LVT)	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver uma estratégia de especialização inteligente para a região de Lisboa e Vale do Tejo (LVT) 	<ul style="list-style-type: none"> CCDR-LVT 	<ul style="list-style-type: none"> Relevância

Anexo I. Formulários dos inquéritos

A.1 Inquérito a Entidades do Sistema Científico e Tecnológico Regional

CARATERIZAÇÃO

Designação: _____
NIF: _____

Tipologia de entidade (de acordo com o disposto no n.º 1 do artigo 139.º da Portaria n.º 328-B/2023, de 30 de outubro):
(assinale com x)

- ☐ Instituições do ensino superior, seus institutos e unidades de I&D
☐ Laboratórios do Estado, Laboratórios Associados ou internacionais com a sede em Portugal
☐ Instituições privadas sem fins lucrativos que tenham como objeto principal atividades de I&D, incluindo Laboratórios Colaborativos (CoLab) e Centros de Tecnologia e Inovação (CTI)
☐ Outras instituições públicas e privadas, sem fins lucrativos, que desenvolvam ou participem em atividades de investigação científica

A. RELEVÂNCIA

1) Identifique as principais necessidades de investimento da entidade que possam potencialmente ser enquadradas nos apoios disponibilizados pelo Programa Lisboa 2030, nomeadamente no Objetivo Específico “Desenvolver e reforçar as capacidades de investigação e inovação e a adoção de tecnologias avançadas” (FEDER)? (assinale com x)

	Projeto(s) que pretende desenvolver	Localização	Estimativa de custo	Breve memória descritiva e objetivos
Parques de ciência e tecnologia (criação ou expansão), incluindo infraestruturas físicas, equipamentos ou espaços de uso comum				
Centros tecnológicos (criação ou expansão), incluindo infraestruturas físicas, equipamentos ou espaços de uso comum				
Laboratórios colaborativos (criação ou expansão), incluindo infraestruturas físicas, equipamentos ou espaços de uso comum				
Aquisição de equipamentos em projetos integrados				

2) Em que domínio de especialização da Estratégia de Especialização Inteligente da Região de Lisboa se enquadraria(m) esse(s) projeto(s)? (assinale com x)

Domínios Prioritários

- ☐ Saúde
☐ Turismo
☐ Criativos
☐ Mobilidade
☐ Mar
☐ Agroalimentar

Domínios Transversais

- ☐ Transição digital
☐ Ensino superior

3) Para além dos sinalizados anteriormente que **outro(s) projeto(s) necessita realizar que não se enquadra(m) nessas tipologias, mas que podem contribuir para reforçar as capacidades de investigação e inovação na Região de Lisboa?** _____

RELATÓRIO FINAL

4) Qual o **investimento estimado necessário** para a sua concretização? _____

5) Irá desenvolver o(s) projeto(s) caso não obtenha apoio financeiro do Lisboa 2030? (assinale com x)

- () Não irei desenvolver nenhum projeto se não tiver apoio
() Sim, irei desenvolver todos os projetos mesmo sem apoio
() Sim, irei desenvolver alguns projetos mesmo sem apoio

5.1 Relativamente aos projetos que desenvolverá mesmo sem o apoio do Lisboa 2030, irá introduzir alterações?
(assinale com x)

- [] Não irei introduzir alterações, apenas irei recorrer a outras fontes de financiamento
[] Sim, irei reduzir a dimensão financeira do(s) projeto(s)
[] Sim, irei adiar a data de arranque do(s) projeto(s)
[] Sim, irei alargar o prazo de execução do(s) projeto(s)

B. IMPACTE

6) Em que medida esses projetos contribuirão para os seguintes aspetos relacionados com a evolução do sistema regional de investigação e inovação? (assinale com x)

	Contributo nulo	Contributo fraco	Contributo moderado	Contributo forte	Contributo muito forte	NS/NR
Melhorar a qualidade da investigação científica e tecnológica						
Aumentar as iniciativas de I&D&I em contexto empresarial						
Reforçar a capacidade da rede de infraestruturas de I&D&I						
Aumentar a articulação das empresas com as Universidades						
Aumentar a colaboração com outras instituições de ensino superior ou outras entidades relevantes de I&D						
Aumentar as atividades de transferência de conhecimento do sistema científico para o tecido empresarial						
Criar emprego em atividades de I&D						
Contratar novos investigadores altamente qualificados						

7) Potencialmente, quais os resultados que se poderão alcançar com a concretização desse(s) projeto(s)?

	N.º
Novos investigadores a trabalhar nas instalações da entidade [Equivalente anual em tempo integral (ETI/FTE)]	
Empregos de investigação a criar [Equivalente anual em tempo integral (ETI/FTE)]	

8) Este questionário terminou. Se pretender efetuar algum comentário adicional utilize este espaço para o efeito:

Obrigado pela sua colaboração

A.2 Beneficiários do Lisboa 2020

CARATERIZAÇÃO DA ENTIDADE

Designação: _____

NIF: _____

Tipologia de entidade (de acordo com o disposto no n.º 1 do artigo 139.º da Portaria n.º 328-B/2023, de 30 de outubro):

(assinale com X)

☐ Instituições do ensino superior, seus institutos e unidades de I&D

☐ Laboratórios do Estado, Laboratórios Associados ou internacionais com a sede em Portugal

☐ Instituições privadas sem fins lucrativos que tenham como objeto principal atividades de I&D, incluindo Laboratórios Colaborativos (CoLab) e Centros de Tecnologia e Inovação (CTI)

☐ Outras instituições públicas e privadas, sem fins lucrativos, que desenvolvam ou participem em atividades de investigação científica

A. RELEVÂNCIA

1) Como avalia a adequação das tipologias de operações/medidas que foram elegíveis no Programa Operacional Lisboa 2020 centradas no apoio às infraestruturas e equipamentos tecnológicos face às necessidades de investimento da entidade nesse período (2014-2020)? (assinale com x)

☐ Muito adequado

☐ Adequado

☐ Pouco adequado

☐ Nada adequado

☐ NS/NR

1.1. Justifique, caso tenha avaliado como “pouco ou nada adequado” (por exemplo, especifique o tipo de operação ou o(s) projeto(s) que necessitava realizar e que não possível concretizar por não ter enquadramento nas elegibilidades do Programa Operacional Lisboa 2020)

1.2. Em que domínio de especialização da Estratégia de Especialização Inteligente da Região de Lisboa se enquadraria(m) esse(s) projeto(s)? (assinale com x)

☐ Investigação, Tecnologias e Serviços de Saúde

☐ Conhecimento, Prospeção e Valorização de Recursos Marinhos

☐ Turismo e Hospitalidade

☐ Mobilidade e Transportes

☐ Meios Criativos e Indústrias Culturais

☐ Serviços Avançados às Empresas

2) Em função das suas necessidades de investimento à data, como avalia a adequação do Programa Lisboa 2020 nos seguintes parâmetros? (assinale com x)

	Desadequado	Pouco adequado	Adequado	Muito adequado	NS/NR
Prazo máximo de realização do projeto					
Despesas consideradas elegíveis para apoio					
Taxas de cofinanciamento (taxas de participação pelo Programa)					
Montante do apoio público concedido					

2.1. Caso tenha considerado algum dos parâmetros anteriores “desadequado” ou “pouco adequado”, por favor justifique.

RELATÓRIO FINAL

2.2. Que projeto(s) teria ainda realizado no âmbito do Programa Operacional Lisboa 2020, caso tivessem sido abertos mais AAC e/ou os montantes de fundo disponibilizado fossem superiores?

2.3. Em caso de resposta afirmativa na questão anterior, esse(s) projeto(s) continua(m) a ser pertinente(s)? Justifique:

3) Teria desenvolvido o(s) projeto(s) apoiado(s) caso não tivesse obtido apoio financeiro do Programa Operacional Lisboa 2020?

- ☐ Não teria desenvolvido nenhum projeto se não tivesse apoio
☐ Sim, teria desenvolvido todos os projetos mesmo sem apoio
☐ Sim, teria desenvolvido alguns projetos mesmo sem apoio

4) Relativamente ao(s) projeto(s) que desenvolveria mesmo sem o apoio do Programa Operacional Lisboa 2020, teria introduzido alterações? (assinale com X)

- ☐ Não teria introduzido alterações, apenas recorreria a outras fontes de financiamento
☐ Sim, teria reduzido a dimensão financeira do(s) projeto(s)
☐ Sim, teria adiado a data de arranque do(s) projeto(s)
☐ Sim, teria alargado o prazo de execução do(s) projeto(s)

B. IMPACTE

5) Em que medida o(s) projeto(s) que promoveu no âmbito do Programa Operacional Lisboa 2020 contribuíram/espera-se que venham a contribuir para os seguintes aspetos relacionados com a evolução do sistema regional de investigação e inovação? (assinale com X)

	Contributo nulo	Contributo fraco	Contributo moderado	Contributo forte	Contributo muito forte	NS/NR
Melhorar a qualidade da investigação científica e tecnológica						
Aumentar as iniciativas de I&D&I em contexto empresarial						
Reforçar a capacidade da rede de infraestruturas de I&D&I						
Aumentar a articulação das empresas com as Universidades						
Aumentar a colaboração com outras instituições de ensino superior ou outras entidades relevantes de I&D						
Aumentar as atividades de transferência de conhecimento do sistema científico para o tecido empresarial						
Criar emprego em atividades de I&D						
Contratar novos investigadores altamente qualificados						

6) Quais os resultados obtidos com a concretização do(s) projeto(s) apoiado(s)?

	N.º
Novos investigadores a trabalhar nas instalações da entidade [Equivalente anual em tempo integral (ETI/FTE)]	
Empregos de investigação criados [Equivalente anual em tempo integral (ETI/FTE)]	

C. SUSTENTABILIDADE

7) Estão reunidas condições para assegurar a sustentabilidade financeira do(s) projeto(s) apoiado(s), garantindo suporte dos custos operacionais associados? (assinale com X)

- ☐ Não
☐ Parcialmente
☐ Sim

7.1. Se respondeu não ou parcialmente, por favor justifique:

8) Como classifica, quanto à sua persistência/duração no tempo, os efeitos/resultados gerados pelo(s) projeto(s) apoiado(s)? (assinale com X)

- ☐ Curto prazo (1 a 3 anos)
☐ Médio prazo (4 a 5 anos)
☐ Longo prazo (mais de 5 anos)

9) Este questionário terminou. Se pretender efetuar algum comentário adicional utilize este espaço para o efeito:

Obrigado pela sua colaboração

A.3 Entidades Candidatadas ao AAC Lisboa 2030-2024-15

CARATERIZAÇÃO DA ENTIDADE

Designação: _____

NIF: _____

Tipologia de entidade (de acordo com o disposto no n.º 1 do artigo 139.º da Portaria n.º 328-B/2023, de 30 de outubro):
(assinale com x)

- ☐ Instituições do ensino superior, seus institutos e unidades de I&D
- ☐ Laboratórios do Estado, Laboratórios Associados ou internacionais com a sede em Portugal
- ☐ Instituições privadas sem fins lucrativos que tenham como objeto principal atividades de I&D, incluindo Laboratórios Colaborativos (CoLab) e Centros de Tecnologia e Inovação (CTI)
- ☐ Outras instituições públicas e privadas, sem fins lucrativos, que desenvolvam ou participem em atividades de investigação científica

A. RELEVÂNCIA

1) Como avalia a adequação do AAC LISBOA2030-2024-15, do Lisboa 2030, centrado no apoio às infraestruturas e equipamentos tecnológicos (tipologia de intervenção: RSO1.1-01-02-Infraestruturas de ciência e tecnologia), face às necessidades de investimento da entidade? (assinale com x)

- ☐ Muito adequado
- ☐ Adequado
- ☐ Pouco adequado
- ☐ Nada adequado
- ☐ NS/NR

1.1. Justifique, caso tenha avaliado como “pouco ou nada adequado” (por exemplo, especifique o tipo de operação ou o projeto que necessitava realizar e que não possível candidatar por não ter enquadramento nas elegibilidades do AAC LISBOA2030-2024-15, do Lisboa 2030)

2) **Existem outras operações ou projetos que necessita realizar e que não possível candidatar** no presente Aviso do Lisboa 2030 (AAC LISBOA2030-2024-15), dada a impossibilidade de apresentar mais do que uma candidatura?

(assinale com x)

- ☐ Sim
- ☐ Não

2.1. Sem sim, que **tipologia de operações/projetos**?

2.2. Sem sim, qual o **investimento estimado necessário** para a sua concretização?

2.3. Em que domínio de especialização da Estratégia de Especialização Inteligente da Região de Lisboa se enquadraria(m) esse(s) projeto(s)? (assinale com x)

Domínios Prioritários

- ☐ Saúde
- ☐ Turismo
- ☐ Criativos
- ☐ Mobilidade
- ☐ Mar

Domínios Transversais

- ☐ Transição digital
- ☐ Ensino superior

3) Como avalia a adequação das tipologias de custos elegíveis no AAC LISBOA2030-2024-15, do Lisboa 2030, face às necessidades de investimento da entidade? (assinale com um x)

	Muito adequado	Adequado	Pouco adequado	Nada adequado	NS/NR
Construção e/ou adaptação de infraestruturas físicas					
Aquisição de instrumentos, equipamento técnico-científico, incluindo sistemas de monitorização e aquisição de dados, e software específico					
Custos com pessoal comprovadamente necessário à implementação e desenvolvimento da infraestrutura					
Custos com a demonstração, promoção e divulgação dos resultados da operação					

4) Em função das suas necessidades de investimento, como avalia a adequação do AAC LISBOA2030-2024-15, do Lisboa 2030, nos seguintes parâmetros? (assinale com um x)

	Desadequado	Pouco adequado	Adequado	Muito adequado	NS/NR
Prazo máximo de realização do projeto					
Despesas consideradas elegíveis para apoio					
Taxas de cofinanciamento (taxas de participação pelo Programa)					
Montante do apoio público concedido					

4.1. Caso tenha considerado algum dos parâmetros anteriores “desadequado” ou “pouco adequado”, por favor justifique:

5) Irá desenvolver o(s) projeto(s) candidato(s) caso não obtenha apoio financeiro do Lisboa 2030?

- () Não irei desenvolver nenhum projeto se não tiver apoio
 () Sim, irei desenvolver todos os projetos mesmo sem apoio
 () Sim, irei desenvolver alguns projetos mesmo sem apoio

6) Relativamente aos projetos que desenvolverá mesmo sem o apoio do Lisboa 2030, irá introduzir alterações?

- [] Não irei introduzir alterações, apenas irei recorrer a outras fontes de financiamento
 [] Sim, irei reduzir a dimensão financeira do(s) projeto(s)
 [] Sim, irei adiar a data de arranque do(s) projeto(s)
 [] Sim, irei alargar o prazo de execução do(s) projeto(s)

B. IMPACTE

7) Em que medida o projeto que candidatou no âmbito do AAC LISBOA2030-2024-15, do Lisboa 2030, se for apoiado/concretizado, contribuirá/espera-se que venha a contribuir para os seguintes aspetos relacionados com a evolução do sistema regional de investigação e inovação? (assinale com um x)

	Contributo nulo	Contributo fraco	Contributo moderado	Contributo forte	Contributo muito forte	NS/NR
Melhorar a qualidade da investigação científica e tecnológica						
Aumentar as iniciativas de I&D&I em contexto empresarial						
Reforçar a capacidade da rede de infraestruturas de I&D&I						
Aumentar a articulação das empresas com as Universidades						
Aumentar a colaboração com outras instituições						

RELATÓRIO FINAL

	Contributo nulo	Contributo fraco	Contributo moderado	Contributo forte	Contributo muito forte	NS/NR
de ensino superior ou outras entidades relevantes de I&D						
Aumentar as atividades de transferência de conhecimento do sistema científico para o tecido empresarial						
Criar emprego em atividades de I&D						
Contratar novos investigadores altamente qualificados						

8) Quais os resultados esperados com a concretização do projeto candidatado?

	N.º
Novos investigadores a trabalhar nas instalações da entidade [<i>Equivalente anual em tempo integral (ETI/FTE)</i>]	
Empregos de investigação a criar [<i>Equivalente anual em tempo integral (ETI/FTE)</i>]	

C. SUSTENTABILIDADE

9) Caso se concretize, estão reunidas condições para assegurar a sustentabilidade financeira do projeto no futuro, garantindo suporte dos custos operacionais associados?

- ☐ Não
☐ Parcialmente
☐ Sim

9.1. Se respondeu não ou parcialmente, por favor justifique:

10) Caso se concretize, como classifica, quanto à sua persistência/duração no tempo, os efeitos/resultados gerados pelo projeto, após a sua conclusão?

- ☐ Curto prazo (1 a 3 anos)
☐ Médio prazo (4 a 5 anos)
☐ Longo prazo (mais de 5 anos)

11) Este questionário terminou. Se pretender efetuar algum comentário adicional utilize este espaço para o efeito:

Obrigado pela sua colaboração

Anexo II. Resultados dos inquéritos

A.1 Entidades do Sistema Científico e Tecnológico Regional

CARATERIZAÇÃO DA ENTIDADE

Quadro A1.1 Tipologia de entidade (de acordo com o disposto no n.º 1 do artigo 139.º da Portaria n.º 328-B/2023, de 30 de outubro)

	%	N.º
Instituições do ensino superior, seus institutos e unidades de I&D	23,5	4
Laboratórios do Estado, Laboratórios Associados ou internacionais com a sede em Portugal	5,9	1
Instituições privadas sem fins lucrativos que tenham como objeto principal atividades de I&D, incluindo Laboratórios Colaborativos (CoLab) e Centros de Tecnologia e Inovação (CTI)	41,2	7
Outras instituições públicas e privadas, sem fins lucrativos, que desenvolvam ou participem em atividades de investigação científica	29,4	5

A. RELEVÂNCIA

Quadro A1.2 Domínio de especialização da Estratégia de Especialização Inteligente da Região de Lisboa onde se enquadraria(m) o(s) projeto(s) que gostaria de financiar pelo Programa Lisboa 2030, nomeadamente no Objetivo Específico “Desenvolver e reforçar as capacidades de investigação e inovação e a adoção de tecnologias avançadas” (FEDER)?

Domínios prioritários	%	N.º
Saúde	70,6	12
Turismo	17,6	3
Criativos	23,5	4
Mobilidade	29,4	5
Mar	11,8	2
Agroalimentar	29,4	5
Domínios transversais	%	N.º
Transição digital	81,3	13
Ensino superior	50,0	8

Quadro A1.3 Possibilidade de desenvolvimento do(s) projeto(s) sem apoio financeiro do Lisboa 2030

	%	N.º
Não irei desenvolver nenhum projeto se não tiver apoio	23,5	4
Sim, irei desenvolver todos os projetos mesmo sem apoio	17,6	3
Sim, irei desenvolver alguns projetos mesmo sem apoio	58,8	10

Quadro A1.4 Introdução de alterações ao(s) projeto(s) caso não tenha apoio do Lisboa 2030

	%	N.º
Não irei introduzir alterações, apenas irei recorrer a outras fontes de financiamento	38,5	5
Sim, irei reduzir a dimensão financeira do(s) projeto(s)	69,2	9
Sim, irei adiar a data de arranque do(s) projeto(s)	15,4	2
Sim, irei alargar o prazo de execução do(s) projeto(s)	15,4	2

B. IMPACTE

Quadro A1.5 Em que medida esses projetos poderão contribuir para os seguintes aspetos relacionados com a evolução do sistema regional de investigação e inovação

	Contributo nulo	Contributo fraco	Contributo moderado	Contributo forte	Contributo muito forte	NS/NR
Melhorar a qualidade da investigação científica e tecnológica	0,0%	0,0%	5,9%	11,8%	76,5%	5,9%
Aumentar as iniciativas de I&D&I em contexto empresarial	0,0%	0,0%	5,9%	17,6%	64,7%	11,8%
Reforçar a capacidade da rede de infraestruturas de I&D&I	0,0%	5,9%	0,0%	23,5%	64,7%	5,9%
Aumentar a articulação das empresas com as Universidades	0,0%	0,0%	5,9%	29,4%	58,8%	5,9%
Aumentar a colaboração com outras instituições de ensino superior ou outras entidades relevantes de I&D	0,0%	0,0%	5,9%	35,3%	58,8%	0,0%
Aumentar as atividades de transferência de conhecimento do sistema científico para o tecido empresarial	0,0%	0,0%	0,0%	17,6%	70,6%	11,8%
Criar emprego em atividades de I&D	0,0%	0,0%	5,9%	35,3%	58,8%	0,0%
Contratar novos investigadores altamente qualificados	5,9%	0,0%	17,6%	11,8%	58,8%	5,9%

Quadro A1.6 Resultados que se poderão alcançar com a concretização do(s) projeto(s)

	N.º
Novos investigadores a trabalhar nas instalações da entidade [Equivalente anual em tempo integral (ETI/FTE)]	427
Empregos de investigação a criar [Equivalente anual em tempo integral (ETI/FTE)]	406

A.2 Beneficiários do Lisboa 2020

CARATERIZAÇÃO DA ENTIDADE

Quadro A2.1 Tipologia de entidade (de acordo com o disposto no n.º 1 do artigo 139.º da Portaria n.º 328-B/2023, de 30 de outubro):

	%	N.º
Instituições do ensino superior, seus institutos e unidades de I&D	58,3	7
Laboratórios do Estado, Laboratórios Associados ou internacionais com a sede em Portugal	16,7	2
Instituições privadas sem fins lucrativos que tenham como objeto principal atividades de I&D, incluindo Laboratórios Colaborativos (CoLab) e Centros de Tecnologia e Inovação (CTI)	25,0	3
Outras instituições públicas e privadas, sem fins lucrativos, que desenvolvam ou participem em atividades de investigação científica	0	0

A. RELEVÂNCIA

Quadro A2.2 Como avalia a adequação das tipologias de operações/medidas que foram elegíveis no Programa Operacional Lisboa 2020 centradas no apoio às infraestruturas e equipamentos tecnológicos face às necessidades de investimento da entidade nesse período (2014-2020)

	%	N.º
Muito adequado	8,3	1
Adequado	75,0	9
Pouco adequado	8,3	1
Nada adequado	8,3	1
NS/NR	0,0	0

Quadro A2.3 Domínios de especialização da Estratégia de Especialização Inteligente da Região de Lisboa onde se enquadraria(m) esse(s) projeto(s)

	%	N.º
Investigação, Tecnologias e Serviços de Saúde	83,3	10
Conhecimento, Prospeção e Valorização de Recursos Marinhos	0,0	0
Turismo e Hospitalidade	8,3	1
Mobilidade e Transportes	0,0	0
Meios Criativos e Indústrias Culturais	8,3	1
Serviços Avançados às Empresas	16,7	2

Quadro A2.4 Em função das necessidades de investimento da entidade, avaliação da adequação do Programa Lisboa 2020 nos seguintes parâmetros

	Desadequado	Pouco adequado	Adequado	Muito adequado	NS/NR
Prazo máximo de realização do projeto	8,3%	16,7%	50,0%	25,0%	0,0%
Despesas consideradas elegíveis para apoio	16,7%	16,7%	41,7%	25,0%	0,0%
Taxas de cofinanciamento (taxas de comparticipação pelo Programa)	25,0%	8,3%	25,0%	41,7%	0,0%
Montante do apoio público concedido	25,0%	8,3%	16,7%	50,0%	0,0%

RELATÓRIO FINAL

Quadro A2.5 Desenvolvimento do(s) projeto(s) apoiado(s) sem apoio financeiro do Programa Operacional Lisboa 2020

	%	N.º
Não teria desenvolvido nenhum projeto se não tivesse apoio	58,3	7
Sim, teria desenvolvido todos os projetos mesmo sem apoio	0,0	0
Sim, teria desenvolvido alguns projetos mesmo sem apoio	41,7	5

Quadro A2.6 Introdução de alterações ao(s) projeto(s) que seriam desenvolvidos sem o apoio do Programa Operacional Lisboa 2020

	%	N.º
Não teria introduzido alterações, apenas recorreria a outras fontes de financiamento	0,0	0
Sim, teria reduzido a dimensão financeira do(s) projeto(s)	80,0	4
Sim, teria adiado a data de arranque do(s) projeto(s)	20,0	1
Sim, teria alargado o prazo de execução do(s) projeto(s)	20,0	1

B. IMPACTE

Quadro A2.7 Avaliação do contributo do(s) projeto(s) que a entidade promoveu no âmbito do Programa Operacional Lisboa 2020 para os seguintes aspetos relacionados com a evolução do sistema regional de investigação e inovação

	Contributo nulo	Contributo fraco	Contributo moderado	Contributo forte	Contributo muito forte	NS/NR
Melhorar a qualidade da investigação científica e tecnológica	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	66,7%	0,0%
Aumentar as iniciativas de I&D&I em contexto empresarial	0,0%	8,3%	25,0%	41,7%	25,0%	0,0%
Reforçar a capacidade da rede de infraestruturas de I&D&I	0,0%	0,0%	8,3%	50,0%	41,7%	0,0%
Aumentar a articulação das empresas com as Universidades	8,3%	0,0%	16,7%	58,3%	16,7%	0,0%
Aumentar a colaboração com outras instituições de ensino superior ou outras entidades relevantes de I&D	0,0%	8,3%	8,3%	41,7%	41,7%	0,0%
Aumentar as atividades de transferência de conhecimento do sistema científico para o tecido empresarial	0,0%	8,3%	8,3%	41,7%	41,7%	0,0%
Criar emprego em atividades de I&D	8,3%	8,3%	16,7%	50,0%	8,3%	8,3%
Contratar novos investigadores altamente qualificados	0,0%	8,3%	33,3%	41,7%	16,7%	0,0%

Quadro A2.8 Quais os resultados obtidos com a concretização do(s) projeto(s) apoiado(s)

	N.º
Novos investigadores a trabalhar nas instalações da entidade [Equivalente anual em tempo integral (ETI/FTE)]	244,93
Empregos de investigação criados [Equivalente anual em tempo integral (ETI/FTE)]	146

C. SUSTENTABILIDADE

Quadro A2.9 Existência de condições para assegurar a sustentabilidade financeira do(s) projeto(s) apoiado(s), garantindo suporte dos custos operacionais associados

	%	N.º
Não	8,3	1
Parcialmente	50,0	6
Sim	41,7	5

Quadro A2.10 Classificação quanto à sua persistência/duração no tempo, dos efeitos/resultados gerados pelo(s) projeto(s) apoiado(s)

	%	N.º
Curto prazo (1 a 3 anos)	0,0	0
Médio prazo (4 a 5 anos)	25,0	3
Longo prazo (mais de 5 anos)	75,0	9

A.3 Entidades Candidatadas ao AAC Lisboa 2030-2024-15

CARATERIZAÇÃO DA ENTIDADE

Quadro A3.1 Tipologia de entidade (de acordo com o disposto no n.º 1 do artigo 139.º da Portaria n.º 328-B/2023, de 30 de outubro)

	%	N.º
Instituições do ensino superior, seus institutos e unidades de I&D	52,0	13
Laboratórios do Estado, Laboratórios Associados ou internacionais com a sede em Portugal	24,0	6
Instituições privadas sem fins lucrativos que tenham como objeto principal atividades de I&D, incluindo Laboratórios Colaborativos (CoLab) e Centros de Tecnologia e Inovação (CTI)	20,0	5
Outras instituições públicas e privadas, sem fins lucrativos, que desenvolvam ou participem em atividades de investigação científica	4,0	1

A. RELEVÂNCIA

Quadro A3.2 Avaliação da adequação do AAC LISBOA2030-2024-15, do Lisboa 2030, centrado no apoio às infraestruturas e equipamentos tecnológicos (tipologia de intervenção: RSO1.1-01-02-Infraestruturas de ciência e tecnologia), face às necessidades de investimento da entidade

	%	N.º
Muito adequado	28,0	7
Adequado	48,0	12
Pouco adequado	24,0	6
Nada adequado	0	0
NS/NR	0	0

Quadro A3.3 Existência de outras operações ou projetos que a entidade necessita realizar e que não possível candidatar no Aviso do Lisboa 2030 (AAC LISBOA2030-2024-15), dada a impossibilidade de apresentar mais do que uma candidatura

	%	N.º
Sim	44,0	11
Não	56,0	14

Quadro A3.4 Domínio de especialização da Estratégia de Especialização Inteligente da Região de Lisboa onde se enquadraria(m) esse(s) projeto(s)

Domínios prioritários	%	N.º
Saúde	68,2	15
Turismo	27,3	6
Criativos	36,4	8
Mobilidade	50,0	11
Mar	31,8	7
Agroalimentar	45,5	10
Domínios transversais	%	N.º
Transição digital	81,0	17
Ensino superior	76,2	16

Quadro A3.5 Avaliação da adequação das tipologias de custos elegíveis no AAC LISBOA2030-2024-15, do Lisboa 2030, face às necessidades de investimento da entidade

	Muito adequado	Adequado	Pouco adequado	Nada adequado	NS/NR
Construção e/ou adaptação de infraestruturas físicas	40,0%	44,0%	8,0%	0,0%	8,0%
Aquisição de instrumentos, equipamento técnico-científico, incluindo sistemas de monitorização e aquisição de dados, e software específico	56,0	36,0	8,0%	0,0%	0,0%
Custos com pessoal comprovadamente necessário à implementação e desenvolvimento da infraestrutura	44,0%	40,0%	16,0	0,0%	0,0%
Custos com a demonstração, promoção e divulgação dos resultados da operação	32,0	56,0	8,0%	4,0	0,0%

Quadro A3.6 Avaliação da adequação do AAC LISBOA2030-2024-15, do Lisboa 2030 em função das necessidades de investimento da entidade

Parâmetros	Desadequado	Pouco adequado	Adequado	Muito adequado	NS/NR
Prazo máximo de realização do projeto	4,0%	12,0%	64,0%	20,0%	0,0%
Despesas consideradas elegíveis para apoio	0,0%	16,0%	52,0%	32,0%	0,0%
Taxas de cofinanciamento (taxas de comparticipação pelo Programa)	32,0%	32,0%	32,0%	4,0%	0,0%
Montante do apoio público concedido	16,0%	36,0%	40,0%	4,0%	4,0%

Quadro A3.7 Possibilidade de desenvolvimento do(s) projeto(s) candidatado(s) sem apoio financeiro do Lisboa 2030

	%	N.º
Não irei desenvolver nenhum projeto se não tiver apoio	60,0	15
Sim, irei desenvolver todos os projetos mesmo sem apoio	8,0	2
Sim, irei desenvolver alguns projetos mesmo sem apoio	32,0	8

Quadro A3.8 Introdução de alterações relativamente aos projetos que a entidade desenvolverá mesmo sem o apoio do Lisboa 2030

	%	N.º
Não irei introduzir alterações, apenas irei recorrer a outras fontes de financiamento	20,0	2
Sim, irei reduzir a dimensão financeira do(s) projeto(s)	70,0	7
Sim, irei adiar a data de arranque do(s) projeto(s)	10,0	1
Sim, irei alargar o prazo de execução do(s) projeto(s)	20,0	2

RELATÓRIO FINAL

B. IMPACTE

Quadro A3.9 Contributo do projeto candidatado no âmbito do AAC LISBOA2030-2024-15, do Lisboa 2030, se for apoiado/concretizado, para os seguintes aspetos relacionados com a evolução do sistema regional de investigação e inovação

	Contributo nulo	Contributo fraco	Contributo moderado	Contributo forte	Contributo muito forte	NS/NR
Melhorar a qualidade da investigação científica e tecnológica	0,0%	0,0%	0,0%	24,0%	76,0%	0,0%
Aumentar as iniciativas de I&D&I em contexto empresarial	0,0%	4,0%	24,0%	36,0%	36,0%	0,0%
Reforçar a capacidade da rede de infraestruturas de I&D&I	0,0%	0,0%	4,0%	28,0%	68,0%	0,0%
Aumentar a articulação das empresas com as Universidades	0,0%	4,0%	16,0%	44,0%	36,0%	0,0%
Aumentar a colaboração com outras instituições de ensino superior ou outras entidades relevantes de I&D	0,0%	0,0%	4,0%	44,0%	52,0%	0,0%
Aumentar as atividades de transferência de conhecimento do sistema científico para o tecido empresarial	0,0%	4,0%	12,0%	36,0%	48,0%	0,0%
Criar emprego em atividades de I&D	0,0%	4,0%	16,0%	44,0%	36,0%	0,0%
Contratar novos investigadores altamente qualificados	4,0%	0,0%	20,0%	32,0%	44,0%	0,0%

Quadro A3.10 Resultados esperados com a concretização do projeto candidatado

	N.º
Novos investigadores a trabalhar nas instalações da entidade [Equivalente anual em tempo integral (ETI/FTE)]	3.382
Empregos de investigação a criar [Equivalente anual em tempo integral (ETI/FTE)]	328,12

C. SUSTENTABILIDADE

Quadro A3.11 Caso se concretize, estão reunidas condições para assegurar a sustentabilidade financeira do projeto no futuro, garantindo suporte dos custos operacionais associados

	%	N.º
Não	0	0
Parcialmente	16,0	4
Sim	84,0	21

Quadro A3.12 Caso se concretize, classificação quanto à sua persistência/duração no tempo, os efeitos/resultados gerados pelo projeto, após a sua conclusão

	%	N.º
Curto prazo (1 a 3 anos)	4,0	1
Médio prazo (4 a 5 anos)	12,0	3
Longo prazo (mais de 5 anos)	84,0	21

(página propositadamente deixada em branco)

Anexo III. Fontes documentais e bibliográficas

Referências Bibliográficas

- Asheim, B., Grillitsch, M., & Trippl, M. (2016). Regional innovation systems: Past – present – future. Handbook of Innovation Policy Impact.
- European Commission (2020). Science, Research and Innovation Performance of the EU 2020. Publications Office of the European Union.
- European Commission (2022). The European Innovation Scoreboard. Brussels: European Commission.
- European Court of Auditors (2019). EU support for Smart Specialisation: Overcoming challenges and creating opportunities.
- Foray, D. (2009). Knowledge for Growth: Prospects for Science, Technology and Innovation. Report for the European Commission.
- Mazzucato, M. (2018). The Entrepreneurial State: Debunking Public vs. Private Sector Myths. London: Penguin Books.
- McCann, P., & Ortega-Argilés, R. (2013). Modern regional innovation policy. Cambridge Journal of Regions, Economy and Society, 6(2), 187-216.
- OECD (2018). Innovation, Productivity and Sustainability in the EU. Paris: OECD Publishing.
- RIS3 Guide (2012). Guide to Research and Innovation Strategies for Smart Specialisation (RIS3). European Commission, JRC-IPTS.
- Rodrik, D. (2004). Industrial Policy for the Twenty-First Century. Harvard University.

Documentos Estratégicos e de Programação:

- RIS3 Lisboa – Estratégia Regional de Especialização Inteligente 2021-2027
- EREI Lisboa 2020 – Estratégia Regional de Especialização Inteligente de Lisboa
- Programa Operacional Regional Lisboa 2020
- Programa Regional Lisboa 2030
- Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

Relatórios Oficiais e Estudos Temáticos

- Relatórios de Execução dos Programas Lisboa 2020 e Lisboa 2030
- Estudos sobre o impacto da especialização inteligente na competitividade regional
- Avaliação Intercalar do Programa Regional de Lisboa 2020
- Avaliação da Implementação das Estratégias Nacional e Regionais de Investigação para uma Especialização Inteligente (RIS3): Rede, Realizações e Resultados Esperados

Fontes de Dados Estatísticos

- Sistema de Informação (SI) do Lisboa 2020 e Lisboa 2030
- Sistema Estatístico Nacional
- Indicadores de Inovação e Competitividade Regional
- Relatórios do Eurostat e Banco de Portugal sobre PIB, produtividade e investimento em inovação
- Indicadores do Sistema de Informação de Indicadores do Órgão das Dinâmicas Regionais de Lisboa (OADRL)

Fontes Adicionais

- Avisos de Abertura de Concurso (AAC) Lisboa 2020 e Lisboa 2030
- Mapeamento das Infraestruturas Científicas e Tecnológicas da Região de Lisboa



CEDRU

Centro de Estudos e Desenvolvimento
Regional e Urbano

CEDRU

Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano, Lda.
Rua Fernando Namora, 46 A
1600-454 Lisboa – Portugal
Telefone: + 351 217 121 240
Email: geral@cedru.com
URL: www.cedru.com

Estudo:

Avaliação da RIS3 e Sistema Regional de Inovação - Impacte do Apoio a Infraestruturas e Equipamentos de Ciência e Tecnologia na Região de Lisboa

Documento:

Relatório Final

Data:

Dezembro de 2024